



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Licenciatura em Teatro

Belo Horizonte
Agosto de 2025

Colegiado de Graduação em Teatro

Coordenação

Rita de Cássia Gusmão (coordenadora)
Altamar Gomes Monteiro (subcoordenador)

Departamento de Artes Cênicas:

Tânia Mara Silva Meireles
Paulo José Baeta Pereira
Maria Beatriz Braga Mendonça (suplente)

Faculdade de Educação:

Vínicus da Silva Lírio
Jardel Sander da Silva (suplente)

Faculdade de Letras:

Marcos Antônio Alexandre
Elen de Medeiros (suplente)

Representação discente

Fabício Anselmo Policarpo da Silva

Núcleo Docente Estruturante

Altamar Gomes Monteiro
Eduardo dos Santos de Andrade
Gilberto Amâncio de Almeida
Mariana Lima Muniz
Rita de Cassia Santos Buarque de Gusmão
Tânia Mara Silva Meireles (presidente)

SUMÁRIO

1. DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS....	04
1.1 Introdução.....	04
1.2 Dados de Identificação da UFMG.....	04
1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico da UFMG.....	05
1.3.1 Perfil Institucional.....	05
1.3.2 Missão.....	05
1.3.3 Princípios Institucionais.....	05
1.3.4 Organização Administrativa.....	06
1.3.5 Breve histórico da UFMG.....	07
1.4 Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica.....	09
1.5 Dados de Identificação da Unidade Acadêmica sede do curso.....	12
1.6 Contextualização do Curso.....	13
1.7 Dados de Identificação do Curso.....	16
1.8 Bases Legais	17
1.9 Objetivos do curso.....	18
1.9.1 Objeto Geral.....	19
1.9.2 Objetivos Específicos.....	19
1.10 Perfil do Profissional Egresso.....	20
1.11 Competências e Habilidades da Formação em Teatro.....	21
1.12 Formas de Ingresso.....	21
1.12.1 Sistema de Seleção Unificada.....	22
1.12.2 Processo Seletivo de Avaliação Seriada.....	22
1.12.3 Vagas Remanescentes.....	22
1.12.4 Vagas Adicionais.....	23
2. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
2.1 Princípios Teóricos.....	23
2.2 Princípios Metodológicos.....	26
2.3 Estrutura Curricular.....	27
2.3.1 Percursos Curriculares.....	31
2.3.2 Compatibilização da Estrutura Curricular com a Resolução CNE/CP n. 02/2024....	32
2.3.3 Representação Gráfica do Currículo	39
2.3.4 Estágio Curricular	40
2.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	42
2.3.6 Atividades Complementares.....	43
2.3.7 Oferta de Atividades em Língua Estrangeira.....	43
2.3.8 Componentes vinculados a exigências legais específicas	43
2.3.8.1 Educação em Direitos Humanos.....	43
2.3.8.2 Educação Ambiental.....	44
2.3.8.3 Educação para as Relações Étnico-Raciais e Indígenas.....	45
2.3.8.4 Fundamentos de Libras.....	47
2.4 Formação em Extensão Universitária.....	47

2.5 Formação em Divulgação Científica.....	49
2.6 Oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância.....	50
2.7 Metodologia das atividades de tutoria.....	51
2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem...	52
2.9 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	53
2.10 Políticas Institucionais.....	54
2.10.1 Políticas de Acessibilidade e Inclusão.....	54
2.10.2 Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão	56
2.10.3 Políticas e Programas de Ensino.....	57
2.10.4 Políticas e Programas de Apoio Discente.....	58
3. DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO E SUAS FORMAS DE GESTÃO.....	59
3.1 Gestão do Curso.....	59
3.2 Avaliação do Curso.....	60
3.3 Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo.....	62
4. DA INFRAESTRUTURA.....	62
4.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos.....	62
4.1.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente.....	63
4.1.2 Laboratórios.....	63
4.1.2.1 Laboratório de Figurino e Vestimenta Cênica.....	63
4.1.2.2 Laboratório Cenografia e Cenotécnica.....	64
4.1.2.3 Laboratório de Iluminação Cênica.....	65
4.1.2.4 Laboratório de Coreografia.....	66
4.2 Sistema de Bibliotecas UFMG.....	66
5. REFERÊNCIAS	67
6. ANEXOS.....	68
Anexo I - Ementário.....	68
Atividades de Estágio Supervisionado.....	68
Atividades Obrigatórias.....	71
Atividades Optativas.....	85
Atividades do Núcleo Avançado.....	118
Anexo II - Relação do Corpo docente.....	120
Anexo III - Adequação das vagas iniciais.....	121
Anexo IV- Descrição das Unidades Acadêmicas.....	123

1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais

1.1 Introdução

Este Projeto Pedagógico de Curso de Graduação apresenta as bases conceituais que sustentam a Licenciatura em Teatro da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, articulando seus fundamentos institucionais, históricos, conceituais, pedagógicos, políticos e estéticos. Ao explicitar a identidade do curso, busca-se evidenciar não apenas sua inserção na estrutura universitária da UFMG, mas também sua trajetória singular e seu compromisso com a formação de professores que sejam ao mesmo tempo artistas-pesquisadores e sujeitos críticos diante das demandas socioculturais e pedagógicas da sociedade brasileira.

Neste percurso, são abordados o perfil institucional da UFMG, a história do curso e de seu Colegiado, bem como os princípios que orientam sua prática formativa, marcada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pela valorização das multiplicidades poéticas artísticas e epistemológicas, e por uma ética do cuidado e da diversidade. As seções que se seguem delineiam, assim, os alicerces que sustentam o curso como um campo de experimentação, criação e reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e artísticas no campo do Teatro, sempre tendo à vista a interdisciplinaridade necessária para a formação docente na atualidade.

1.2 Dados de Identificação da UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais		
Natureza Jurídica: Autarquia Federal	CNPJ: 17.217.985/0001-04	
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira Gestão: 2022 - 2026	Contatos: E-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br Sítio eletrônico: http://www.ufmg.br	
Endereços: Campus Pampulha Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP: 31270-901 Fone: +55 (31) 3409-4124	Campus Saúde Av. Prof. Alfredo Balena, 110 Santa Efigênia - Belo Horizonte - MG CEP: 30130-100 Fone: +55 (31) 3409-5000	
Campus Regional de Montes Claros Instituto de Ciências Agrárias Av. Universitária, 1000 Universitário - Montes Claros - MG, CEP: 39404-547 Fone: +55(38) 2101-7710	Campus Cultural de Tiradentes Rua Direita, 5 Centro - Tiradentes - MG CEP 36325-000 Fone: +55 (31) 98378 0157	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927 Prazo de Validade: vinculado ao ciclo avaliativo	Ato Regulatório: Recredenciamento Portaria do Ministério da Educação Nº documento: 589 Data de Publicação: 14/03/2019 Prazo de Validade: 13/03/2029	
Índices:	Valor	Ano

CI - Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2023
IGC Contínuo	4.4650	2023

1.3 Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico da UFMG

1.3.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, é uma Instituição de Ensino Superior de natureza pública, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira-patrimonial. Nos termos do seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, em 8 de junho de 1999, a Instituição tem como finalidades essenciais a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação do conhecimento, de forma indissociável, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Para alcançar tais finalidades, atua na criação filosófica, artística e tecnológica, bem como na difusão de culturas, mantendo cooperação com instituições nacionais e internacionais e contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e global.

A UFMG realiza atividades acadêmicas presenciais e a distância em todas as áreas do conhecimento, abrangendo os níveis de Graduação e de Pós-Graduação. Também oferta a Educação Básica e Técnica por meio da Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), composta por três unidades especiais: Centro Pedagógico, de ensino fundamental em tempo integral (1º ao 9º ano); Colégio Técnico, responsável pelo ensino médio e educação profissional; e Teatro Universitário, que propicia educação profissional em artes cênicas em nível médio. Devido a sua especificidade, além de atender a parte da demanda por escolarização nesse nível e modalidade de ensino, a EBAP constitui campo de experimentação para a formação de professores para a Educação Básica e Profissional e local de produção teórica e metodológica referente a esse nível de ensino.

A atuação nesses níveis de ensino cumpre não apenas funções formativas, mas também configura espaços estratégicos de experimentação e inovação pedagógica voltados à formação universitária. Nesse contexto, a Universidade reafirma seu compromisso com a produção teórica e metodológica sobre os diversos níveis educacionais, promovendo o desenvolvimento de propostas integradoras entre eles.

1.3.2 Missão

Gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de profissionais críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística, comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

1.3.3 Princípios Institucionais

Dado seu caráter estratégico no conjunto do patrimônio acadêmico, científico e cultural brasileiro, a gestão responsável de uma instituição pública de ensino universitário como a UFMG, deve, primeiramente, preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo de décadas de investimentos de toda ordem. A Universidade tem atuado, sempre, no sentido de defender esse patrimônio de maneira lúcida e transparente, em nome do interesse público e do futuro do país.

Nesse sentido, a UFMG orienta suas ações pelos seguintes princípios:

- a) Defesa de um sistema de educação universitária sólido, diversificado e de qualidade, com infraestrutura e recursos humanos adequados à sua missão;
- b) Estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem legitimidade institucional crescente;
- c) Gratuidade do ensino público, entendida como a inexistência de anuidade ou mensalidade nos cursos regulares de Educação Básica e Profissional, Graduação, Mestrado e Doutorado;
- d) Afirmação do caráter público e da identidade acadêmica da instituição;
- e) Defesa permanente da autonomia universitária, como princípio estruturante da liberdade acadêmica;
- f) Interação continuada com a sociedade, como compromisso ético e político da universidade pública;
- g) Integração e articulação com os demais níveis e graus de ensino, com atenção especial à formação básica e à formação de professores em espaços comuns de atuação com a rede de educação básica;
- h) Inserção nacional e internacional crescente, consolidando programas que promovam a circulação de saberes e o intercâmbio científico e cultural;
- i) Apoio a políticas públicas que visem sociedades justas, igualitárias e livres de discriminação;
- j) Gestão racional, transparente e democrática dos recursos, tanto orçamentários quanto administrativos;
- k) Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, baseado na estrutura colegiada e no diálogo permanente com todas as instâncias da comunidade universitária;
- l) Respeito à diversidade que constitui a UFMG, reconhecendo a riqueza representada pelos diferentes segmentos - docente, discente e técnico-administrativo -, assim como pelos múltiplos perfis de atuação individual e de campos disciplinares.

1.3.4 Organização Administrativa

A Universidade estrutura-se a partir de instâncias superiores deliberativas, executivas e acadêmicas, articuladas entre si para garantir a qualidade e a integração das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O Conselho Universitário é o órgão máximo de deliberação, responsável por estabelecer as diretrizes gerais da política universitária. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) delibera sobre questões acadêmicas, enquanto o Conselho de Curadores realiza a assessoria e a supervisão econômico-financeira e operacional da gestão da Universidade.

A Reitoria constitui a instância executiva central, sendo composta pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-reitorias, Assessorias, Órgãos Auxiliares e pelo Conselho de Diretores. O Reitor, autoridade máxima da administração universitária, é nomeado pelo Presidente da República a partir de lista tríplice elaborada pelos Conselhos Superiores da Universidade.

As atividades-fim da UFMG são desenvolvidas no âmbito das Unidades Acadêmicas, organizadas na forma de faculdades, escolas e institutos; ou em Unidades Especiais, complementares ou suplementares. As Unidades Acadêmicas possuem sede própria, estrutura interna definida e órgão colegiado de gestão (Congregação), e são responsáveis

pela oferta de cursos de graduação/pós-graduação e atividades de Extensão. A organização das unidades se dá por meio de departamentos acadêmicos, excetuando-se casos específicos da Escola de Ciência da Informação (ECI), Faculdade de Letras (FALE) e do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), que adotam outras formas de estruturação. A descrição das Unidades Acadêmicas da UFMG segue em anexo.

A gestão pedagógica dos cursos é atribuída aos Colegiados de Graduação, instâncias que têm por função organizar os currículos, acompanhar o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudos pelos discentes, bem como supervisionar a implementação das diretrizes acadêmicas aprovadas pelo CEPE.



1.3.5 Breve histórico da UFMG

A criação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, remonta a um ideal que ultrapassa gerações de pesquisadores/as: ainda no século XVIII, a fundação de uma universidade em Minas Gerais integrava os anseios de emancipação e soberania intelectual dos Inconfidentes. Contudo, foi apenas nas primeiras décadas do século XX, em meio a um cenário de intensa mobilização política e cultural, que esse projeto tomou forma concreta. Em 1927, por meio da Lei Estadual nº 956, instituiu-se oficialmente a Universidade de Minas Gerais (UMG), fruto da congregação das principais escolas superiores de Belo Horizonte à época: a Faculdade de Direito, originalmente criada em Ouro Preto (1892), a Faculdade de Medicina (1911), a Escola de Engenharia (1911) e a Escola de Odontologia e Farmácia (1907/1911). O primeiro Reitor da UMG foi o professor Francisco Mendes

Pimentel, que também era diretor da Faculdade de Direito.

O desejo que alimentou a criação se expressou com a necessidade de consolidar fisicamente a Universidade em um espaço próprio, a chamada Cidade Universitária. A trajetória para essa consolidação foi marcada por deslocamentos e disputas, com a área inicialmente prevista nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho, depois transferida para o entorno do Parque Municipal (Centro de Belo Horizonte) e, por fim, nos anos 1940, para a região da Pampulha, onde permanece até hoje. Em 1957, um Plano Diretor definiu o zoneamento e o sistema viário do novo campus, com as obras tendo início no mesmo período e o prédio da Reitoria sendo inaugurado em 1962.

O processo de expansão acadêmica foi contínuo. Nas décadas de 1940 e 1950, a Universidade incorporou escolas livres e institutos, como a de Arquitetura (1946), Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas e Administrativas (1948), e a Escola de Enfermagem (1950). A federalização da UMG aconteceu em 1949, mas somente em 1965 a instituição passou a ser oficialmente chamada de Universidade Federal de Minas Gerais, adotando a sigla UFMG.

A vida universitária foi afetada pelo golpe militar de 1964: reitores afastados, professores e estudantes perseguidos; a instituição, apesar da repressão, buscou afirmar posições críticas e de defesa dos valores democráticos e acadêmicos.

As décadas seguintes foram marcadas por profundas mudanças estruturais e conceituais, especialmente com a Reforma Universitária de 1968, que resultou na criação de institutos e faculdades, na organização das atividades acadêmicas em áreas de ensino, pesquisa e extensão e na formalização do regime de dedicação exclusiva para docentes efetivos. Em 1998 iniciou-se o Projeto Campus 2000, transferindo unidades da região central de Belo Horizonte para Pampulha, ampliando vagas e promovendo a integração das áreas do conhecimento. A consolidação do Campus Pampulha se desenvolveu entre os anos 1970, 1990 e 2000. Hoje o campus abriga 20 unidades acadêmicas, a Escola de Educação Básica e Profissional (com o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Curso de nível médio Teatro Universitário), assim como infraestrutura de apoio administrativo, bibliotecas, espaços de alimentação e espaços de convivência. Em 2007, parte da gestão de Educação Infantil passou à Prefeitura de Belo Horizonte com a municipalização da Unidade Municipal de Educação Infantil Alaíde Lisboa, que funciona no campus e atende a comunidade acadêmica e parte da comunidade dos bairros próximos.

Atualmente, das vinte unidades acadêmicas, uma funciona em Montes Claros /MG, dezenove funcionam em Belo Horizonte, e quinze estão integralmente situadas no Campus Pampulha. Além do Campus Pampulha, a UFMG possui o Campus Saúde (Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem e Hospital das Clínicas), as unidades da Faculdade de Direito e Arquitetura em bairros de Belo Horizonte, centros de pesquisa fora da capital (Montes Claros, Igarapé, Pedro Leopoldo, Diamantina, Tiradentes), e centros de pesquisa vinculados às Unidades Acadêmicas, como o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - CECOR, vinculado à Escola de Belas Artes. Somam-se em torno de 3.600 pesquisadores e são beneficiadas anualmente cerca de 2,5 milhões de pessoas em cursos, projetos de extensão e prestação de serviços. A UFMG oferece graduação presencial e a distância (licenciaturas, bacharelados e tecnólogos), programas de residência médica, especialização, mestrado e doutorado, mantendo elevados índices de qualidade, mérito acadêmico e relevância nacional e internacional.

A Universidade mantém importantes equipamentos culturais, sejam o Museu de História Natural e Jardim Botânico, o Espaço do Conhecimento, o Centro Cultural UFMG e o Instituto Casa da Glória. Nos últimos anos, a UFMG tem se distinguido pelo compromisso com a excelência acadêmica, com a inclusão social e com a defesa dos direitos humanos.

A instituição mantém políticas de democratização do acesso, a partir da Diretoria de Políticas de Ações Afirmativas, com ações voltadas à diversidade, igualdade e combate à intolerância, a ampliação do ensino noturno e os investimentos em assistência para a permanência estudantil. Essa atuação se ancora em uma trajetória de quase um século de articulação entre desenvolvimento dos saberes, justiça social e transformação.

1.4 Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica

A Escola de Belas Artes da UFMG - EBA, constitui-se como um dos principais centros de formação artística do país, reunindo cursos de Artes Visuais, Conservação e Restauração de Bens Culturais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Dança, Design de Moda e Teatro. Integrada ao conjunto de quinze unidades acadêmicas do Campus Pampulha, a EBA articula ensino, pesquisa e extensão em múltiplas artes, estimulando a experimentação criativa, o diálogo interdisciplinar e o compromisso ético-político com a arte como prática social transformadora.

Origens:

29 de fevereiro de 1944: pelo Decreto nº 151, a Prefeitura de Belo Horizonte cria o Instituto de Belas Artes, incorporando-lhe a Escola de Arquitetura. O novo instituto oferecia, em regime de curso livre, disciplinas de pintura, escultura e gravura, ministradas em parques da cidade e num galpão hoje transformado no Palácio das Artes.

5 de abril de 1957: a Congregação da Escola de Arquitetura da então Universidade de Minas Gerais (UMG) institui formalmente o curso de Arte, idealizado pelo professor-arquiteto Sylvio de Vasconcellos e organizado por um colegiado de arquitetos, Luciano Amédée Péret, Antônio Carlos Edmundo Fontenelle, Raffaello Berti, entre outros. A matriz curricular, inspirada na Escola Nacional de Belas Artes (UFRJ), contemplava desenho, modelagem, história da arte e técnicas de gravura, pintura e aquarela.

Primeiros anos e lutas pela autonomia:

1958: início das aulas regulares, com primeira turma predominantemente feminina, oriunda de classes média e média-alta. Os estudantes de arquitetura resistiram à convivência, promovendo boicotes às aulas de Belas Artes.

1959: sob iminência de extinção do curso pela própria Congregação da Arquitetura, estudantes e professores ingressaram com mandado de segurança, garantindo o direito de frequentar as aulas. Ao mesmo tempo, transferiram-se provisoriamente para o Edifício Santo Antônio, no centro de Belo Horizonte, mantendo o vínculo administrativo com a Escola de Arquitetura. Para preservar o Curso, mobilizaram-se para renovação compulsória de matrículas.

3 de janeiro de 1959: reunião da Congregação da Arquitetura tenta reelaborar o regimento do curso, mas a forte mobilização estudantil, liderada por Maristella Tristão, e o apoio do reitor Orlando de Carvalho, reverteram de vez a proposta de extinção.

Transferência ao *campus* Pampulha e consolidação:

21 de março de 1963: por decisão do reitor Orlando de Carvalho e aprovação do Conselho Universitário, o curso de Belas Artes é transferido ao campus Pampulha, abrigando-se inicialmente em galpões de material de construção junto à Reitoria.

22 de novembro de 1963: professores concluem o Regimento Interno, submetido ao Conselho Universitário em dezembro.

Junho de 1963: realiza-se o primeiro vestibular próprio para Belas Artes, com provas de Desenho Geométrico, Desenho Figurado e Modelagem, viabilizando ingresso de novas turmas. As turmas de 1958/59, reduzidas pelo desgaste das lutas, formam-se em cerimônia coletiva no saguão da Reitoria, celebrando a autonomia conquistada.

1967: Surge o Festival de Inverno da UFMG.

28 de janeiro de 1968: a EBA desvincula-se oficialmente da Escola de Arquitetura.

28 de fevereiro de 1968: Decreto-Lei nº 62.317 institui a Escola de Belas Artes, integrando-a ao sistema de ensino universitário da UFMG.

1969: “O saguão da reitoria abriga durante todo o ano exposições com trabalhos de alunos e professores da Escola de Belas Artes. Ainda em 1969, o Colegiado de curso de Belas Artes propôs e aprovou um novo currículo, com duas áreas precedidas por um ciclo comum: a de Artes Plásticas e a de Cinema, mas a proposta era muito avançada para a época e o Cinema ficou reduzido a apenas duas disciplinas de caráter optativo.

1971: foi implantado o Departamento de Comunicação Visual, que passou a se chamar Departamento de Fotografia e Cinema, em 1975.

21 de fevereiro de 1972: inauguração de sede própria no campus Pampulha, com edifício projetado para abrigar ateliês, salas de aula e espaços expositivos, e instalação da escultura “Galileu” como marco simbólico. O prédio da EBA integrava o ‘Eixo Cultural’ da idade Universitária, um planejamento que continha a Biblioteca, o Planetário, o Auditório, o Museu, o DCE e a Reitoria, todos ainda por construir.

Expansão e diversificação de cursos:

1978: implantação do Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, pioneiro no Brasil.

1980: foi inaugurado o CECOR - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. Em 1988 foi aprovado como órgão complementar da Escola de Belas Artes.

1986: criação do Curso de Extensão de Estilismo e Modelagem de Vestuário.

1988: implantação do Núcleo Regional de Cinema de Animação de Minas Gerais.

1995: implantação do Mestrado em Artes e em 2006 o Doutorado em Artes, com áreas de concentração “Artes Plásticas e Imagem e Som”. Em 2017 a pós-graduação congregava: Especialização Em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV - EaD; Mestrado Profissional em Artes; Mestrado e Doutorado Acadêmico com concentração em Artes e seis linhas de pesquisa, sejam Artes da Cena, Artes Visuais, Cinema, Ensino-aprendizagem em Artes, Preservação do Patrimônio Cultural, Poéticas Tecnológicas.

1998: acolhimento do Curso de Artes Cênicas (vinculado ao Departamento de Fotografia e Cinema, renomeado em 2007 como Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema).

2006: implantação do Doutorado em Artes.

2007: o Curso de Artes Cênicas passa a denominar-se Curso de Teatro, refletindo seu foco crescente na formação teatral.

2008–2010: consolidação do caráter multidisciplinar da EBA com a abertura das graduações em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (2008), Cinema de Animação e Artes Digitais, Design de Moda (2009) e Dança (2010).

Legado e relevância:

Reconhecida por pesquisadores e docentes das Artes como força organizadora do Ensino das Artes, tanto em Minas Gerais quanto com impacto nacional, a EBA reúne gerações de artistas, pesquisadores e docentes que contribuem para a renovação dos processos criativos, para a preservação do patrimônio cultural e para o fortalecimento das Artes como vetor de crítica social e inovação. Suas instalações, programas de pós-graduação e parcerias institucionais consolidam-na como referência na formação artística de excelência e no fomento a práticas interdisciplinares.

A Escola de Belas Artes tem em 2025, 1428 estudantes de graduação, sendo 67 no CEEAV/ EaD, 152 no Programa de Pós-Graduação Acadêmico, 42 no Programa de Mestrado Profissional, 60 servidores técnico-administrativos e 114 servidores docentes. O perfil socioeconômico apurado pelo e-Mec demonstra representatividades nas classes A, B e C. A EBA possui quatro Departamentos: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho e Fotografia e Cinema. Cursos: Artes Visuais (Bacharelados em Artes Gráficas, Desenho, Escultura, Gravura, Pintura e Licenciatura), Cinema de Animação e Artes Digitais, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Dança (licenciatura), Design de Moda e Teatro (Bacharelado e Licenciatura), Design, em parceria com a Escola de Arquitetura, e Museologia, em parceria com a Escola de Ciência da Informação.

Esta atuação continuada e consistente torna a Escola de Belas Artes um centro formador e impulsionador da formação universitária em Artes no país.

1.5 Dados de Identificação da Unidade Acadêmica sede do curso

Escola de Belas Artes - EBA	
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP 31270-901	
<p>Diretora: Camila Rodrigues Moreira Cruz Vice-Diretora: Andréa de Paula Xavier Vilela Gestão: 2025 - 2029</p>	<p>Contatos: E-mail: dir@eba.ufmg.br Sítio eletrônico: https://www.eba.ufmg.br/ Fone: +55 (31) 3409-5263</p>
<p>Departamentos Acadêmicos: Departamento de Artes Cênicas – ARC Departamento de Artes Plásticas – APL Departamento de Desenho – DES Departamento de Fotografia e Cinema - FTC</p>	
<p>Cursos de Graduação: Bacharelados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Artes Visuais com Habilitação em Artes Gráficas • Bacharelado em Artes Visuais com Habilitação em Desenho • Bacharelado em Artes Visuais com Habilitação em Escultura • Bacharelado em Artes Visuais com Habilitação em Gravura • Bacharelado em Artes Visuais com Habilitação em Pintura • Bacharelado em Cinema de Animação e Artes Digitais • Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis • Bacharelado em Design de Moda • Bacharelado em Teatro <p>Licenciaturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Artes Visuais • Licenciatura em Dança • Licenciatura em Teatro 	
<p>Cursos de Pós-Graduação: Especialização em Ensino de Artes Visuais (lato sensu) Mestrado Profissional em Artes (stricto sensu) Mestrado e Doutorado Acadêmico em Artes (stricto sensu)</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Linha de pesquisa em Artes Cênicas</i> • <i>Linha de pesquisa em Artes e Experiência Interartes na Educação</i> • <i>Linha de pesquisa em Cinema</i> • <i>Linha de pesquisa em Artes Plásticas</i> • <i>Linha de pesquisa em Visuais e Interartes: Manifestações Artísticas e suas Perspectivas Históricas, Teóricas e Críticas</i> • <i>Linha de pesquisa em Preservação do Patrimônio Cultural</i> • <i>Linha de pesquisa em Poéticas Tecnológicas</i> 	

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA DE BELAS ARTES
Aprovado pela Congregação da EBA em sessão ordinária, em 04 de julho de 2019



1.6 Contextualização do Curso

O Curso de Graduação em Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG nasceu como “Curso de Graduação em Artes Cênicas”, Bacharelado em Interpretação Teatral e Licenciatura em Teatro, em 1998, e foi implementado a partir de 1999. Uma longa trajetória antecedeu o Curso de Graduação, a partir do Teatro Universitário (TU), que surgiu em 1947, quando um grupo de estudantes e professores de várias áreas começou a mobilizar recursos para um lugar de criação coletiva com montagens cênicas. Em 1952, o Conselho Universitário registrou o Teatro Universitário, garantindo o direcionamento de verbas e nomeando seu primeiro diretor, o italiano Vincenzo Spinelli, e, logo em seguida, o francês Jean Bercy e, interinamente, Carlos Kroeber, até a chegada de Giustino Marzano, em 1957. Foi nesse mesmo ano que o TU inaugurou seu curso regular de Interpretação, com o primeiro núcleo de funcionários efetivos composto em 1958. As montagens, até então esparsas em documentação, passaram a ser registradas de forma sistemática, e a noção de formação de ator adquiriu caráter efetivo, aproximando-se de dança, música e cinema no fértil ambiente do teatro experimental mineiro.

Em 1961, a chegada de Haydée Bittencourt - trazida pelo reitor Orlando Magalhães Carvalho sob recomendação de Sábado Magaldi - marcou um ponto de virada. Formada nas melhores escolas europeias, Haydée assumiu a direção do TU e dedicou mais de duas

décadas a estruturar uma grade curricular alinhada aos padrões internacionais, que viria a servir de referência para o Ministério da Educação e Cultura para avaliar outros currículos no Brasil. Sob seu comando, o Teatro Universitário consolidou-se como celeiro de atores em Minas Gerais, pois sua exigência técnica, somada ao caráter interdisciplinar das práticas, garantiu ao TU um lugar de referência obrigatória na produção teatral estadual.

Com um curso de formação para a atuação teatral consolidado, o TU permaneceu vinculado à Pró-Reitoria de Extensão até o final dos anos 1980, quando, pelas Portarias MEC n.º 85 de 18 de outubro de 1989 e Portaria Conjunta MEC de 16 de fevereiro de 1990, seu Curso de Formação de Atores recebeu reconhecimento em nível técnico, com grade curricular e Regimento Interno. Mesmo com essa regulamentação, o curso enfrentava limitações de quadro docente e recursos, pois, vinculado à Extensão, não tinha autonomia para repor aposentadorias nem expandir sua estrutura, o que alimentou, durante a década de 1990, o anseio pela criação de um curso superior.

O desejo de levar a formação a nível de graduação motivou, em outubro de 1994, à criação de uma comissão composta por docentes do TU e da Pró-Reitoria de Graduação. Durante 58 reuniões ao longo de 1995, esse grupo elaborou uma proposta de Curso Superior de Artes Cênicas (Bacharelado em Interpretação e Licenciatura em Teatro), fundamentada em estudos de currículo de UnB, USP, UNICAMP, UNIRIO, UFBA e assessoria de especialistas como José Celso Martinez Corrêa, Eberto García Abreu e Michael Mullin. Finalmente, por meio da Resolução No. 10 de 09 de julho de 1998, assinada pelo Reitor Prof. Francisco César de Sá Barreto, foi criado na UFMG o Curso de Graduação em Artes Cênicas – Modalidades Bacharelado em Interpretação Teatral e Licenciatura em Artes Cênicas, tendo como sede a Escola de Belas Artes.

Em 1999 realizou-se o primeiro vestibular e o início das aulas de Graduação em Artes Cênicas, com sede provisória no TU, na Rua Carangola, bairro Santo Antônio / BH, até a reforma do prédio anexo à EBA no campus Pampulha. Seus três primeiros professores efetivos — Bya Braga (Improvisação), Luiz Otávio Carvalho (Interpretação) e Arnaldo Alvarenga (Estudos Corporais) — foram seguidos, ainda em 1999, por Ernani Maletta (Vocal e Musical) e, em 2000, por Antônio Hildebrando (Interpretação).

Além desses professores específicos da Graduação em Artes Cênicas, o curso contava com o apoio da Faculdade de Letras, por meio da atuação dos(as) professores(as) Eliana Lourenço, Leda Maria Martins, Marcos Antônio Alexandre, Ram Mandil, Sara Rojo e Tereza Virgínia Barbosa, responsáveis pelas atividades acadêmicas do campo da História do Teatro e da Literatura Dramática; da Escola de Música, por meio da atuação da professora Maria do Carmo Campara, responsável pela atividade acadêmica do campo dos Estudos Vocais e Musicais, ofertada no primeiro período; da Escola de Educação Física, por meio da atuação do professor Gustavo Côrtes, que ofertava atividades acadêmicas relativas às danças folclóricas. No início de 2001, o curso se muda para seu prédio no campus Pampulha.

Nos anos seguintes, o corpo docente expandiu-se com concursos recebendo: Fernando Mencarelli e Rita Gusmão (2002, Atuação e Formação Docente), Maurílio Rocha (2003, Estudos Vocais e Musicais), Eugênio Tadeu (Estudos Vocais e Musicais e Formação Docente) e Mônica Ribeiro (2004, Estudos Corporais e Teorias), Tânia Mara Silva (2005, Estudos Corporais). A primeira turma de Bacharelado formou-se em junho de 2002, apresentando o espetáculo “Procurar, Procurar-se”, dirigido por

Arnaldo Alvarenga. Uma avaliação interna naquele ano evidenciou a carência de efetivos na Licenciatura e a necessidade de convênios para estágio, motivando, entre 2005 e 2006, uma reforma curricular coordenada pelos docentes Arnaldo Alvarenga, Fernando Mencarelli, Luiz Otávio Carvalho e Rita Gusmão. Nessa reforma, o curso passou a chamar-se Curso de Graduação em Teatro da EBA/UFMG e incorporou as novas normas do MEC vigentes à época.

A consolidação continuou com novos concursos voltados para a atuação na Formação Docente (Mariana de Lima e Muniz, 2006, Ricardo Carvalho de Figueiredo, 2009 e Marina Marcondes Machado, 2012); na Cenografia e Desenho de Luz Cênica (Eduardo Andrade, 2008); Elen de Medeiros (Literatura e Teatro, 2016); Gestão e Produção Cultural (Heloisa Marina, 2019). No ano de 2024, o Curso de Graduação em Teatro comemorou 25 anos, tendo recebido em seu quadro os docentes Gilberto Amâncio de Almeida (Música e Voz, Pedagogias do Teatro) e Altemar Gomes Monteiro (Atuação, Teatros Negros e Pedagogias do Teatro).

O ingresso no Curso de Graduação em Teatro se deu, entre 1999 e 2025, por meio do sistema ABI - Área Básica de Ingresso, forma de acesso na qual o estudante ingressa num ciclo básico comum, cursando disciplinas fundamentais antes de escolher entre as modalidades de bacharelado ou licenciatura. Para tanto, o estudante se submete a um processo de seleção específico composto por provas de conhecimentos gerais e por provas de habilidades técnicas específicas. Em 2025, a partir desta reforma que resultou neste Projeto Pedagógico, com implementação prevista para 2026, a escolha pela modalidade passa a ocorrer no momento da inscrição para o processo seletivo, não havendo mais a prova de habilidades.

Ainda em relação ao processo de ingresso, cabe registrar que até o ano de 2025, o curso adotava uma dinâmica de seleção que envolvia a aplicação de provas de habilidades específicas. A partir do vestibular de 2026, o formato de seleção foi alterado, não havendo mais tal exigência.

Dessa forma, o curso de Graduação em Teatro da UFMG assume a concepção de dois cursos autônomos: o Bacharelado em Teatro e a Licenciatura em Teatro, com nomeação reconhecida pela Resolução n.º 5 de 30 de abril de 2025 da Câmara de Graduação da UFMG. Essa mudança representa o amadurecimento de um processo que reconhece as especificidades e as demandas de cada trajetória formativa. A composição de um curso de Licenciatura consolida o compromisso da Universidade com a formação de professores/as de Teatro, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as políticas públicas de educação do país, que garantem a presença e a qualidade do ensino das Artes na escola pública brasileira de educação básica. Muitos desafios ainda se apresentam, que nos instigam a analisar continuamente as transformações sociais que implicam em transformações pedagógicas.

O diferencial do Curso de Licenciatura em Teatro da UFMG, a formalização da profissionalização em nível universitário e sua projeção nacional, são confirmadas pelo percentual médio de 2 candidatos por vaga, desde 2019. Este diferencial se expressa em duas linhas de trabalho que são realizadas pelo Curso, sejam, a formação do professor-artista-pesquisador, e a composição com a formação interartes, que supera a polivalência em nome de uma iniciação artística ampla para crianças e jovens da educação básica. A formação do professor-artista-pesquisador estimula e alimenta o pensamento reflexivo e a

sensibilidade artística, compreendendo as formações técnica, ético-política e cultural. A formação interartes visa à aptidão para elaborar processos pedagógicos que dêem a conhecer as formas de expressão e de comunicação estética, próprias às linguagens das artes da cena e de seus elementos corporais, visuais e teóricos, na sua interação com as outras Artes, na educação e na criação. Um pensamento que busca a superação do isolamento entre os campos de conhecimento, aliando o tratamento interartístico de conteúdos do ensino de Artes e o enfoque didático da percepção de fronteiras criativas entre as Artes.

Para mais, cabe destacar que, em maio de 2018, o Conselho Universitário da UFMG, nos termos da Resolução Complementar n.º. 02/2018, de 13 de março 2018 aprova a criação do Departamento de Artes Cênicas, reunindo os docentes das áreas de Teatro e de Dança, a partir do desmembramento do antigo Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema, que por ocasião, passa a ser chamado de Departamento de Fotografia e Cinema, que passa a ser o principal departamento acadêmico envolvido com o processo de ensino e de gestão do curso.

1.7 Dados de Identificação do Curso

Licenciatura em Teatro	
Código e-MEC: 20842	
Coordenador(a) do Colegiado: Rita de Cássia Santos Buarque de Gusmão Subcoordenador(a): Altemar Gomes Monteiro Gestão: 2024-2026	Contatos: E-mail: colteatro@eba.ufmg.br Fone: +55 (31) 3409-5385 Sítio eletrônico: http://www.eba.ufmg.br/graduacao/teatro
Turno(s) de Funcionamento: Matutino	Número de vagas iniciais autorizadas: 20 vagas com entrada no 2º semestre
Grau: Licenciatura	Modalidade: presencial
Titulação conferida: Licenciado em Teatro	Carga Horária Total: 3225 horas
Tempo de integralização: Mínimo: 8 semestres Padrão: 8 semestres Máximo: 14 semestres	Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Ato Regulatório: Autorização Resolução do Conselho Universitário N° do documento: 10 de 09/07/1998 Data de Publicação: 09/07/1998 Validade: Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 do Decreto 6.303/07)	Ato Regulatório: Reconhecimento Portaria N° do documento: 1254 de 13/05/2004 Data de Publicação: 14/05/2004 Validade: vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento Portaria SERES/MEC N° documento: 621 de 25/11/2013 Data de Publicação: 26/11/2013 Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Classificação CINE Brasil Área Geral: Educação (01) Área Específica: Educação (011) Área Detalhada: Formação de Professores em Áreas Específicas (0114) Rótulo CINE: Teatro Formação de Professor (0114T01)

Índices do Curso	Valor	Ano
Conceito ENADE	5	2009
Conceito Preliminar de curso - CPC	4	2009
Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD	3	2009

1.8 Bases Legais

Indicamos aqui a base normativa que referencia a construção do Projeto Pedagógico do Curso. Devem ser consideradas leis, decretos, portarias do MEC, pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, normas internas da UFMG, normas referentes à prática profissional e outras que se apliquem ao curso.

Normativas Externas

Diretrizes Curriculares para a Graduação em Teatro	Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 Resolução CNE/CES nº 04, de 8 de março de 2004
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)	Parecer CNE/CP nº 04/2024, aprovado em 12 de março de 2024 Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024
Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira	Parecer CNE/CES nº 608/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2019
Oferta de Disciplinas na Modalidade a Distância em cursos de graduação presenciais.	Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Parecer CNE/CP nº 08/2012, aprovado em 06 de março de 2012 Resolução CNE/CP nº 01/2012, de 30 de maio de 2012
Educação Ambiental	Parecer CNE/CP nº 14/2012, aprovado em 6 de junho de 2012 Resolução CNE/CP nº 02/2012, de 15 de junho

	de 2012
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Parecer CNE/CP nº 03/2004, aprovado em 10 de março de 2004 Resolução CNE/CP nº 01/2004, de 17 de junho de 2004 Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008
Ensino de Libras	Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
Estágios Curriculares	Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008

Normas Internas

Regimento Geral da UFMG	Resolução Complementar nº 03/2022, de 10 de Novembro de 2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Normas Gerais de Graduação	Resolução Complementar nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018
Diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG	Resolução nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019
Estabelece as formas de ingresso de candidatos nos cursos de Graduação da UFMG	Resolução nº 01/2025, de 30 de Janeiro de 2025
Regulamenta os processos de mobilidade acadêmica nacional e internacional no âmbito da graduação na UFMG.	Resolução CEPE/UFMG nº 05/2025, de 8 de julho de 2025
Dispõe sobre o provimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFMG	Resolução nº 14/2018, de 9 de Outubro de 2018
Núcleo Docente Estruturante	Resolução CEPE nº 10/2018
Estágio na UFMG	Resolução CEPE nº 02/2009
Normatiza os turnos de funcionamento dos cursos de graduação.	Resolução CEPE nº 07/2023

1.9 Objetivos do curso

O objetivo de caráter filosófico que norteia a organização didático-pedagógica do

Curso de Licenciatura em Teatro e sua estrutura geral, é o de estimular a atitude investigativa e a multiplicidade do trabalho docente criativo, na articulação dos elementos componentes da linguagem teatral e dos procedimentos pedagógicos para o ensino e a aprendizagem em artes da cena. Ao manter este norte, pensa-se que seja necessário atingir os domínios técnico e expressivo que possibilitem praticar e ensinar a abrangência da área teatral e de suas possibilidades de interface com as demais áreas da cena e do conhecimento. Para alcançar uma prática docente teatral contemporânea, será indispensável compreender a interação de múltiplas linguagens artísticas que se refletem nos processos de inserção sociocultural e nas metodologias de ensino e aprendizagem das artes da cena. Essa interação de múltiplas linguagens exige do curso de graduação uma ação de instrumentalizar cada profissional em formação para reconhecer a multimediação conceitual e para se relacionar com ela de modo criativo, tanto no âmbito das ações pedagógicas quanto no âmbito da atividade como artista. Esse objetivo filosófico visa atender às demandas de uma qualificação em nível universitário de futuros profissionais para a sua atuação nos campos da criação artística autoral e da docência em teatro na educação básica, como um docente-artista-pesquisador.

1.9.1 Objetivo Geral

Formar professores de Teatro com sólida formação ética, técnica e pedagógica, aptos a articular teoria e prática em processos de ensino, pesquisa e extensão e habilitados para atuar na educação básica e em espaços socioculturais diversos, promovendo o ensino do Teatro como prática estética, política e transformadora, em diálogo com outras linguagens artísticas e com os desafios contemporâneos para construção de uma sociedade democrática, sustentável, plural e inclusiva.

1.9.2 Objetivos Específicos

- Oferecer sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacitem tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas pedagógicas;
- Promover a articulação da teoria com a prática, valorizando-a nas pesquisas individual e coletiva, assim como nos estágios, nas práticas de ensino e na participação em atividades de extensão;
- Desenvolver a habilidade de análise, síntese e crítica das metodologias para o ensino de teatro e da sua importância como instrumento socioeducativo nas etapas e modalidades da educação básica, e na educação estética comunitária;
- Formar docentes a partir da associação entre teorias e práticas pedagógicas, em estreita relação com docentes da educação básica nos espaços comuns de formação, que instauram a percepção da escola como uma rede interligada à dinâmica estrutural da sociedade, com compromisso com a educação pública e a cultura colaborativa;
- Formar docentes para uma atuação com princípios e atitudes de bases, emancipadoras e humanistas nas comunidades em que se inserirem, considerando os desafios da educação para a construção de um mundo sustentável, vendo-o como um mundo que supere desvios socioculturais, tais como, a pobreza, o consumo

predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos direitos humanos e o desrespeito à pluralidade e à diversidade cultural;

- Incentivar a percepção da gestão escolar como elemento constitutivo da atividade docente;
- Incentivar um constante exercício de atualização, no desenvolvimento de sua carreira, e de diálogo com as diversas áreas de conhecimento instauradas na universidade, na escola de educação básica e na comunidade, considerando bases nacionais e internacionais de acesso aos conhecimentos;
- Estimular práticas culturais e artísticas, visando sua autonomia profissional, dos pontos de vista intelectual e sensível.
- Formar o docente de teatro teórica e metodologicamente habilitado e instrumentalizado para o exercício da docência na educação básica, tendo a pesquisa e a extensão como atividades complementares à sua formação continuada e à articulação dos saberes profissionais docentes;
- Fornecer subsídios conceituais, práticos e metodológicos que ampliem a atuação docente nas interfaces do teatro com as artes da cena (circo, dança, folguedos, ópera e performance) e as demais linguagens artísticas;
- Formar, no profissional, consciência crítica sobre seu papel social e a importância do ensino de Arte para a coletividade;
- Fornecer fundamentos da arte teatral de modo a torná-lo técnica e teoricamente habilitado e instrumentalizado para a composição pedagógica do ensino e da aprendizagem dos fundamentos das linguagens artísticas que compõem a atividade criadora teatral (luz cênica, cenografia, vestimenta, visagismo, dramaturgia e produção cultural).
- Estimular que cada discente perceba a prática docente como processo profissional de largo espectro de ações dentro das escolas, no âmbito da interação com outras áreas de conhecimento e com a comunidade onde a escola se insere.

1.10 Perfil do Profissional Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Licenciatura em Teatro deve compreender:

- Uma sólida capacidade de comunicar-se e expressar-se artisticamente, com competência e criatividade, de acordo com as exigências específicas de sua área de atuação, na condição de professor-pesquisador de artes da cena;
- Uma consistente habilidade de articular conteúdos intelectuais e sensíveis necessários à formação de cidadãos com princípios humanistas e habilidades criativas, promovendo uma transformação no meio sociocultural no qual se insere;
- O profissional graduado na Licenciatura em Teatro deverá estar capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do país, no exercício do ensino das artes da cena, realizado pela produção do espetáculo teatral e da pesquisa em artes da cena, teórica ou prática;
- O profissional graduado na Licenciatura em Teatro deverá demonstrar compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e a difusão de conhecimentos da área de Artes e a participação na

elaboração e implementação de propostas pedagógicas nas instituições de Educação Básica, e também nas instituições não escolares que praticam a educação estética da comunidade;

- O profissional egresso da Licenciatura em Teatro deverá estar apto para agir nos processos educacionais com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a gestão democrática da escola e dos sistemas de ensino e os processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua da qualidade da oferta educacional.

1.11. Competências e Habilidades da Formação em Teatro

A organização dos currículos de que trata a Resolução CNE/CES nº 04/2004, que “aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro” está aqui expressa por meio deste Projeto Pedagógico, cuja abrangência atinge as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos participantes do curso:

- I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;
- VIII - capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

1.12 Formas de Ingresso

A admissão de estudantes para o curso de Licenciatura em Teatro ocorre mediante processos seletivos anuais, que observam as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, e se organizam através das seguintes modalidades:

- I - processo seletivo para vagas iniciais (SISU e vestibular seriado);
- II - processo seletivo para vagas remanescentes; e
- III - processo seletivo para vagas adicionais.

O curso de Licenciatura em Teatro oferta 20 vagas iniciais por ano, com entrada no segundo semestre letivo. No caso das demais formas de seleção, o número de vagas pode variar, conforme será explicado a seguir.

1.12.1 Sistema de Seleção Unificada – Sisu

Principal forma de admissão aos cursos de graduação da UFMG, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é um sistema eletrônico gerido pelo Ministério da Educação que reúne as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil. O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por ordem de maior classificação, até o limite da oferta de vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos.

1.12.2 Processo Seletivo de Avaliação Seriada

O vestibular “Seriado UFMG” é uma forma complementar de seleção de candidatos para as vagas iniciais dos cursos de graduação. Nessa modalidade de disputa, o candidato passará por um ciclo avaliativo com duração de três anos, composto por três etapas consecutivas que correspondem às etapas do Ensino Médio. Este processo é aberto a estudantes que estejam cursando o Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também a qualquer pessoa que tenha concluído, a qualquer tempo, esse segmento ou essa modalidade de ensino da educação básica. A legislação que rege a reserva de vagas pelo sistema de cotas é aplicada conforme legislação nacional específica.

1.12.3 Vagas Remanescentes

Para estudantes já vinculados aos cursos de graduação da UFMG, existe a possibilidade de ingressar na Licenciatura em Teatro participando de processos de redistribuição de vagas remanescentes, por meio de reopção de curso e continuidade de estudos. O número de vagas disponíveis é divulgado anualmente por meio de Edital específico.

A Reopção de curso é uma modalidade de preenchimento de vagas remanescentes destinadas ao estudante da UFMG matriculado em curso de graduação no qual tenha ingressado com base em sua classificação em processo seletivo para vagas iniciais e deseja mudar para outro curso de graduação da UFMG, observando-se a disponibilidade de vagas e as condições necessárias exigidas para seu preenchimento estabelecidas em norma. A reopção só pode ser concedida uma única vez durante a permanência do discente na Universidade.

A continuidade de estudos, por sua vez, é uma readmissão de estudante da UFMG que tenha integralizado um curso de graduação, para obtenção do novo grau acadêmico como Licenciado em Teatro, desde que o estudante disponha de tempo de integralização suficiente para cumprir todas as exigências curriculares da nova formação pretendida.

O ingresso no curso pode se dar ainda por meio dos processos de transferência externa e de obtenção de novo título. A transferência é destinada ao candidato que, oriundo de outra Instituição de Ensino Universitário, nacional ou estrangeira, deseja ingressar na UFMG, sendo necessário que haja correspondência ou afinidade do seu curso de origem com Licenciatura em Teatro, conforme Resolução específica.

A obtenção de novo título é a modalidade de ingresso destinada, exclusivamente, aos portadores de diploma de curso superior, mediante processo seletivo próprio. Atualmente, a seleção de vagas para a obtenção de novo título, assim como no caso dos processos de transferência externa, é feita com a utilização da nota do Exame Nacional do

Ensino Médio (ENEM). Por se tratar de processo de seletivo para preenchimento de vagas remanescentes, está condicionado à existência de vagas.

1.12.4. Vagas Adicionais

O curso dedica ainda, conforme Regulamento, um quantitativo de vagas adicionais destinadas ao atendimento das seguintes iniciativas institucionais:

- Política humanitária da UFMG (Resolução CEPE nº 07/2019): voltada aos refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro, bem como de seu cônjuge e demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente;
- Formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o Governo Brasileiro e outros países, em observância ao Decreto nº 11.923, de 15 de fevereiro de 2024.
- Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas - destinado à seleção de estudantes indígenas para cursos presenciais, nos termos de edital específico, publicado anualmente.

2. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O contexto de formação para a atuação profissional no ensino e aprendizagem em teatro e nas artes cênicas, vem experimentando sucessivas mudanças do ponto de vista de seu papel social e de sua composição, em função das demandas sociais emergentes, e diante do fato de que o conhecimento tem adquirido uma tonalidade pluricultural, mas também, por convivermos com novas tecnologias em constante aparecimento e desaparecimento.

Para se manter em consonância com este mundo em transformação, é preciso investir na construção do conhecimento de forma flexível e ética, e estimular o pensamento crítico-reflexivo nos profissionais. Acreditamos que a universidade é o espaço principal para a realização desta tarefa de formação profissional ampla, ética, estética, filosófica e pedagógica, uma vez que ela é responsável por elaborar, resguardar e disseminar saberes das artes, das ciências, da filosofia e da cultura universais. Considerando estas premissas, propomos uma organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem no curso de Licenciatura em Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG, que busca garantir ampla autonomia criativa e aprendizado com pluralismo de metodologias, para estimular a liberdade de pensamento, e para promover situações de aprendizagem que viabilizem a construção desse conhecimento pluricultural, tanto para os docentes, quanto para os discentes, quanto para os profissionais técnicos que compõem estes processos de ensino e aprendizagem.

2.1 Princípios Teóricos

A formação discente na Universidade Federal de Minas Gerais tem como premissa fundamental a criação e o desenvolvimento de habilidades e competências gerais, essenciais para assegurar aos seus egressos autonomia intelectual, capacidade de

aprendizagem continuada, atuação ética e sintonia com as necessidades do país. Nesse sentido, a proposta curricular deve observar:

- uma conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- a capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- a atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- a capacidade de comunicação e expressão em múltiplos códigos e linguagens, em particular na língua portuguesa;
- a capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- uma busca de constante aprimoramento científico e técnico a partir da capacidade de articular elementos empíricos e conceituais inerentes ao conhecimento;
- o domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- o trabalho integrado e contributivo em equipes transdisciplinares.

Buscando a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, o currículo deve funcionar como um sistema articulado que considere a transmissão de conteúdos e da produção do conhecimento, e que inclua o desenvolvimento, por parte do aluno, de habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção global da sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade. Representam os pilares sobre os quais se estrutura o currículo:

1. funcionar como um fluxo articulado de aquisição de saber, em um período delimitado de tempo, tendo como base a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional;
2. oferecer alternativas de trajetórias, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso;
3. oferecer ao aluno orientação e liberdade para definir o seu percurso;
4. oferecer condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional;
5. possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

A Licenciatura em Teatro tem como principais marcos normativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Teatro, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como as prescrições contidas no aparato normativo e regimental da UFMG. Nesse sentido, se articulam como princípios teóricos para o curso de Licenciatura em Teatro:

- I- O curso de Licenciatura em Teatro ensinará ao profissional em formação a capacitação para o pensamento reflexivo e a sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, ético-política e cultural, com vistas à aptidão para elaborar processos pedagógicos que possibilitem dar a conhecer as formas de expressão e de comunicação estética, próprias às

linguagens das artes da cena e de seus elementos prático-corporais, visuais e teóricos.

II- O curso de Licenciatura em Teatro oferecerá a oportunidade aos estudantes de uma formação ampla na perspectiva da flexibilização curricular adotada pela UFMG, realizando seu percurso formativo por meio de eixos fundamentais de estudo e reflexão, orientados para os domínios técnico, expressivo, teórico-crítico e pedagógico dos códigos e convenções da linguagem cênica e de seus parâmetros pedagógicos, referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano, e suas interações com outros campos de conhecimento.

III- O curso de Licenciatura em Teatro estimulará nos estudantes a autonomia de aprendizagem contínua e a percepção multifacetada da instituição educacional, no sentido de compreender os processos de elaboração e implementação de propostas pedagógicas metódicas e intencionais, com a finalidade de garantir os direitos de aprendizagem, a gestão democrática dos espaços de aprendizagem escolares, os processos de avaliação próprios e específicos ao campo das Artes, e sua interação com outros campos de conhecimento. Buscará estender esta compreensão para os ambientes de ensino e aprendizagem não escolares, comuns à atuação profissional do docente em Teatro.

IV- O curso de Licenciatura em Teatro organizará seus eixos formativos com vistas a garantir a interação com a educação básica nos estágios e práticas de extensão universitária, tanto a partir do processo pedagógico de conteúdo específico do campo das Artes, quanto nas articulações entre as áreas de conhecimento por meio da interdisciplinaridade. Proporcionará o estudo da didática para os diferentes níveis, etapas e modalidades da educação básica e o conhecimento do seu sistema de progressão, o estudo das políticas e teorias sociais vinculadas às metodologias pedagógicas, bem como das especificidades epistemológicas do seu exercício docente escolar, diferenciando-o do exercício pedagógico não escolar.

V- O curso de Licenciatura em Teatro se pautará por promover uma formação que instigue discentes e docentes a desenvolver habilidade de articulação de seus saberes próprios com os saberes da tradição cultural e artística brasileira e da tradição cênica mundial, compondo com a necessária abertura para a transformação da tradição e suas repercussões nos processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o curso manterá também em seu processo de formação pedagógica e na formação para o exercício da pedagogia das Artes, a constante pesquisa e aprendizado das tradições culturais e artísticas não-hegemônicas, visando seu reconhecimento e valorização como parte dos eixos formativos para a docência.

VI- O curso de Licenciatura em Teatro buscará o exercício e valorização da pesquisa e da extensão em todo o percurso acadêmico discente, inserindo atividades acadêmicas curriculares e complementares, que desenvolvam

habilidades e reflexões voltadas para o pensamento crítico e de resolução de desafios. Buscará promover na formação o estudo e o bom uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, a busca da inovação metodológica e da formação continuada.

Com este conjunto de princípios teóricos, o curso de Licenciatura em Teatro poderá propiciar aos estudantes uma compreensão ampla da pedagogia das artes e da educação escolar, estimulando o domínio e o manejo das dimensões artística, estética, técnica, metodológica, ético-política e de interação com a ciência e a filosofia, necessários ao exercício da docência e à capacidade de participar ativamente de processos de inovação educacional.

2.2 Princípios Metodológicos

A proposta pedagógica do curso compreende a metodologia como uma composição lógica e sensível, em que o docente organiza, de forma intencional, o planejamento, a vivência e a avaliação dos conhecimentos nos processos de ensino e aprendizagem. Essa composição se desenvolve por etapas, articulando atividades que possibilitam aos estudantes conhecer, diferenciar, abstrair, simbolizar e experimentar conceitos e práticas. Desta forma, o curso se compromete com o desenvolvimento pleno dos estudantes tendo o aluno como agente central e ativo na sua formação durante o todo processo de aprendizagem.

As metodologias adotadas dialogam com as culturas das infâncias, das juventudes, com os saberes negrodiaspóricos e indígenas, das pessoas com deficiência, bem como com os debates de gênero e sexualidade, afirmando uma formação docente comprometida com a equidade, a diversidade, a acessibilidade e a justiça social. A Licenciatura em Teatro estabelece, assim, os seguintes princípios metodológicos orientadores para a elaboração e realização do ensino, que também fundamentam a atuação futura dos professores-artistas-pesquisadores na educação básica e comunitária:

a) O exercício docente deve se pautar pelo pensamento crítico, pela resolução de problemas, pelo desenvolvimento da comunicação efetiva não violenta, pelo trabalho coletivo e interdisciplinar, pela criatividade, pela busca da inovação, pelo exercício da liderança colaborativa e pelo estímulo à autonomia;

b) Para realizar o processo de ensino e aprendizagem é indispensável o reconhecimento dos diferentes ritmos, tempos e espaços de estudantes, da educação universitária e da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica;

c) Cada atividade acadêmica e cada programa de pesquisa e de extensão para os profissionais em formação para o magistério da educação escolar básica, precisam ser construídos e revisados periodicamente, em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento e das Artes. E esta epistemologia deve reger o processo de formação a ser desenvolvido por estes profissionais na educação básica, em sua atuação posterior;

d) Cabe ao docente coordenador de cada atividade acadêmica pesquisar e estimular o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, pertinentes ao ensino e aprendizagem em Artes da Cena, possibilitando o desenvolvimento de competências

digitais para o docente da educação básica em formação, para o aprimoramento da prática pedagógica e para a ampliação da formação cultural dos licenciandos, bem como das relações com os professores efetivos dos espaços comuns de formação docente. A incorporação de espaços virtuais de aprendizagem deve ser vista como recurso para o aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos do ensino universitário e da educação básica a seguir, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo de informação atual;

e) Cabe ao docente construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a tomar decisões, aprender durante todo o processo e não temer repetições, e colaborar para uma prática de educação sensível em constante auto-revisão e em relação com a prática sociocultural na diversidade;

f) Cabe ao docente planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando também as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

g) Cabe ao docente considerar as características do campo das Artes e buscar o uso de diferentes espaços de aprendizagem, além das salas de aula (laboratórios, bibliotecas, espaços digitais, espaços recreativos e desportivos, ateliês, museus, teatros, secretarias escolares, entre outros), necessários ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, de gestão e de registro dos processos educacionais, exemplificando atitudes e ações para o trabalho na educação básica;

h) O corpo docente da Licenciatura deverá buscar o planejamento e a execução de atividades integradas e coerentes nos espaços comuns de formação de professores, sejam as instituições de Educação Básica e de Educação Universitária, agregando aproveitando suas características culturais, científicas e tecnológicas, de modo a ampliar as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando em formação;

i) O corpo docente da Licenciatura em Teatro deve buscar estimular a atividade artística dos licenciandos, impulsionando sua continuidade, como forma de ampliar e alimentar conceitualmente o trabalho como docente por toda a vida. Estimular a formação continuada artística e docente;

j) O corpo docente deve buscar o registro continuado e institucional das ações, projetos e práticas na Licenciatura em Teatro, de modo a garantir uma memória adequada à sua avaliação periódica e à retomada de ações pontuais no decorrer do tempo de existência e trabalho, motivando a continuidade de práticas exitosas no Curso.

2.3 Estrutura Curricular

Pautado nos princípios da flexibilidade, da diversidade, do dinamismo do conhecimento, das ciências, das artes, da prática profissional artística e do exercício da docência, a proposta curricular incorpora os conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos dispostos nas resoluções CNE/CES nº 04/2004 e CNE/CP n.º 02/2024, bem como as Diretrizes da Flexibilização Curricular da UFMG. O currículo é concebido como um sistema articulado de aquisição de saberes e desenvolvimento de competências, que inclui

o desenvolvimento, por parte do aluno, de habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção ampliada da sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade, tendo por base a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Nos termos das Diretrizes da Flexibilização Curricular na UFMG, a estruturação do currículo se dá a partir de atividades acadêmicas que permitem ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura curricular constituída pelos núcleos: Específico; Complementar; Geral; e Avançado. Essa organização visa compor com o rigor estrutural e organizacional, possibilitando ao aluno ampliar seu espaço de autonomia na construção de sua formação profissional.

O Núcleo Específico é constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso. Engloba as atividades obrigatórias, optativas e de estágio curricular. Para tanto, se fundamenta através dos seguintes campos disciplinares: atuação cênica; estudos corporais, vocais e musicais; técnicas teatrais; teorias e história do teatro; dramaturgia; estética e elementos visuais do espetáculo; atuação profissional, gestão cultural e processos de ensino e aprendizagem em Teatro.

As atividades optativas do curso, por sua vez, são distribuídas nos seguintes subgrupos de integralização: I) Optativas dos Estudos de Formação Geral; II) Optativas dos Conteúdos de Formação Específica; III) Optativas de Formação em Extensão Universitária e IV) Atividades Complementares.

As atividades do núcleo específico são organizadas em quatro grandes eixos de formação que acontecem concomitantemente: o eixo técnico, o eixo prático-criativo, o eixo prático-pedagógico e o eixo teórico-crítico.

No **eixo técnico**, implementa-se o aprendizado de técnicas vocais, corporais e de atuação cênica, que visam desenvolver e consolidar o vocabulário expressivo do professor artista em formação. No **eixo prático-criativo**, desenvolve-se a compreensão do ato criativo em atuação cênica. O **eixo prático-pedagógico** contempla a prática de metodologias específicas do ensino de teatro em diversos contextos educacionais, a saber: educação básica (nas suas diversas modalidades), formação de atores e educação não escolar. No **eixo teórico-crítico**, incentiva-se uma atitude reflexiva que leve o professor artista em formação a compreender a arte cênica, enfatizando o teatro em seus aspectos estético, sociocultural, histórico e político no contexto da educação e da diversidade cultural brasileira.

O Núcleo Complementar é constituído por um conjunto articulado de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso, sendo integralizado por meio da Formação Transversal¹; ou ainda através de uma Formação Complementar Aberta.

Cabe destacar que as Formações Transversais são estruturas de formação complementar organizadas em torno de grandes temáticas que oportunizam o aprofundamento dos estudos em uma perspectiva crítica e multifacetada, envolvendo

¹ Para conhecer as propostas das Formações Transversais, incluindo suas concepções epistemológicas e estruturação curricular, acesse o link: <https://www.ufmg.br/prograd/formacao-transversal/>

diversos campos do saber. Ao cursá-las, os estudantes podem participar de atividades oferecidas por professores de diferentes Unidades Acadêmicas da Universidade, que trabalham com perspectivas diversificadas e, ao mesmo tempo, convergentes em relação à temática da Formação. Esses trabalhos procuram transpor possíveis fronteiras entre áreas do conhecimento, dialogando com grandes questões acadêmico-científicas e sociais que são de grande relevância para a sociedade. Atualmente, são ofertadas as seguintes Formações Transversais:

Formação Transversal	Ano de Criação	Projeto
Acessibilidade e Inclusão	2018/1	Clique aqui para acessar o projeto
Agricultura Familiar e Agroecologia	2024/1	Clique aqui para acessar o projeto
Culturas em Movimento e Processos Criativos	2016/2	Clique aqui para acessar o projeto
Direitos Humanos	2017/1	Clique aqui para acessar o projeto
Divulgação Científica	2016/1	Clique aqui para acessar o projeto
Empreendedorismo e Inovação	2017/2	Clique aqui para acessar o projeto
Estudos Internacionais	2019/2	Clique aqui para acessar o projeto
Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+	2017/2	Clique aqui para acessar o projeto
Meio Ambiente e Sustentabilidade	2025/1	Clique aqui para acessar o projeto
Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira	2016/1	Clique aqui para acessar o projeto
Saberes Tradicionais	2015/1	Clique aqui para acessar o projeto

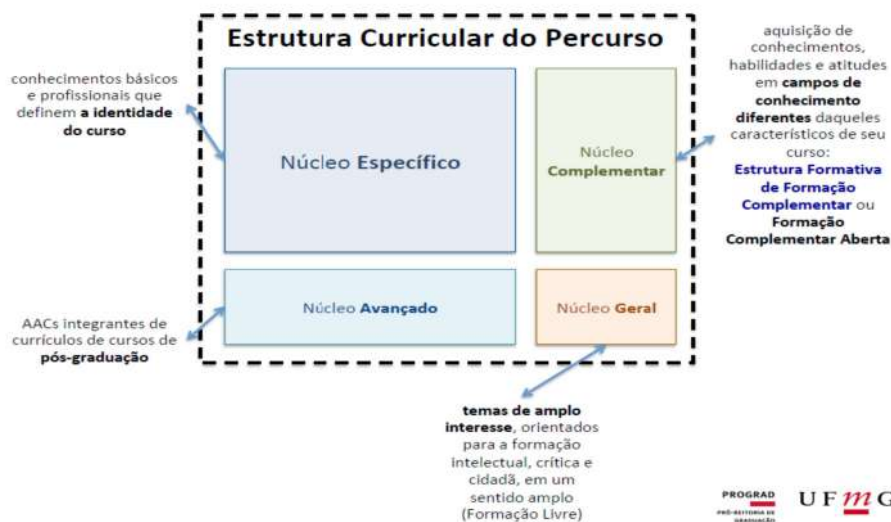
A Formação Complementar Aberta (FCA), por sua vez, se dá pela articulação de um conjunto de atividades acadêmicas curriculares que guardam deliberada intenção formativa, a partir da proposição do próprio estudante e com a orientação de um docente (tutor), estando condicionada à apreciação do Colegiado de curso. Sua estruturação baseia-se na possibilidade de que o aluno complemente a sua formação específica, adquirindo competências em áreas afins, sendo preservada, no entanto, uma conexão conceitual com a linha básica de atuação do curso.

O Núcleo Avançado é formado por um conjunto de atividades acadêmicas integrantes de currículos de cursos de pós-graduação às quais estudantes de graduação tenham acesso. Tal núcleo representa uma interseção do ensino de graduação com o de pós-graduação, permitindo que, já durante a graduação, o estudante direcione sua formação profissional para estudos mais aprofundados, que podem conduzir à obtenção de graus de mestrado ou doutorado.

O núcleo geral, por fim, representa a presença, nos currículos de graduação, de conteúdos de interesse geral, orientados para a formação de uma visão crítica a respeito de questões relevantes do país e da humanidade, sendo composto por atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de relevância social e formativa, orientadas para a

formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo.

A organização do currículo está representada na figura abaixo:



Cabe destacar que a vocação do curso é a de instigar a atitude investigativa e a multiplicidade do trabalho criativo para o exercício da docência em Teatro, oferecendo um rol de possibilidades com as quais o profissional em formação possa articular os elementos da linguagem teatral e sua relação com a aprendizagem; buscando atingir a compreensão e a prática consciente de procedimentos didáticos e artísticos, que possibilitem trabalhar na abrangência da área teatral e de suas possibilidades de interface com as demais áreas de conhecimento, tanto dentro do espaço escolar, quanto em diferentes segmentos sociais nos quais o Teatro tem inserção como espaço formativo.

Para atender à aprendizagem quanto às especificidades do ensino do teatro para crianças e jovens, contamos com as atividades acadêmicas formativas na Faculdade de Educação, bem como com o acompanhamento das supervisões de Estágio I, II, III e IV, de modo a cultivar nos alunos o entendimento da infância e da adolescência, e a potência do teatro e seu ensino nestes momentos de vida. Há também atividades acadêmicas optativas e projetos de extensão que discutem com os alunos as especificidades da infância e da juventude, seus modos de vida, e seus aspectos culturais. A educação de jovens e adultos (EJA), com sua especificidade como modalidade da educação básica, faz parte do contexto desta matriz curricular a partir das experiências nos estágios curriculares, mas também, em projetos de extensão mantidos na Universidade. Tais atividades, vinculadas ao **eixo prático-pedagógico**, garantem uma articulação indissociável entre teoria e prática.

Em consonância com as políticas desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais para o necessário diálogo entre as propostas curriculares de todos os cursos de graduação com as determinações legais, particularmente no tocante à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiro e Indígena - Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004; e à Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, o curso inseriu, em sua matriz curricular atividades obrigatórias e optativas que abordam este conteúdo tanto do ponto de vista da criação

cênica quanto da pedagogia do teatro.

A sequência didática proposta para o curso de graduação em Licenciatura em Teatro prevê a prática da pesquisa em atividades acadêmicas, em processos de iniciação científica orientados pelos participantes do corpo docente de Artes e de Pedagogia, distribuídos no percurso curricular desde o primeiro período de curso, por meio de ações e de programas internos e externos à Universidade, como o “Programa de Iniciação Científica” e o “Programa Interinstitucional de Iniciação à Docência - PIBID (CAPES)”.

A matriz curricular prevê ainda atividade acadêmica específica para o estudo das tecnologias que interfaziam arte e educação, com o objetivo de estimular e experimentar os instrumentos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDCIS. Em paralelo, prevê o acesso a idiomas estrangeiros, de modo a promover a iniciação de profissionais em formação à produção intelectual internacional e ao acesso a culturas outras, enriquecendo o repertório cultural do estudante.

Cabe destacar que o desenho proposto foi pensando de forma a permitir que o processo formativo ocorra em níveis crescentes de complexidade em direção a uma autonomia de pesquisa, de exercício e de avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Artes da Cena, fazendo interagir os eixos formativos propostos: o eixo técnico, o eixo prático-criativo, o eixo prático-pedagógico e o eixo teórico-crítico.

2.3.1 Percursos Curriculares

Conforme estabelece o regramento institucional, os percursos curriculares são concebidos como alternativas de trajetória que permitem ao estudante conduzir sua formação conforme seus interesses acadêmicos e perspectivas profissionais. A matriz curricular prevê a possibilidade de integralização do curso por meio de três percursos curriculares:

- I - Licenciatura com Núcleo Geral
- II- Licenciatura com Núcleo Complementar
- III - Licenciatura com Núcleo Geral e Núcleo Avançado

No percurso de integralização “*Licenciatura com Núcleo Geral*”, o aluno integralizará 1710 horas de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, 990 horas de atividades acadêmicas curriculares optativas, 420 horas de estágio e 120 horas de núcleo geral, totalizando 3240 horas.

O percurso II “*Licenciatura com Núcleo Complementar*” traz como exigência a integralização de 1710 horas em atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, 810 horas atividades acadêmicas curriculares optativas, 420 horas de estágio curricular e 300 horas relacionadas ao Núcleo Complementar, totalizando 3240 horas.

O percurso “*Licenciatura com Núcleo Geral e Núcleo Avançado*” é o terceiro percurso ofertado aos acadêmicos do curso de Teatro. O percurso é composto por 1710 horas em atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, 930 horas de atividades acadêmicas curriculares optativas, 120 horas em atividades do Núcleo Geral e 60 horas de do Núcleo Avançado.

Cabe destacar que os estudantes ao ingressarem no curso são vinculados ao percurso I, podendo solicitar a migração de percurso curricular, uma única vez, a partir do terceiro período e até o sexto período. A tabela a seguir traz a representação dos três

percursos curriculares do curso:

Percurso Curricular	Núcleo Específico			Núcleo Complementar	Núcleo Avançado	Núcleo Geral	TOTAL
	Obrigatório	Optativo	Estágio				
Licenciatura/Núcleo Geral	1710	990	420	***	***	120	3240
Licenciatura/Núcleo Complementar	1710	810	420	300	***	***	3240
Licenciatura/Núcleo Avançado/Geral	1710	930	420	***	60	120	3240

Percurso Curricular	Subgrupos de Optativas			
	G1	G2	G3	G4
Licenciatura/Núcleo Geral	345	345	90	210
Licenciatura/Núcleo Complementar	345	165	90	210
Licenciatura/Núcleo Avançado/Geral	345	285	90	210

Legenda:

G1- Estudos de Formação Geral

G2- Formação Específica

G3- Optativas da Formação em Extensão Universitária

G4- Atividades Complementares

2.3.2 Compatibilização da Estrutura Curricular com a Resolução CNE/CP n.º 02/2024

Em observância às determinações contidas nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, a estrutura curricular da Licenciatura em Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG, se desenvolve nos seguintes campos de aprendizagem:

- Compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar**, articulando fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação básica; desenvolvendo o conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e as práticas educativas que lhe são pertinentes; conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; ética profissional docente; funcionamento e gestão da educação básica; estes conhecimentos se articulam com o Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG (885 horas). Para este processo de ensino e aprendizagem a estrutura curricular conta com atividades acadêmicas nas várias artes, bem como com atividades acadêmicas da Faculdade de Educação, da Faculdade de Letras e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.
- Composição Artística da Cena**, que abrange as técnicas de criação e encenação teatral, da plástica teatral, a gestão cultural, teorias do teatro, dramaturgia, cultura brasileira, processos interartes, diversidade cultural e interdisciplinaridade, que se inserem no Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE (1605 horas). Para a formação em composição artística, a estrutura curricular está sistematizada em três grandes eixos, a saber: **eixo técnico**, **eixo prático-criativo** e **eixo teórico-crítico**. No eixo técnico implementa-se o aprendizado de técnicas corporais que visam

desenvolver e consolidar o vocabulário expressivo do profissional em formação. No eixo prático-criativo desenvolve-se a compreensão do ato criativo para a cena e da passagem da técnica para a formulação cênica; este eixo compreende atividades acadêmicas que sistematizam o domínio da transposição da prática criativa para o ensino da prática. No eixo teórico-crítico busca-se construir um pensamento crítico que leve o profissional em formação a compreender as artes da cena, enfatizando o teatro, como fenômeno ético, estético, histórico, cultural, pedagógico e sociopolítico, e identificar as relações e práticas necessárias ao ensino e aprendizagem das artes da cena no contexto da educação básica e da educação estética fora da escola. Este campo é realizado no âmbito da Escola de Belas Artes, agrega atividades acadêmicas em associação com a Faculdade de Letras, a Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e as escolas de educação básica parceiras.

- **Prática de Extensão Universitária**, composto com práticas vinculadas a componentes curriculares que envolvem a execução de ações de extensão com as instituições de Educação Básica e em instituições de educação estética da comunidade, com orientação, acompanhamento e avaliação sistematizadas, caracterizando o Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE (330 horas), nomeado Formação em Extensão Universitária na UFMG.
- **Estágio Curricular**, como componente obrigatório no âmbito da organização curricular, realizado em instituição de Educação Básica, com o objetivo de ser o elo entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do/a futuro/a professor/a, onde se pode conectar, progressivamente, os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, sem o peso do vínculo laboral. Este campo se organiza em etapas, sendo inicialmente um espaço de observação, em seguida de planejamento e estudo da gestão da sala de aula e do ambiente escolar, e, por fim, de atuação direta supervisionada em sala de aula, caracterizando o Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado – ECS (420 horas), nomeado Estágio na UFMG.

Os quadros abaixo detalham a distribuição de cargas horárias, conforme os núcleos de integralização da UFMG, compatibilizada com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica:

Percurso I: Licenciatura com Núcleo Geral			
NÚCLEO ESPECÍFICO	Estudos da Formação Geral	OB	420
		OP	345
	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional	OB	1050
		OP	555
	Extensão Universitária	OB	240
		OP	90

	Estágio Curricular	420
NÚCLEO GERAL	Estudos da Formação Geral	120
TOTAL		3240

Percurso II: Licenciatura com Núcleo Complementar			
NÚCLEO ESPECÍFICO	Estudos da Formação Geral	OB	420
		OP	345
	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional	OB	1050
		OP	375
	Extensão Universitária	OB	240
		OP	90
Estágio Curricular		420	
NÚCLEO COMPLEMENTAR	Estudos da Formação Geral	120	
	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional	180	
TOTAL		3240	

Percurso III: Licenciatura com Núcleo Geral e Núcleo Avançado			
NÚCLEO ESPECÍFICO	Estudos da Formação Geral	OB	420
		OP	345
	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional	OB	1050
		OP	495
	Extensão Universitária	OB	240
		OP	90
Estágio Curricular		420	
NÚCLEO GERAL	Estudos da Formação Geral	120	
NÚCLEO AVANÇADO	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional	60	
TOTAL		3240	

Abaixo apresentamos a relação das atividades acadêmicas do núcleo específico da UFMG que compõe cada um dos núcleos exigidos pelas DCN's:

NÚCLEO I: Estudos de Formação Geral				
Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
ADE003	Política Educacional	60	0	60
ADE066	Gestão Escolar	60	0	60
ARC010	Teatro e Relações Étnico-Raciais	60	0	60

CAE002	Psicologia da Educação: Aprendizagem e Ensino	60	0	60
CAE001	Sociologia da Educação	60	0	60
LET223	Fundamentos de Libras	60	0	60
MTE101	Didática da Licenciatura	60	0	60

Disciplinas Optativas		Carga Horária		
		Prática	Teórica	Total
ADE045	Processo Educativo nas Ações Coletivas	60	0	60
ADE059	Organização da Educação Infantil	60	0	60
ADE044	Teorias do Currículo	60	0	60
CAE007	Antropologia e Educação	60	0	60
DIT121	Direitos Humanos	30	0	30
FAE493	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60	0	60
ICB001	Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	30	30	60
LET546	Língua Alemã I	60	0	60
LET547	Língua Alemã II	60	0	60
LET412	Língua Alemã III	60	0	60
LET413	Língua Espanhola I	60	0	60
LET414	Língua Espanhola II	60	0	60
LET415	Língua Espanhola III	60	0	60
LET416	Língua Francesa I	60	0	60
LET417	Língua Francesa II	60	0	60
LET418	Língua Francesa III	60	0	60
LET422	Língua Italiana I	60	0	60
LET423	Língua Italiana II	60	0	60
LET424	Língua Italiana III	60	0	60

NÚCLEO II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
ARC003	Estudos da Voz no Teatro I	15	45	60
ARC007	Estudos da Voz no Teatro II	15	45	60
ARC002	Estudos do Movimento no Teatro I	15	45	60

ARC006	Estudos do Movimento no Teatro II	15	45	60
ARC008	Improvisação Teatral	30	60	90
ARC015	Pesquisa em Artes Cênicas	90	0	90
ARC005	Prática de Ensino A: Teatro na Educação Básica	15	45	60
ARC014	Prática de Ensino B: Seminário de Teatro e seu Ensino	60	0	60
ARC011	Prática em Teatro: Dramaturgias	60	0	60
ARC009	Prática em Teatro: Visualidades Cênicas	15	45	60
ARC018	Seminário de Teorias da Encenação	60	0	60
ARC004	Teatralidades e Culturas Tradicionais Brasileiras	30	60	90
ARC019	Trabalho de Conclusão de Curso	120	0	120
LET195	Teorias do Texto Dramatúrgico e do Texto Espetacular	60	0	60
LET196	Teatro Brasileiro	60	0	60

Disciplinas Optativas		Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
ARC021	Princípios da Atuação Cênica	30	60	90
ARC047	Atuação Cênica A	30	60	90
ARC048	Atuação Cênica B	30	60	90
ARC049	Atuação Cênica C	30	60	90
ARC023	Gestão e Legislação em Artes Cênicas	60	0	60
ARC039	Introdução à Prática Docente: Monitoria A	15	45	60
ARC040	Introdução à Prática Docente: Monitoria B	15	45	90
ARC026	Música no Ensino de Teatro	15	45	60
ARC041	Oficina de Dramaturgia	0	60	60
ARC042	Oficina de Visagismo Cênico	0	60	60
ARC043	Oficina de Sonoplastia	0	60	60
ARC044	Oficina de Iluminação	0	60	60
ARC045	Oficina de Máscara	0	60	60
ARC046	Oficina de Cenografia	0	60	60
ARC050	Prática de Criação Cênica A	30	150	180
ARC051	Prática de Criação Cênica B	30	150	180
ARC024	Prática em Teatro: Direção Teatral	15	45	60
ARC027	Prática em Teatro: Teatro e Tecnologias	15	45	60
ARC022	Seminário de Teorias da Atuação Cênica	60	0	60

ARC028	Tópicos em Teatro A	15	0	15
ARC029	Tópicos em Teatro B	15	15	30
ARC030	Tópicos em Teatro C	15	30	45
ARC031	Tópicos em Teatro D	15	45	60
ARC032	Tópicos em Teatro E	15	60	75
ARC033	Tópicos em Teatro F	15	75	90
ARC034	Tópicos em Teatro G	15	90	105
ARC035	Tópicos em Teatro H	15	105	120
ARC036	Tópicos em Metodologias do Ensino de Teatro A	15	15	30
ARC037	Tópicos em Metodologias do Ensino de Teatro B	15	30	45
ARC038	Tópicos em Metodologias do Ensino de Teatro C	15	45	60
ARC052	Tópicos em Estudos Vocais A	0	30	30
ARC053	Tópicos em Estudos Vocais B	0	45	45
ARC054	Tópicos em Estudos Vocais C	0	60	60
ARC055	Tópicos em Estudos do Movimento A	0	30	30
ARC056	Tópicos em Estudos do Movimento B	0	45	45
ARC057	Tópicos em Estudos do Movimento C	0	60	60
ARC062	Tópicos em Artes e Educação Ambiental	15	15	30
DES076	Tópicos Interdisciplinares em Arte e Cultura I	0	30	30
DES077	Tópicos Interdisciplinares em Arte e Cultura II	0	45	45
DES078	Tópicos Interdisciplinares em Arte e Cultura III	0	60	60
EBA053	Part. em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão A	0	30	30
EBA054	Part. em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão B	0	45	45
EBA055	Participação em Eventos A	0	15	15
EBA056	Participação em Eventos B	0	30	30
EBA057	Participação em Eventos C	0	45	45
EBA058	Participação em Eventos D	0	60	60
EBA059	Part. em Cursos e Oficinas na Área Artística e Afins	0	15	15
EBA060	Grupo de Estudos ou Artísticos	0	30	30
EBA061	Publicação de Artigo	0	45	45
LET197	Tópicos em Dramaturgia e Teatro A	60	0	60
LET198	Tópicos em Dramaturgia e Teatro B	60	0	60
LET199	Tópicos em Dramaturgia e Teatro C	60	0	60

MUS025	Técnica Vocal I	0	30	30
MUS033	Técnica Vocal II	0	30	30

Disciplinas do Núcleo Avançado		Carga Horária		
		Teórico	Prática	Total
ARC058	Tópicos em Formação Avançada I	15	0	15
ARC059	Tópicos em Formação Avançada II	30	0	30
ARC060	Tópicos em Formação Avançada III	45	0	45
ARC061	Tópicos em Formação Avançada IV	60	0	60

NÚCLEO III: Atividades de Extensão

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária		
		Teórico	Prática	Total
ARC017	Prática de Criação Cênica C	30	150	180
ARC016	Projetos em Pedagogias do Teatro	15	45	60

Disciplinas Optativas		Carga Horária		
		Teórico	Prática	Total
MTE232	Arte na Educação Infantil	15	45	60
ARC025	Prática em Teatro C: Teatro e Artes Integradas	15	45	60
ARC063	Tópicos em Extensão Universitária	0	30	30

NÚCLEO IV: Atividades de Estágio

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
ARC001	Análise da Prática e Estágio de Teatro I	60	30	90
ARC012	Análise da Prática e Estágio de Teatro II	60	30	90
MTE100	Análise da Prática e Estágio de Teatro III	60	60	120
MTE155	Análise da Prática e Estágio de Teatro IV	60	60	120

2.3.3 Representação Gráfica do Currículo

Percurso padrão: Licenciatura com Núcleo Geral



2.3.4 Estágio Curricular

O Estágio Curricular é atividade acadêmica obrigatória contemplada na matriz curricular da Licenciatura em Teatro, sendo regido pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2004 e pela Resolução CEPE nº 02/2009, do Conselho de Pesquisa e Extensão da

UFMG. O estágio curricular é um modo especial de atividade de capacitação em prática de trabalho, sendo desenvolvido de forma presencial em unidades escolares de educação básica devidamente credenciadas na Universidade, contando com o acompanhamento de professores orientadores do curso de licenciatura e de supervisão no contexto das escolas de educação básica. A carga horária dedicada ao Estágio Curricular será distribuída ao longo do programa de formação, iniciando desde o primeiro semestre do curso. Sua organização considera a progressão das atividades desenvolvidas, iniciando com atividades de observação, seguidas de atividades de planejamento e estudo da gestão da sala de aula e do ambiente escolar, e, por fim, de atuação direta supervisionada em sala de aula, estando claramente articulado as disciplinas que envolvem a prática do ensino.

A realização de estágio curricular supervisionado contará com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica, em cooperação com os docentes orientadores da UFMG. O registro do desenvolvimento do licenciando no estágio curricular supervisionado será realizado em documentação específica, o Termo de Compromisso de Estágio Curricular e o Relatório de Estágio, onde observações serão anotadas pelos docentes, orientadores da Universidade e supervisores da Educação Básica, bem como serão anotadas as reflexões críticas dos estudantes, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, exprimindo as evidências de aprendizagens pelas quais os licenciando passam e são requeridas para a docência.

As relações entre os Estágios Curriculares e as redes de educação básica na UFMG, são direcionadas pela Diretoria Universidade e Educação Básica – DUEB. Esta Diretoria define e avalia ações para fomentar e cuidar das relações entre a Universidade e as demandas da educação básica orientando os cursos de Licenciatura por meio de mediação com Secretarias de educação e as escolas. Realiza eventos para promover o intercâmbio entre os professores de todas as etapas e modalidades da educação básica e universitária, buscando fomentar a constante revisão da formação básica e a prática de formação continuada.

As atividades de estágio devem garantir a atuação do estagiário nas atividades regulares das turmas designadas no Termo de Compromisso. Os estágios poderão ser realizados fora do horário do período de realização do Curso de Graduação desde que devidamente autorizado pelo Colegiado de Graduação em Teatro. No âmbito da Licenciatura em Teatro, a coordenação do estágio estará sob a responsabilidade conjunta da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Educação da UFMG.

O estágio curricular formaliza-se como componente curricular obrigatório a partir do primeiro período, com os seguintes conteúdos:

I) Análise da Prática e Estágio de Teatro I

Estágio introdutório, de observação da escola de educação básica, com foco nas possibilidades da docência do Teatro na Educação Básica, permitindo ao estudante um contato inicial com a atividade docente e com a cultura escolar, envolvendo tempos, espaços, sujeitos e práticas. Ocorre articulado à disciplina “ARC005-Prática de Ensino A: Teatro na Educação Básica.

ARC001-Análise da Prática e Estágio de Teatro I

Ofertante: Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes

Período de oferta: 1º período

Carga horária: 90 horas (60 horas Teóricas e 30 Práticas)

Ementa: Papel social d/a artista-docente-pesquisador/a. Observação e registro de atividades de ensino de Teatro na Educação Básica. O lugar da Arte e do Teatro no projeto pedagógico da escola de educação básica. História do Ensino de Teatro no Brasil.

II) Análise da Prática e Estágio de Teatro II

Estágio de observação participante com foco no planejamento e no estudo da gestão da sala de aula e do ambiente escolar, possibilitando ao estudante se inserir gradualmente no ambiente da escola para analisar, documentar e compreender a prática docente e a dinâmica do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ocorre articulado à disciplina “MTE101-Didática de Licenciatura”.

ARC012-Análise da Prática e Estágio de Teatro II

Ofertante: Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes

Período de oferta: 4º período

Carga horária: 90 horas (60 horas Teóricas e 30 Práticas)

Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Teatro no Ensino Fundamental I. Planejamento de ensino e aprendizagem: finalidades, competências e habilidades nos processos pedagógicos de Teatro e Arte; conteúdos, metodologias e culturas das infâncias. Atividades práticas na Educação Básica.

III) Análise da Prática e Estágio de Teatro III

Estágio de imersão com ênfase no planejamento e na regência. Oferece ao estudante a oportunidade de articular conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades essenciais para o exercício da prática docente, sendo realizado no contexto do Ensino Médio e articulado à disciplina “ARC014-Prática de Ensino B: Seminário de Teatro e seu Ensino”.

MTE100-Análise da Prática e Estágio de Teatro III

Ofertante: Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação

Período de oferta: 6º período

Carga horária: 120 horas (60 horas Teóricas e 60 Práticas)

Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Teatro e Arte no Ensino Médio, incluindo a modalidade de educação de jovens, adultos e pessoas idosas - EJA. Análise crítica e estudos de projetos de ensino na chave decolonial e das cultural das juventudes. Colaboração na regência compartilhada entre estagiários/as. Avaliação de práticas de Teatro e Arte em escolas de Educação Básica.

IV) Análise da Prática e Estágio de Teatro IV

Estágio de aprofundamento da regência, momento em que o estudante vivência uma participação direta na condução das atividades em sala de aula. Sendo realizado no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental, acontece articulado à disciplina “ADE066-Gestão Escolar”.

MTE155-Análise da Prática e Estágio de Teatro IV

Ofertante: Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação

Período de oferta: 7º período

Carga horária: 120 horas (60 horas Teóricas e 60 Práticas)

Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Teatro e Arte no Ensino Fundamental II, incluindo a modalidade de Educação de Jovens, adultos e pessoas idosas - EJA. Análise crítica, estudo e criação de projetos de ensino de Teatro - Arte contemporâneo e híbrido. Regência e avaliação de práticas de Teatro - Arte na chave do trabalho processual.

O Estágio Curricular se pautará pela presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao futuro profissional do magistério a compreensão das múltiplas formas de desigualdade educacional que se manifestam nas escolas, redes e sistemas de ensino. Aos docentes orientadores e supervisores caberá o estímulo à associação entre as dinâmicas macroestruturais da sociedade brasileira e a apropriação de conhecimentos profissionais necessários ao seu enfrentamento. O Estágio Curricular contribui para a formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica por garantir a realização da prática dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a educação, que promovem a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, das estratégias e dos recursos pedagógicos que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento dos saberes, eliminando as barreiras de acesso ao conhecimento como ação sociocultural primordial do docente.

A composição das etapas de ensino contém diferentes desafios e a ordenação dos quatro estágios curriculares propostos corresponde a um entendimento que se pauta pela presença de conteúdos, atividades formativas e processos pedagógicos que permitam ao futuro profissional do magistério de Teatro/Artes a aprendizagem da condução de atividades docentes planejadas, bem como a construção de uma proposta pedagógica autoral, considerando o campo tal como desenhado no século XXI, o que inclui pensar pedagogias antirracistas das artes cênicas; pedagogias anticapacitistas das artes cênicas; pedagogias das artes cênicas e povos originários; pedagogias das artes cênicas e as identidades e dissidências sexuais e de gênero; pedagogias das artes cênicas e a mediação de saberes artístico-culturais; pedagogias das artes cênicas e a formação docente plural. Essa formação será atravessada pela proposta dos 04 (quatro) estágios, o que prevê uma abordagem dos seguintes temas: “o papel social do(a) artista-docente-pesquisador(a)”; “o lugar da Arte/Teatro no projeto político-pedagógico da escola”; “Jogos, brincadeiras, metodologias e culturas das infâncias”; “projetos de ensino na chave da decolonialidade e das culturas da juventude”; “Arte/Teatro contemporâneo e híbrido”.

2.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do Curso de Licenciatura em Teatro, o estudante deverá realizar a atividade acadêmica obrigatória intitulada “ARC018-Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, que completará a integralização dos créditos para a sua conclusão. O TCC para a Licenciatura em Teatro constará de um texto individual escrito, apresentado sob a forma de monografia, artigo acadêmico ou ensaio acadêmico. A partir da orientação, o/a discente poderá escolher trabalhar com o memorial de seu processo de formação docente e de condução de atividades artístico-pedagógicas planejadas, com estudos de caso ou construção de uma proposta pedagógica autoral, discutindo o campo tal como desenhado no seu estado da arte no século XXI. A atualidade tem visto que o campo pode desdobrar-

se em: pedagogias antirracistas das artes cênicas; pedagogias anticapacitistas das artes cênicas; pedagogias das artes cênicas e povos originários; pedagogias das artes cênicas e as identidades e dissidências sexuais e de gênero; pedagogias das artes cênicas e a mediação de saberes artístico-culturais; pedagogias das artes cênicas e a formação docente plural, incluindo relatos de experiência nos âmbitos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de programas, projetos e ações extensionistas vinculadas à docência nas suas várias vertentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado publicamente e apreciado por banca examinadora que será composta pelo orientador do trabalho teórico e por dois professores convidados vinculados ou não ao curso de Graduação em Teatro da EBA/UFMG. No caso de necessidade, o Colegiado poderá ratificar a presença de Mestres não acadêmicos na banca examinadora de TCC.

2.6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares na Licenciatura em Teatro visam reconhecer e somar, para fins de integralização da carga horária formativa, atividades acadêmicas, científicas, culturais e artísticas que venham a ser realizadas pelos estudantes no decorrer do seu percurso acadêmico no curso de Graduação. Serão consideradas atividades complementares:

- I- Participação em programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFMG;
- II- Eventos de natureza artística ou científica;
- III- Espetáculos cênicos;
- IV- Cursos e oficinas;
- V- Grupos de estudo e grupos artísticos;
- VI- Publicação de artigos na área de Artes.

Para a creditação das Atividades Complementares o estudante deverá apresentar documentação comprobatória de sua participação na atividade por meio de certificação oficial. Esta creditação é regida por Resolução específica do Colegiado de Graduação em Teatro.

2.3.7 Oferta de Atividades em Língua Estrangeira

A estrutura curricular do curso prevê a oferta de formação em língua estrangeira em parceria com a Faculdade de Letras. Toda a oferta se organiza a partir de atividades acadêmicas optativas nas seguintes atividades acadêmicas:

- . Língua Alemã I, II e III;
- . Língua Espanhola I, II e III;
- . Língua Francesa I, II e III;
- . Língua Italiana I, II e III.

A escolha destes idiomas se deu em função da predominância da publicação de estudos e metodologias artísticas nos mesmos. O estudante pode se inserir no estudo de outros idiomas a partir da sua carga de Núcleo Geral, inserida na estrutura curricular.

2.3.8 Componentes vinculados a exigências legais específicas

2.3.8.1 Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012)

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, ao conceituá-la como o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, definem a Educação em Direitos Humanos como um eixo fundamental do direito à educação. O objetivo central da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e global.

A Resolução CNE/CP nº 01/2012, reforça a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana e estabelece que a educação em Direitos Humanos deverá ser considerada na construção dos currículos, sendo tratada no curso de maneira interdisciplinar e transversal. Nessa perspectiva, o tema é abordado de maneira articulada ao desenvolvimento dos conteúdos formativos do curso.

A proposta pedagógica oportuniza ainda que os estudantes vinculados ao percurso “Licenciatura com Núcleo Complementar” possam aprofundar os estudos sobre a temática dos Direitos Humanos por meio das Formações Transversais em a) Direitos Humanos; b) Acessibilidade e Inclusão; e c) Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+. Os estudantes vinculados aos demais percursos poderão acessar as disciplinas que estruturam cada uma dessas formações, de forma pontual, através do Núcleo Geral.

Cabe destacar também que o conteúdo é abordado com maior enfoque nas disciplinas listadas abaixo:

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC012 – Análise da Prática e Estágio de Teatro II	90 horas	Optativa
Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Arte/Teatro no Ensino Fundamental I. Planejamento de ensino e aprendizagem: finalidades, competências e habilidades nos processos pedagógicos em Arte/Teatro; conteúdos, metodologias e culturas das infâncias. Jogos, brincadeiras e Artes Cênicas. Direitos educativos. Atividades práticas na Educação Básica.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC023 – Gestão e Legislação em Artes Cênicas	60 horas	Optativa
Ementa: Estudo dos procedimentos para a materialização de iniciativas cênicas abrangendo planejamento, custos, estruturas operacionais e estudo da legislação e leis de direito autoral vigentes. Direitos Culturais. Noções de ética profissional.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
DIT121 – Direitos Humanos	30 horas	Optativa
Ementa: Proteção, promoção e restauração em direitos humanos e cidadania. Direitos de crianças e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Direitos étnico-raciais. Direitos de gênero.		

2.3.8.2 Educação Ambiental (Lei 9.795/1999 e Resolução CNE/CP 02/2012)

A Educação Ambiental é conceituada como os processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Nestes termos, a Educação Ambiental é

componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis da Educação Superior e da Educação Básica e em suas modalidades, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. Nesse sentido, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades, não devendo, como regra, nos termos normativos, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico.

Cabe reforçar que a temática é desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases do curso, sendo tratada de forma transversal nas atividades acadêmicas curriculares ofertadas pelo curso.

De maneira complementar, os estudantes vinculados ao percurso “Licenciatura com Núcleo Complementar” podem ter um contato mais próximo com a temática por meio das Formação Transversal em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Os estudantes vinculados aos demais percursos poderão acessar as disciplinas que estruturam a formação, de forma pontual, através do Núcleo Geral. Para mais, a proposta do curso prevê ainda que o conteúdo será abordado com maior enfoque nas seguintes disciplinas:

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC005 – Prática de Ensino A: Teatro na Educação Básica	60 horas	Obrigatória
Ementa: Estudos teóricos e práticos relacionados à BNCC e sua implementação no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, no que se refere ao componente Arte/Teatro. Arte e Sustentabilidade: interfaces com o ensino de Teatro.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC014 – Prática de Ensino B: Seminário de Teatro e seu Ensino	60 horas	Obrigatória
Ementa: Estudo de metodologias do ensino de arte em suas interfaces com o ensino de teatro. Debates pertinentes ao ensino de teatro na educação básica. Educação Ambiental. Educação para as relações étnico-raciais e o Ensino de Artes. Desenvolvimento e planejamento de atividades de reflexão teórica, estudo de casos e avaliação de processos pedagógicos. Vivência em unidade de ensino de educação básica.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ICB001 – Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	30 horas	Optativa
Ementa: Conceitos ecológicos fundamentais para os diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável. Conscientização de problemas e soluções para a crise ambiental contemporânea.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC062 – Tópicos em Artes e Educação Ambiental	30 horas	Optativa
Ementa: Conteúdo variável		

2.3.8.3 Educação para as Relações Étnico-Raciais e Indígenas (Resolução CNE/CP n.º 01/2004 e Lei n.º 11.645/2008)

A Resolução CNE/CP n.º 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, define a inclusão da temática nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos de graduação, visando criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade racial. Objetiva não só reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, mas também divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos fundamentais, na busca da consolidação de uma sociedade mais justa.

Já a Lei 11.645/2008, que complementa a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indica a necessidade de inclusão de conteúdos de história e cultura tanto afro-brasileira quanto dos povos indígenas brasileiros, na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Assim como nos casos das temáticas anteriores, os estudantes vinculados ao percurso “Licenciatura com Núcleo Complementar” tem a disposição Formações Transversais dedicadas ao aprofundamento do tema: a) Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira e b) Formação Transversal em Saberes Tradicionais. Os estudantes vinculados aos demais percursos poderão acessar as disciplinas que estruturam as referidas formações, de forma pontual, através do Núcleo Geral. A proposta do curso prevê ainda que a temática seja abordada com destaque nas seguintes disciplinas:

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC010 – Teatro e Relações Étnico-Raciais	60 horas	Obrigatória
Ementa: Estudos teóricos e práticos de epistemologia africanas e indígenas que conformam as artes cênicas, tanto em sua prática de criação, quanto em seu ensino.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC014 – Prática de Ensino B: Seminário de Teatro e seu Ensino	60 horas	Obrigatória
Ementa: Estudo de metodologias do ensino de arte em suas interfaces com o ensino de teatro. Debates pertinentes ao ensino de teatro na educação básica. Educação Ambiental. Educação para as relações étnico-raciais e o Ensino de Artes. Desenvolvimento e planejamento de atividades de reflexão teórica, estudo de casos e avaliação de processos pedagógicos. Vivência em unidade de ensino de educação básica.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
ARC017 – Prática Cênica C	180 horas	Obrigatória
Ementa: Abordagem dos modos de criação cênica próprios à diversidade étnico-racial artística brasileira. Aplicação prática no ensino de teatro. Experiência docente extensionista em unidades de educação básica e projetos formativos diversificados.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
---------------------	------------	----------

CAE007– Antropologia e Educação	60 horas	Optativa
Ementa: O conceito de cultura na Antropologia e suas interfaces com a Educação. Relação entre natureza (meio ambiente) e cultura. Encontro intercultural: identidade e alteridade e diferença. Educação, escola e diversidade cultural: escola como espaço de encontro entre diferentes e desigualdades socioculturais. Relações étnico-raciais. Pesquisa etnográfica e temas centrais da antropologia.		

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
DIT121 – Direitos Humanos	30 horas	Optativa
Ementa: Proteção, promoção e restauração em direitos humanos e cidadania. Direitos de crianças e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Direitos étnico-raciais. Direitos de gênero.		

2.3.8.4 Fundamentos de Libras

O Decreto 5.626/2005 estabelece que a disciplina de Libras deve constar como disciplina optativa nos cursos de Bacharelado e Tecnológicos e como componente obrigatório para os cursos de licenciatura e para o Bacharelado em Fonoaudiologia. Dessa forma, em atendimento à legislação, o conteúdo será ofertado por meio da disciplina obrigatória “LET223-Fundamentos de Libras”.

Atividade Acadêmica	C. Horária	Natureza
LET223 – Fundamentos de Libras	60 horas	Obrigatória
Ementa: Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras e visões sobre o surdo e a surdez. Educação Bilíngue para pessoas surdas e Cultura Surda. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre a estrutura linguística da Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização.		

2.4 Formação em Extensão Universitária

A Formação em Extensão Universitária é compreendida na UFMG como um conjunto de atividades acadêmicas curriculares, que permitem a integralização de carga horária nos percursos curriculares dos cursos de graduação por meio da participação dos estudantes em atividades de extensão universitária, conforme as normas e diretrizes vigentes.

As seguintes modalidades de atividade de extensão poderão compor a Formação em Extensão Universitária: I - projeto de extensão; II - programa de extensão; III - prestação de serviço; IV - curso; V - evento.

Na Licenciatura em Teatro, a Formação em Extensão Universitária é cumprida pelo profissional em formação por meio dos componentes curriculares:

- **ARC017-Prática de Criação Cênica C**

Carga Horária: 180 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa: Abordagem dos modos de criação cênica próprios à diversidade étnico-racial artística brasileira. Aplicação prática no ensino de teatro. Experiência docente extensionista em unidades de educação básica e projetos formativos

diversificados.

- **ARC016-Projetos em Pedagogias do Teatro**

Carga horária: 60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementa: Fundamentos da Extensão Universitária e a aproximação entre universidade e comunidade. Estudo e desenvolvimento de projetos em que o teatro está inserido na educação não-formal e em contextos comunitários.

- **ARC025-Prática de Ensino C: Teatro e Artes Integradas**

Carga horária: 60 horas

Natureza: Optativa

Ementa: Estudos e práticas das possibilidades de integração entre o teatro e a unidade temática Artes Integradas da BNCC. Atividade extensionista.

- **MTE232-Arte na Educação Infantil**

Carga horária: 60 horas

Natureza: Optativa

Ementa: Concepções de Arte e do ensino de Arte em diferentes contextos culturais. Arte e infância. As poéticas artísticas e suas práticas socioculturais relacionadas com a Educação Infantil. A Arte e as diferentes linguagens artísticas como conhecimento e suas implicações no currículo da Educação Infantil. Métodos e práticas artísticas em interface com a experiência da infância. Atividade extensionista.

- **ARC063-Tópicos em Extensão Universitária**

Carga horária: 30 horas

Natureza: Optativa

Ementa: Atividade de conteúdo variável dedicada à Formação em Extensão Universitária.

Estas atividades acadêmicas são desenvolvidas em parceria com unidades educativas, orientadas e supervisionadas por docentes do curso de Licenciatura em Teatro, sendo desenvolvidas articuladas aos seguintes projetos:

Agenda para a Promoção de Direitos Culturais: formulação e realização de ações para atender as necessidades da organização da dinâmica de produção cultural da comunidade escolar, aliadas a movimentos de superação de desigualdades e da exclusão cultural, buscando estimular e participar do desenvolvimento do território, por meio do agenciamento de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento local solidário, democrático e sustentável. Para atingir seus objetivos, este projeto busca sempre a promoção dos direitos culturais para todas as faixas etárias na escola e em seu território; a permanência de oferta de manifestações artísticas para a fruição no decorrer das ações do programa; e a aprendizagem (his-

tórica, técnica e fruitiva) em torno das manifestações culturais próprias aos territórios, próximas a estes territórios e informativas acerca de territórios distantes geograficamente e culturalmente.

Formação Estética da Comunidade: desenvolvimento de relações entre universidade e comunidade, levando a produção artística da Graduação em Teatro para a cidade, por meio do diálogo e da troca de saberes com a comunidade, visando a superação do discurso da hegemonia acadêmica, e promovendo a circulação da produção artística das comunidades escolares entre si, com o objetivo de formar uma aliança com movimentos artísticos locais e contribuir para a superação de desigualdades e de exclusão culturais.

Mapeamento de Agentes Culturais: composição de redes de contato e atividades envolvendo agentes culturais locais com as escolas de educação básica de cada território. Neste sentido, o projeto manterá a constante pesquisa e aprendizado das tradições culturais e artísticas não-hegemônicas, visando seu reconhecimento e valorização como parte dos eixos formativos para a atividade artística e para a docência em Artes.

Os referidos projetos integram o programa de extensão “Círculo de Teatro”, que conta com uma coordenação geral, três coordenações de projeto e a composição de ações entre o corpo docente que atua na Graduação em Teatro e o corpo de professores/as da educação básica das escolas parceiras. O quadro abaixo traz um esboço da organização da proposta:

Relação de Atividades Acadêmicas Curriculares que Integralizam a Extensão					
Grupo de Atividades Obrigatórias (240 horas)					
Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária			Vinculação da Atividade Acadêmica ao SIEX	
	Teórica	Prática	Total	Título do(a) Projeto / Programa / Prestação de Serviço / Curso / Evento	Número do Registro no SIEX
ARC016-Projetos em Pedagogias do Teatro	15	45	60	Formação Estética da Comunidade	Em processo de registro
ARC017-Prática de Criação Cênica C	30	150	180	Formação Estética da Comunidade	Em processo de registro
Grupo de atividades Optativas (90 horas)					
MTE232-Arte na Educação Infantil	15	45	60	Agenda para a Promoção de Direitos Culturais	Em processo de registro
ARC025-Prática de Ensino C: Teatro e Artes Integradas	15	45	60	Mapeamento de Agentes Culturais	Em processo de registro

Percentual de carga horária de extensão em relação à carga horária total do curso: 10,18% (330 horas)

2.5 Formação em Divulgação Científica

Como complementação à formação geral, acreditamos que há a necessidade de formar no(a) licenciado(a) a habilidade de saber se comunicar com a sociedade sobre o conhecimento elaborado na academia. A Licenciatura em Teatro se propõe a realizar por

meio de componentes curriculares variados a construção desta habilidade. Além da formação do hábito de expressão por relatos escritos de processos, avaliações escritas e composição de projetos nos componentes curriculares, se estimula a participação em programas de pesquisa e de ensino que fazem parte das políticas de ensino e de pesquisa na Universidade, como forma de compreender e valorizar a divulgação científica. Em especial o componente curricular obrigatório “Pesquisa em Artes Cênicas” (90 horas), procura promover a articulação entre a realização da pesquisa, a prática pedagógica a partir de elementos de pesquisa e a composição do texto de relato e de divulgação destas atividades.

Os objetivos desta formação procuram convergir para a orientação da Universidade no sentido de promover o entendimento sobre a dinâmica da ciência, seus aspectos de incertezas e suas questões éticas. Ao buscar preparar estudantes para explorarem e discutirem as possíveis relações entre ciência, tecnologia, artes e sociedade, se procura abordar os diversos contextos profissionais e sociais que emergem na prática profissional, e que necessitam da construção de narrativas científicas e da utilização de meios e espaços diversos para a sua difusão de saberes e metodologias. Com esta abordagem, o Curso de Licenciatura em Teatro buscar fazer os estudantes perceberem e discutirem, a partir da perspectiva do conhecimento científico e de suas implicações sociais, os grandes temas transversais da atualidade que interferem tanto na prática profissional quanto na vida de cidadãos, tais como: mudanças climáticas, impactos da tecnologia, pobreza e desigualdade, direitos humanos, diversidade de gêneros e étnica.

2.6 Oferta de atividades acadêmicas curriculares com atividades carga horária a distância

As Normas Gerais da Graduação da UFMG preveem em seu Art. 7º, Item II, que os cursos e estruturas formativas poderão utilizar em sua organização do formato pedagógico:

II - ensino a distância: formato pedagógico no qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação que permitam a estudantes e professores desenvolver atividades educativas em lugares ou tempos diversos, com atividades presenciais obrigatórias conforme legislação vigente;

E:

Parágrafo único. Um curso poderá prever percursos curriculares organizados de acordo com diferentes formatos pedagógicos.

A inserção de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância no curso de Teatro está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, na Portaria MEC nº 2.117/2019 e na Resolução CNE/CES nº 7/2018, que regulamenta a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Na Licenciatura em Teatro, se adota o processo de ensino e de orientação por meio de atividades à distância em até 25% do total de horas do componente curricular optativo

“ARC027-Prática em Teatro: Teatro e Tecnologias”, de 60 horas, estando esta metodologia expressa no programa da atividade, fornecido pelos/as docentes no primeiro encontro no semestre letivo de referência do componente curricular. Caso haja impossibilidade de terça-parte do número de estudantes matriculados no componente curricular de prosseguir com as atividades a distância por falta de acesso a equipamentos ou sistema de rede, o/a docente não poderá adotá-lo e deverá desenvolvê-lo totalmente de forma presencial, obtendo outras possibilidades pedagógicas para contemplar seu conteúdo.

Ademais é ofertada ainda a atividade acadêmica “LET223-Fundamentos de Libras”, de natureza obrigatória, cuja carga horária é de 60 horas teóricas.

Dessa forma, a oferta de componentes a distância corresponde a 2,30% da carga horária total do curso.

Relação de Atividades com Carga Horária a Distância						
Código	Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária				Total
		Presencial		A Distância		
		Teórica	Prática	Teórica	Prática	
LET223	Fundamentos de Libras	0	0	60	0	60
ARC027	Prática em Teatro: Teatro e Tecnologias	45	0	0	15	60

2.7 Metodologia das atividades de tutoria

As atividades de tutoria são organizadas conforme modelo institucional de apoio didático-pedagógico, qual observa, entre outros pontos, as seguintes diretrizes gerais estabelecidas pela Diretoria de Educação a Distância (DEDD/UFMG): I) manter a qualidade da oferta e do acompanhamento, II) garantir que as atividades e o conhecimento sejam cuidadosamente distribuídos e III) que os estudantes tenham apoio consistente, como nos cursos presenciais.

No âmbito da UFMG, a função de tutoria é exercida pelos próprios professores da disciplina, contando com o apoio de estudantes bolsistas vinculados ao Programa de Monitoria de Graduação da PROGRAD e de discentes vinculados aos cursos de Pós-graduação da Faculdade de Letras, que desempenham as tarefas de acompanhamento das atividades, orientação acadêmica, esclarecimento de dúvidas e estímulo à participação dos estudantes, sob supervisão direta dos docentes responsáveis pela disciplina. A metodologia de ensino adotada inclui exposições orais, estudos dirigidos individuais e em grupo; elaboração, produção e apresentação de trabalhos individuais e em grupo; uso de laboratórios, demonstrações práticas; palestras, dentre outros.

A mediação pedagógica das atividades a distância é realizada por meio da plataforma *Moodle*, Ambiente Virtual de Aprendizagem que integra recursos para o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, como fóruns, webconferências, videoleituras, atividades avaliativas, materiais multimídia e espaços colaborativos. A plataforma *Moodle*, vem sendo utilizada por diversas instituições ao redor do mundo e se apresenta como uma ferramenta didática que possibilita a construção um espaço de aprendizagem como um processo dinâmico, baseado no construtivismo social, proporcionando a colaboração mútua dos participantes, a troca e compartilhamento de materiais, pesquisas, coletas e revisão de tarefas, avaliação entre colegas e registro de notas no ensino a distância, presencial ou parcialmente presencial. Atualmente é instrumento de divulgação de conteúdos aos(às)

alunos(as), programas, cronograma, planos de aula e também como meio oficial de comunicação e divulgação de resultados. Materiais didáticos, tais como apresentações de aulas, apostilas e publicações também são disponibilizados aos alunos por meio do *Moodle*. Outras plataformas podem ser utilizadas para o ensino a distância a critério do(a) professor(a), incluindo a Plataforma Microsoft *Teams*.

Os docentes do curso que atuam em componentes com oferta a distância possuem experiência compatível com as necessidades do ensino focado em metodologias e práticas de ensino mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação. Não obstante, a instituição assegura, por meio de capacitações sistemáticas, a qualificação contínua do corpo docente para atuação na modalidade a distância, em consonância com a política institucional de formação docente e com os padrões de qualidade definidos pela legislação educacional vigente, com destaque para o papel executado pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino da PROGRAD e da Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital da UFMG.

2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A inserção de tecnologias de informação e de comunicação nos processos de ensino e aprendizagem em que pese ser ainda uma estratégia pedagógica nova, já passou por pelo menos duas fases de organização. Numa primeira fase, as Instituições se preocuparam em disponibilizar equipamentos, softwares e conectividade para uso de docentes e discentes. Na segunda fase, tem-se procurado compreender e ativar modos de uso das tecnologias que modifiquem de fato o ensino e a aprendizagem, a partir de seu potencial ferramental. Trata-se de um processo de inovação pedagógica ainda em estado de compreensão e de planejamento experimental.

A premissa primeira que rege a busca por inserção das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem da Licenciatura em Teatro é a de que se faz necessário que os sistemas formativos se envolvam com as transformações que as TIC's têm promovido na sociedade. Para tanto, é fundamental agir no sentido de diminuir as diferenças de acesso às tecnologias, auxiliando a aproximar todos os estudantes de um grau médio de uso destas tecnologias. Para alcançar este primeiro patamar, a Escola de Belas Artes procura implementar a melhor política de aquisição de equipamentos de uso coletivo possível, dentro da realidade financeira da Universidade.

A segunda premissa, mais complexa e objeto de projeto de desenvolvimento do Ensino de graduação na Licenciatura, é que se faz necessário modificar as configurações dos processos de ensino e aprendizagem, desde o entendimento de tempo, do tipo de agrupamento possível para a realização de atividades, até dos espaços onde estas atividades podem ser realizadas. Esta é uma ação que tem sido desenvolvida tanto nas atividades de estudo e pesquisa de docentes, quanto nas atividades acadêmicas do Núcleo Específico. Para o desenvolvimento desta ação continuada de inserção das TIC's na Licenciatura em Teatro, são realizadas as seguintes ações:

- 1- Inclusão de estudos sobre TIC's em todas as atividades acadêmicas de metodologia de ensino e aprendizagem;
- 2- Formação continuada para docentes em relação às TIC's em processos educativos;

- 3- Parcerias com projetos de extensão das áreas de desenvolvimento de tecnologias da Universidade para eventos e formações extras no decorrer do Curso de Graduação.

2.9 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A sistemática de Avaliação de Atividades Acadêmicas da Licenciatura em Teatro segue as Normas Gerais da Graduação como princípios básicos:

Art. 13. A avaliação do desempenho do estudante em atividade acadêmica curricular cuja forma de acesso seja o registro a posteriori compreenderá apenas a indicação de aprovação na atividade.

Art. 14. Cada avaliação em atividades acadêmicas curriculares do tipo disciplina poderá ser valorizada, no máximo, em 40 (quarenta) pontos.

Art. 15. A atividade acadêmica curricular poderá, a critério da Câmara Departamental ou da estrutura equivalente, prever a possibilidade de exame especial para estudante que nela obtiver conceito E.

§ 1º O exame especial, realizado em prazo previsto no calendário escolar, consiste em nova atividade avaliativa, que vise possibilitar melhoria da nota final obtida.

Do ponto de vista da especificidade da Licenciatura em Teatro, são facultadas aos docentes a escolha entre as seguintes formas de avaliação de cada atividade acadêmica:

- 1- Provas escritas, orais, práticas corporais e híbridas;
- 2- Apresentação de trabalhos escritos;
- 3- Apresentações orais de temáticas, pesquisas e práticas pedagógicas realizadas individualmente ou em grupo;
- 4- Proposição de jogos pedagógicos corporais ou de uso de dispositivos;
- 5- Realização de prática pedagógica nas unidades de educação básica parceiras;
- 6- Criação e uso experimental de estratégias pedagógicas tecnológicas;
- 7- Autoavaliação.

O Acompanhamento e Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem é parte do trabalho do Colegiado de Graduação em Teatro e do Núcleo Docente Estruturante de Teatro. A avaliação interna realizada pelo Colegiado de Graduação se utiliza de três fontes diferentes de dados:

- 1- Reuniões presenciais gerais com corpo discente e docente, em conjunto e em separado;
- 2- Relatórios estatísticos anuais produzidos pela Pró-Reitoria de Graduação, a partir dos parâmetros: comparação de duas Notas Semestrais Globais da mesma matrícula; tempo de permanência no curso; ocorrências de trancamentos totais de semestres na mesma matrícula; ocorrência de reprovações em uma mesma atividade curricular sem subsequente aprovação na mesma; média individual por estudante de número de créditos obtidos por ano de ingresso no curso; média individual por estudante de períodos letivos cursados; média individual

- por estudante de créditos faltantes para a integralização do curso; e média individual por estudante de tempo estimado para a integralização do curso.
- 3- Continuidade de registros de ocorrências no Apoio Pedagógico ao Estudante de Graduação;
 - 4- Reuniões docentes sobre os resultados das Avaliações Discentes sobre cada atividade acadêmica.

Ainda em conformidade às Normas Gerais de Graduação, a avaliação do desempenho do estudante nas atividades acadêmicas curriculares em que estiver matriculado compreenderá uma nota expressa em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo requeridos o alcance de no mínimo 60 (sessenta) pontos para a aprovação. Além disso, também é exigida para a aprovação do estudante a indicação de assiduidade suficiente, compreendida como a aferição de comparecimento mínimo a 75% da programação da atividade acadêmica curricular.

Assim, a nota final do estudante é associada a um conceito, a partir da seguinte escala:

Conceito A – nota final de 90 a 100 pontos e assiduidade suficiente
Conceito B – nota final de 80 a 89 pontos e assiduidade suficiente
Conceito C – nota final de 70 a 79 pontos e assiduidade suficiente
Conceito D – nota final de 60 a 69 pontos e assiduidade suficiente
Conceito E – nota final de 40 a 59 pontos e assiduidade suficiente
Conceito F – nota final abaixo de 40 pontos ou assiduidade insuficiente

A performance discente ao longo do curso é regida pelo cálculo da “Nota Semestral Global (NSG)”, que é a nota média do aluno em todas as disciplinas do semestre, ponderada pelo número de créditos correspondente a cada atividade (Normas Gerais da Graduação, aprovadas pela Resolução Complementar nº 01/2018).

Como atividades de apoio pedagógico, é importante destacar os programas de monitoria, em que equipes de monitores trabalhando em conjunto com os docentes, dão suporte aos alunos com dificuldades de aprendizado, principalmente, em disciplinas com maiores índices de retenção e evasão.

2.10 Políticas Institucionais

2.10.1 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Teatro está comprometida com a promoção de uma educação acessível e inclusiva. Em consonância com a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e demais normas correlatas, o curso estrutura suas práticas com base nos princípios da acessibilidade, inclusão e valorização das diferenças, reconhecendo o potencial transformador das artes cênicas na promoção da cidadania, da diversidade e da equidade social.

Nesse sentido, adota ações voltadas à acessibilidade física, comunicacional, pedagógica e atitudinal que contemplam estratégias que visam assegurar a participação plena dos estudantes com deficiência, neurodivergência ou outras condições específicas, por meio da adoção de recursos diversos. Tais ações envolvem a adequação de espaços e materiais didáticos, a disponibilização de recursos de tecnologia assistiva, a capacitação

docente para práticas pedagógicas inclusivas. O projeto pedagógico contempla ainda estratégias de flexibilização curricular e metodológica, visando atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes, garantindo-lhes pleno acesso, participação e permanência no curso.

Pra tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG.

O NAI surge a partir de várias iniciativas que estiveram presentes na UFMG desde os anos 90. Iniciativas, tais como: o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), o Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre a Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE), o Laboratório Adaptse, o Museu de Ciências Morfológicas, o Núcleo de Libras, o Núcleo de Comunicação e Acessibilidade, o Programa Diálogos de Inclusão e o Grupo Paramec. Foi seguindo os passos desses projetos, que em 2002, a Universidade criou uma comissão permanente focada no desenvolvimento que assegurassem aos estudantes e servidores a sua permanência na Instituição. O trabalho dessa comissão gerou ações de grande magnitude que desencadearam em 2014 na criação de um núcleo que fosse capaz de agregar todas as iniciativas já em andamento.

Os princípios que tem norteado o trabalho do NAI são: conhecimento da população com deficiência; acompanhamento in loco dessas pessoas; diálogo com outras instituições; parceria com todas as instâncias da Universidade contribuindo para uma ação interdisciplinar; estímulo à formação de profissionais para a educação inclusiva; incentivo à construção do conhecimento sobre a temática. É importante ressaltar que a deficiência faz parte da condição humana e resulta da interação entre pessoas com deficiência e barreiras comportamentais e ambientais que impedem sua participação plena e eficaz na sociedade de forma igualitária. Dessa forma, o papel do NAI envolve, em sua essência, identificar barreiras e facilitadores; implementar ações que promovam o acesso, a permanência, a participação e pertencimento; com vistas a mudar espaços, tempos, relações, procedimentos e processos no cotidiano da Universidade. Entre os principais serviços de apoio oferecidos podemos destacar:

- Produções de materiais didáticos em formatos adaptados.
- Treinamentos para uso de tecnologias assistivas.
- Auxílios pedagógicos especializados.
- Monitorias específicas em diferentes áreas do conhecimento.
- Tradução e interpretação de Libras
- Treinamentos para movimentação por rotas mais acessíveis nos espaços da UFMG.
- Transporte acessível no campus Pampulha para pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida.

Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras à comunicação, pedagógicas, arquitetônicas e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braile e ampliados), proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER Scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Na Licenciatura em Teatro realizamos, por meio de encaminhamento do Colegiado de Graduação, mas também individualmente por docentes, o atendimento às necessidades de composição de rotinas específicas de trabalho e acolhimento para estudantes com deficiência física, sensorial, intelectual e demandas educacionais especiais. Busca-se a orientação do NAI e traça-se um plano de estudos que contemple a singularidade de cada estudante que demanda o apoio.

Para o trâmite de apoio, o estudante deve requerer o RAEP – Regime Acadêmico Especial para Permanência, por meio de apresentação de documentação própria e recebe o parecer de um docente convocado especialmente para analisar suas demandas. Em seguida se estabelece o plano de estudos que contemple suas necessidades a partir da análise do caso específico e a orientação continuada para realizar seu plano de estudos. O RAEP atende a doenças crônicas prolongadas, deficiências, sofrimento mental, gestação, guarda e companhia de filhos com menos de quatro anos de idade, responsabilidade legal por cuidados a pessoas doentes ou com deficiências, e outras situações análogas.

A Fundação Universitária Mendes Pimentel – FUMP, oferece programas que atendem aos estudantes com suporte financeiro, de moradia, de alimentação e de saúde, possibilitando tratamentos médicos e apoio para manutenção de tratamentos e de atendimento especializado nas áreas médicas de que necessitem, ou encaminhamento para o SUS de Belo Horizonte.

2.10.2 Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão

A Licenciatura em Teatro participa, por meio de projetos dos estudantes orientados por docentes, dos programas de apoio à pesquisa e à extensão, próprios da UFMG.

Para o apoio à pesquisa, dispõe-se de editais anuais de Iniciação Científica, com bolsa e voluntária; Iniciação Científica Ações Afirmativas; Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; Iniciação Científica para a Rede de Museus e espaços de Ciência e Cultura. Para manter o apoio à participação nos programas os estudantes serão orientados e

supervisionados por docentes do Departamento de Artes Cênicas, e podem contar com a colaboração e a orientação de docentes das Faculdades de Letras e de Educação, parceiras da realização do Curso de Teatro.

A Licenciatura em Teatro estimula os estudantes a participar de eventos e atividades acadêmicas nos programas de pós-graduação, da Escola de Belas Artes e de outras unidades acadêmicas da UFMG, no sentido de promover a compreensão desta etapa formativa com a continuidade da graduação, e como formação continuada para os profissionais da docência em Artes. As pesquisas que são orientadas pelos docentes do Departamento de Artes Cênicas nos programas acadêmico e profissional, contribuem para o desenvolvimento da graduação por meio dos Estágios Docência, em atividades acadêmicas e grupos focais formados por estudantes.

Para as atividades de extensão, sejam as atividades em projetos, seja a formação obrigatória em extensão universitária, serão atendidas pela Licenciatura em Teatro por meio de orientação docente e por participação em atividades acadêmicas do Núcleo AAE – Atividades Acadêmicas de Extensão. No caso dos projetos a participação será livre e por iniciativa pessoal de cada estudante. No caso das atividades acadêmicas de extensão, a participação se dá por meio de matrícula, orientação e realização de interação com escolas de educação básica, dentro de cada semestre letivo, conforme a estrutura curricular.

2.8.3 Políticas e Programas de Ensino

Os programas de ensino na UFMG são orientados pelas Diretrizes para Projetos de Ensino-Aprendizagem nos Cursos de Graduação, editadas pelo CEPE. Os projetos de ensino e aprendizagem serão constituídos pelo envolvimento de docentes e discentes na realização de ações com objetivos estabelecidos em função de problemas e oportunidades nos contextos do Curso de Licenciatura em Teatro, visando a inovação didático-pedagógica; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a prática da interdisciplinaridade; e a dinamização de tempos e espaços de formação para a integralização do curso. A organização e realização de projetos de ensino e aprendizagem visa, na Licenciatura em Teatro, a experimentação de trajetórias formativas singulares, direcionando interesses e perspectivas de estudantes para contribuir com um desenvolvimento profissional comprometido com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Os programas de ensino e aprendizagem atenderão à tipologia definida pelas Diretrizes da UFMG:

- 1- Curriculares: aqueles cujas ações se destinam a intervir na estrutura curricular e no Projeto Pedagógico do Curso, em relação às competências do egresso;
- 2- Metodologias de ensino e aprendizagem: aqueles cujas ações visam a composição de metodologias inovadoras no contexto do ensino;
- 3- Avaliação de Aprendizagem: aqueles cujas ações visam a incorporação conceitual e procedimental de processos avaliativos nas atividades de ensino;
- 4- Produção de material didático: aqueles cujas ações têm por objetivo produzir recursos e materiais que favoreçam processos de ensino e aprendizagem inovadores;
- 5- Tecnologias digitais: aqueles cujas ações visam articular o emprego de tecnologias digitais com as metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem

e de processos avaliativos.

A tramitação de projetos de ensino será no âmbito dos editais da Pró-Reitoria de Graduação, e de acordo com interesses e necessidades da Licenciatura em Teatro.

2.8.4 Políticas e Programas de Apoio Discente

O Apoio Pedagógico se tornou mais efetivo na Universidade em relação aos cursos de graduação a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil de 2010. A atuação de um programa de Apoio Pedagógico se desdobra em ações de orientação, revisão e acolhimento das singularidades de estudantes, uma vez que estes demonstrem necessidade de integração ao sistema de funcionamento dos estudos acadêmicos e de superação de dificuldades pessoais nos processos de ensino e aprendizagem. O objetivo central do programa de Apoio Pedagógico é garantir a permanência estudantil e o êxito acadêmico na Universidade.

No curso de Teatro, a metodologia de Apoio Pedagógico busca realizar três avaliações diagnósticas na trajetória acadêmica do estudante, a partir de adesão individual e espontânea, para implementar ações de reestruturação e de adaptação ao percurso formativo.

A primeira avaliação diagnóstica ocorre no segundo período do Curso, é quantitativa, no sentido de investigar o grau de dificuldade que os estudantes de segundo período perceberam na integralização de seu primeiro período. São apuradas percepções em questionário respondido em reunião presencial com o Colegiado de Graduação, da qual podem participar estudantes de todos os períodos. As perguntas básicas são distribuídas em três blocos:

- 1- Identificação: Idade; Tipo de entrada na formação inicial: exame, transferência ou segundo curso; Participação em programas de assistência estudantil.
- 2- Percepção de dificuldades: Leitura e interpretação de textos; Escrita acadêmica; Atividades Corporais; Relações de gestão administrativa do curso; Relações interpessoais.
- 3- Proposições de ações de auxílio que possam contribuir para a resolução de problemas percebidos.

A segunda avaliação diagnóstica é de natureza aplicada, sendo desenvolvida a partir de composição com docentes que coordenam as atividades acadêmicas de propostas pedagógicas que visem a melhor compreensão de objetivos e de metodologias pedagógicas nas atividades acadêmicas que foram percebidas como portadoras de dificuldades para os estudantes de primeiro período. Nesta fase se estabelecem ações pedagógicas individuais e coletivas que devam ser realizadas junto ao corpo discente. O atendimento individualizado é feito por grupo de trabalho vinculado à atividade acadêmica optativa do Núcleo Geral, Introdução à Prática Docente – 60 horas, na qual estudantes da Licenciatura, a partir do 5º período de curso, se organizam para prestar atendimento a outros estudantes que solicitem auxílio individual por meio de inscrição no Colegiado, sob supervisão de docente do curso de graduação. Este atendimento será prestado tanto a estudantes da Licenciatura quanto a estudantes de Bacharelado.

A terceira avaliação é de natureza prospectiva, realizada em reunião geral

semestral entre docentes, discentes e gestão de curso, na qual são avaliadas as ações de Apoio Pedagógico em relação à duração necessária para as ações, o perfil de atividades e o formato de composição com as atividades curriculares da matriz do curso.

Esta estrutura metodológica oportuniza que o apoio pedagógico seja dinâmico e se vincule às áreas e às atividades acadêmicas que dele necessitem, mantendo um ciclo continuado de diagnóstico, ação, avaliação e mudança de estratégias e de atividades.

A Licenciatura em Teatro conta com apoio pedagógico para discentes por meio de orientação de projeto de apoio pedagógico de realização continuada, gerido pelo Colegiado de Graduação, que contará com as ações de:

- 1- Realização de oficinas de aprimoramento da aprendizagem para estudantes que registrarem dificuldades em áreas específicas. Estas oficinas serão orientadas por docentes e realizadas em regime de monitoria com estudantes da Licenciatura em Teatro de semestres finais do Curso;
- 2- Orientação e encaminhamento para programas de atendimento a necessidades individuais específicas, por meio de solicitação individual de estudante à Coordenação de Colegiado de Curso, em questionário disponibilizado na página eletrônica do Colegiado;
- 3- Realização de eventos voltados para a discussão e apresentação de propostas para as necessidades pedagógicas da graduação e da educação básica, com a participação de docentes, discentes e especialistas convidados.

3. DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO E SUAS FORMAS DE GESTÃO

3.1 Gestão do Curso

Os Cursos de Graduação na UFMG contam com Regulamento próprio, em que se consolidam os seus instrumentos de gestão acadêmica. O principal órgão de gestão do curso de graduação é o Colegiado de Curso, composto por professores, além de representantes discentes eleitos pelos estudantes, que conta com um coordenador e com um subcoordenador, eleitos pelo próprio órgão por maioria absoluta dos votos, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. O Colegiado de Graduação em Teatro conta com a seguinte composição:

- | |
|---|
| I – Coordenador;
II – Subcoordenador;
III – 2 (dois) docentes do Departamento de Artes Cênicas;
IV – 1 (um) docente da Faculdade de Educação;
V – 1 (um) docente da Faculdade de Letra;
VI – representação discente, na forma prevista no Estatuto (Art. 78, § 3º) e no Regimento Geral da UFMG (Art. 101, §§ 1º ao 5º). |
|---|

Cada curso de graduação conta ainda com um Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja função é assessorar o Colegiado de Curso nas tarefas de avaliação do curso, planejamento estratégico, revisão do Projeto Pedagógico e elaboração e atualização do seu arcabouço normativo. A composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes

Estruturantes dos cursos são regulamentados por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Regulamento do Curso de Graduação Licenciatura em Teatro da UFMG, observa o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade, as Normas Gerais e as Resoluções da Câmara de Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e dispõe sobre os seguintes assuntos:

- I - composição, forma de escolha e duração dos mandatos dos membros do Colegiado;
- II - número máximo de créditos em que o estudante poderá se matricular em um período letivo, para cada percurso curricular;
- III - normas de matrícula específicas para estudantes vinculados ao curso, adicionais às regras gerais estabelecidas nestas Normas e em Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV - parâmetros para a formulação de planos de adaptação curricular para os estudantes que solicitarem aproveitamento de estudos decorrente de atividades realizadas antes do ingresso no curso;
- V - parâmetros para a análise de pedidos de trancamento parcial ou total de matrícula com justificativa;
- VI - critérios adicionais para a classificação dos candidatos ao processo seletivo para o preenchimento de vagas de mudança de turno no curso;
- VII - critérios adicionais para a classificação dos candidatos ao processo seletivo para o preenchimento de vagas de reopção para o curso;
- VIII - critérios adicionais para a classificação dos candidatos ao processo seletivo para o preenchimento de vagas de continuidade de estudos para o curso;
- IX - critérios para priorização de solicitações de escolha de percursos curriculares;
- X - critérios para concessão de vinculação a percursos curriculares que contenham núcleo avançado.

3.2 Avaliação do Curso

A primeira camada de Avaliação do Curso de Licenciatura em Teatro é feita pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFMG, comissão de natureza permanente, que conduz seus trabalhos a partir de dados estatísticos (Censos próprios, Capes, SISU e questionários de avaliação discente); relatórios do ENADE; relatórios das avaliações externas; e análises comparativas entre os dados específicos de cada curso e os documentos de gestão da Universidade (Plano de Desenvolvimento Institucional, Programa de Gestão, Instrumentos de Avaliação do INEP, Relatórios das Pró-reitorias).

Para alcançar os objetivos relacionados à avaliação dos cursos de Graduação, a CPA organiza encontros semestrais, tendo como público-alvo principal os Coordenadores de Colegiado e membros de Núcleo Docente Estruturante – NDE, para discussão de temas relacionados, principalmente, ao ensino e à extensão. Além disso, comparece em eventos e reuniões promovidas por NDEs e Colegiados, realiza reuniões individuais com coordenadores de cursos de Graduação para discussão dos resultados do Enade e acompanha as visitas de avaliação in loco.

A segunda camada de avaliação do curso é realizada por meio da agência estatal INEP. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, realiza o

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, que resulta em dados e indicações para o desenvolvimento do curso de graduação. E, periodicamente, o INEP realiza a avaliação individual de cada curso de graduação, por meio de visita específica coordenada por docentes da área de conhecimento respectiva.

Cabe ao Colegiado de curso inserir e acompanhar a Licenciatura em Teatro na sua participação em cada uma das avaliações previstas pela organização institucional dos cursos de graduação no país.

De acordo com o Estatuto da UFMG, Capítulo II:

§1º Cabe ao Coordenador presidir o Colegiado de Curso e atuar como principal autoridade executiva do órgão, com responsabilidade pela iniciativa nas diversas matérias de competência deste.

A partir desta indicação do Estatuto da Universidade, a Coordenação de Colegiado do Curso do Teatro tem como tarefas:

- 1- Orientar e coordenar as ofertas semestrais de atividades acadêmicas;
- 2- Orientar os estudantes na organização de seu percurso acadêmico, formações complementares e transversais, em atendimentos individuais;
- 3- Encaminhar as questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;
- 4- Articular projetos e processos com outros colegiados da Universidade;
- 5- Propor e acompanhar as reformas e ajustes curriculares de acordo com as necessidades das legislações;
- 6- Acompanhar as avaliações do Curso;
- 7- Participar do NDE e compor em conjunto ações de defesa e aprimoramento do Curso.

A Coordenação de Colegiado tem assento na Congregação da Escola de Belas Artes e atua nas demandas de planejamento de orçamento e compras, projeção de reformas prediais, gestão de conflitos e acompanhamento de ações de atendimento a estudantes em situação de sofrimento mental. Cabe também a esta Coordenação sugerir e acompanhar as relações e processos junto aos técnicos de laboratório da Escola de Belas Artes.

A partir de 2011, os cursos de graduação da UFMG passam a contar também com a participação do Núcleo Docente Estruturante nos processos avaliativos dos cursos. O NDE do curso de Teatro, no exercício de sua atribuição consultiva, faz a análise dos relatórios de avaliação, auxiliando o Colegiado de curso no acompanhamento do desenvolvimento da proposta curricular.

Por fim, cabe citar ainda os seguintes processos de autoavaliação, conduzidos por diferentes setores da Universidade: i) avaliação da Graduação, realizada pela Pró-Reitoria de Graduação; ii) avaliação da extensão; realizada pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão; iii) avaliação da Pesquisa e Pós-Graduação, referenciada pelos critérios da Capes/MEC; iv) avaliação de desempenho dos servidores, realizada pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos, e avaliação dos departamentos pela Comissão Permanente

de Pessoal Docente; v) avaliação do desempenho didático do docente realizada pelo discente, acompanhada pela Diretoria de Avaliação Institucional.

3.3 Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

A composição do corpo docente que atua na Licenciatura em Teatro promoveu a entrada de profissionais qualificados e com experiência teórico-prática na criação e no ensino do teatro, o que possibilitou condições objetivas para o desenvolvimento do curso. Esse corpo docente, por meio de sua interação com as diversas áreas de conhecimento que convivem no âmbito da Universidade, tem como meta proporcionar ao licenciando uma formação plural em consonância com os valores inspiradores de uma sociedade democrática. A expectativa é que esta formação faça com que o estudante perceba e valorize o papel social da arte e do seu ensino.

O corpo docente conta com formação diversificada abrangendo as áreas de atuação, cenografia, dança, desenho de luz cênica, Dramaturgia, gestão e produção cultural, música e pedagogias do teatro. A relação de docentes está registrada no anexo II.

A Licenciatura em Teatro conta com apoio administrativo no Colegiado de curso de uma secretaria individualizada. Para os outros aspectos técnico-administrativos, o curso conta com a infraestrutura da Escola de Belas Artes.

4. DA INFRAESTRUTURA

4.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

O curso de Licenciatura em Teatro desenvolve suas atividades em prédio próprio, anexo à Escola de Belas Artes, que é objeto de reflexão e busca de ampliação e melhoria desde a sua inauguração, como em todos os processos de amadurecimento e passagem de tempo. As instalações são formadas por salas de aulas com piso adequado à atividade corporal e vocal, salas de aulas adequadas às atividades teóricas, salas para atividades laboratoriais práticas de visualidades e plástica da cena, e demais espaços de convivência e atendimento às necessidades dos usuários cotidianos.

No âmbito da Escola de Belas Artes, o espaço de trabalho docente se organiza em dois modos: os gabinetes coletivos e os espaços de laboratórios. O prédio abriga os gabinetes docentes, no primeiro pavimento. Nestes espaços de trabalho, são realizadas as seguintes atividades:

- 1- Atendimento a estudantes de graduação e pós-graduação;
- 2- Leitura e composição de textos em geral e solicitações da EBA e do Departamento;
- 3- Reuniões de grupos de pesquisa para atividades teóricas.

Em cada gabinete há um computador de uso pessoal, instalação de internet e móveis de uso individual para cada docente instalado, a saber mesas, cadeiras e armários. As correspondências são disponibilizadas em escaninhos na sala da Secretaria do Departamento de Artes Cênicas.

A filosofia de flexibilização torna ampla a estrutura física da UFMG, contudo, o curso de Teatro continuará desenvolvendo projetos de ampliação do espaço construído com o objetivo de alcançar um edifício teatral e a ampliação do número de salas de aulas. O

espaço teatral servirá à apresentação e às temporadas de longo prazo dos espetáculos elaborados no curso. O maior número de salas de aula virá contribuir com uma melhor condição de trabalho para as disciplinas práticas, onde se faz necessária a dedicação extraclasse ao ensaio e cenas.

4.1.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente

A coordenação e a subcoordenação do Colegiado de Graduação em Teatro, responsável pela gestão administrativa e pedagógica do curso, dispõem de uma sala de trabalho para ambas. Esta coabitação é possível devido aos horários diferenciados de trabalho, organizados segundo a necessidade de cada tarefa. A sala está nas proximidades da secretaria do Colegiado, possibilitando um contato direto e imediato com a secretária.

A sala contém o mobiliário básico: mesa, cadeiras, armários e computador. Este mobiliário atende ao cotidiano do trabalho, que contém: atendimento de estudantes, atendimento de docentes, realização de tarefas administrativas e guarda de documentos e materiais de consulta.

As reuniões acontecem em sala específica do prédio, disponibilizada mediante agenda na Seção de Logística da EBA. Como as reuniões são pré-agendadas entre os membros, esta organização flui tranquilamente.

Este espaço de trabalho garante privacidade e conforto, permitindo um bom desenvolvimento das tarefas, e atendendo às preferências de organização da coordenação e da sub-coordenação.

4.1.2 Laboratórios

Os laboratórios estão instalados em salas de trabalho, com mobiliário próprio, cada laboratório tem equipamentos específicos e atende discentes e docentes para atividades de ensino e de pesquisa. No caso da ocupação dos laboratórios, as atividades realizadas são de acompanhamento das ações junto ao alunado, orientação dos técnicos e realização de atividades pedagógicas específicas do campo ao qual o laboratório está vinculado.

Do ponto de vista do apoio pedagógico para as atividades acadêmicas o curso conta com Técnicos de Laboratório especialistas nas áreas da cena, sejam figurino, cenografia e cenotécnica, desenho de luz cênica e coreografia.

4.1.2.1 Laboratório de Figurino e Vestimenta Cênica

O Laboratório de Figurino da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um espaço essencial para a formação prática e criativa dos alunos da Escola de Belas Artes, especialmente nos cursos de Artes Cênicas, Design de Moda e Artes Visuais. Este laboratório é um ambiente voltado ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades na criação e confecção de figurinos, abrangendo aspectos fundamentais como modelagem, costura, acabamento, e técnicas variadas de criação de peças de vestuário e acessórios.

Uma das principais funções didáticas do Laboratório de Figurino é proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada das etapas de criação de figurinos, desde o desenho até a confecção, além do uso de materiais e técnicas específicas para cada tipo de peça. Com equipamentos especializados e orientações técnicas, os alunos podem experimentar o processo de modelagem, que envolve a criação de moldes para roupas, além de desenvolver técnicas específicas para a confecção de bolsas, chapéus, calçados e

acessórios diversos. Esse processo estimula não só a habilidade técnica, mas também a capacidade de interpretação e adaptação de peças ao contexto estético e expressivo das produções artísticas.

Para os alunos de Artes Cênicas, o laboratório é um espaço onde podem vivenciar a criação de figurinos que são cruciais para a caracterização e composição de personagens, ajudando a aprofundar o entendimento da narrativa visual no teatro e outras artes performáticas. Os estudantes de Design de Moda, por sua vez, ganham experiência prática e conhecimento técnico, aprimorando suas competências em design e execução de peças que atendam tanto à estética quanto à funcionalidade. Já para os alunos de Artes Visuais, o laboratório permite a exploração de materiais e técnicas inovadoras, enriquecendo sua prática artística com experimentação no design de indumentária e adereços.

A importância do Laboratório de Figurino se estende também ao preparo dos alunos para o mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais e para o aprimoramento profissional. Ao final do curso, muitos estudantes saem com um portfólio de peças, tendo já exercitado o planejamento e execução de figurinos em condições próximas às do mercado profissional. Esse contato direto com a prática promove não só a criatividade, mas também a agilidade, adaptabilidade e atenção aos detalhes – qualidades altamente valorizadas nos setores de moda, produção de espetáculos e design de figurinos.

Assim, o Laboratório de Figurino da UFMG é um espaço fundamental para o crescimento profissional dos alunos, oferecendo a possibilidade de vivenciar um aprendizado multidisciplinar e prático que enriquecerá sua atuação futura nas áreas de moda, artes e produção cultural.

4.1.2.2 Laboratório Cenografia e Cenotécnica

Trata-se de um Laboratório transdisciplinar, sediado no Bloco H da Escola de Belas Artes. O espaço acondiciona majoritariamente os equipamentos ligados à cenografia e à cenotecnia, o que possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, ligados à produção, fabricação e experimentação de elementos cênicos destinados às manifestações artísticas e tecnológicas oriundas das áreas de formação oferecidas pela EBA/UFMG, como cenografias, objetos de cena, máscaras e bonecos. As atividades demandam uma atuação técnica na produção técnica e criativa voltada para a construção de cenários e elementos cênicos com a finalidade de criar, executar e montar ambientações para diferentes produções e eventos artísticos, além de elaboração conjunta com processos pedagógicos em Artes Cênicas. Assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para além de atividades de ensino para os Projetos Pedagógicos vinculados, ocorrem também assessoramento nas atividades de pesquisa e extensão, são ofertadas práticas laboratoriais de cenografia e cenotecnia, que se configuram no mesmo molde de atividades acadêmicas optativas de 30 à 45 horas/aula, complementares e integralizadoras de créditos. São direcionadas para atender processos de ensino de técnicas específicas próprias ao trabalho de artistas, de construtores de objetos e vestimentas próprias à cena, e à experimentação técnica e criativa em pesquisas transdisciplinares. São atendidos estudantes matriculados em cursos da UFMG, dos períodos diurno e noturno, da Escola de Belas Artes, mas também de Design, Arquitetura e Formação Livre ou Formação

Complementar, de acordo com a oferta do semestre letivo, ou projetos individuais de estudantes, da Graduação ou da Pós-graduação.

O Laboratório desenvolve atividades em diversos espaços cênicos da Escola de Belas Artes UFMG, como o Espaço Preto, o Espaço Verde e o Espaço Vinho do Prédio de Teatro – bloco H; nas salas F416 e F314 do bloco F; no Auditório Álvaro Apocalypse, e na Arena Pátio do prédio central da Escola de Belas Artes. O laboratório se destaca ainda pelas atividades transversais e migra para além dos territórios da Unidade, em que ocorrem atividades em Equipamentos Culturais e Artísticos da cidade de Belo Horizonte.

4.1.2.3 Laboratório de Iluminação Cênica

O LIC -Laboratório de Iluminação Cênica e Cenografia, instituído em 2009, é um dos Laboratórios Cênicos da Escola de Belas Artes UFMG, e atua nas áreas de realização plástica e técnica da cena, com foco em cenografia e iluminação cênica, bem como da pedagogia destas áreas. Oferece apoio a várias atividades de ensino, pesquisa e extensão a cada semestre, incluindo montagens curriculares, práticas laboratoriais, disciplinas práticas de criação cênica, disciplinas específicas nas áreas da plástica e da técnica e a investigação de softwares de Design Cênico. Conta com duas salas físicas, três monitores de graduação e três servidores técnicos na área, além de um pequeno acervo maquinário e de equipamentos.

Tendo como objeto de investigação as áreas de natureza híbrida e fronteiriça, o LIC constitui-se como espaço transdisciplinar, promovendo constante intercâmbio entre cursos e unidades. A prática e o pensamento do espaço cênico, que reúne as noções de cenografia e de iluminação cênica, abarcam saberes e conhecimentos originários da Arquitetura, do Design e das Artes Visuais, para além do próprio Teatro, constituindo uma complexa reunião de diferentes linguagens operando a favor de uma expressão pedagógica, técnica e artística específica. De forma semelhante, a integração entre as noções de corpo, luz e figurino promove um diálogo intenso entre os campos da moda e das artes da cena, estabelecendo pontes estreitas entre as Graduações em Design de Moda, em Teatro e em Dança. Do ponto de vista da área de atuação cênica, o laboratório é fonte de acervo e de apoio para atividades ligadas à pesquisa de modos de registro da cena, perspectivas de uso de tecnologias e aprendizagem dos fundamentos do desenho de luz para as artes da cena. Neste percurso de apoio pedagógico, o LIC tem participado de eventos internos e externos à Universidade e feito parcerias com casas de espetáculo, coletivos artísticos e companhias estáveis da cidade, no intuito fazer interagir o processo de formação profissional inicial e de formação continuada dos artistas e técnicos da cena. Tem dado ensejo à produção teórica a partir de pesquisas práticas e de Iniciação Científica, da qual resultam artigos publicados em periódicos e em livros.

A presença de monitores/as do Programa de Monitoria de Graduação, oriundos do Curso de Teatro e Dança da Escola de Belas Artes, além do Curso de Design, atesta esse caráter eminentemente transdisciplinar, cujas atividades contam para uma formação multidisciplinar de alunos de diferentes cursos e unidades.

Atualmente estão acondicionados na sala do Laboratório os equipamentos de iluminação cênica, que possibilitam o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa, de experimentação, de produção e de construção de projetos de luz cênica, destinados às manifestações artísticas e tecnológicas oriundas das áreas de formação

oferecidas pela EBA/UFMG. São realizados estudos e experimentações que envolvem elétrica de teatro, composição de luz para espaços tradicionais e alternativos, sonorização de espaços e estudos de atuação com luz cênica, de acordo com as demandas pedagógicas e de pesquisa de cada semestre letivo.

As atividades dos projetos pedagógicos vinculados ao LIC ocorrem também em diversos espaços da Escola de Belas Artes UFMG, e o laboratório participa de atividades transversais, a partir das quais migra para além dos territórios da Unidade e da Universidade.

4.1.2.4 Laboratório de Coreografia

O Laboratório de Coreografia se dedica à pesquisa da área de corpo e movimento se dedica a investigar e experimentar as múltiplas dimensões do corpo no âmbito das artes cênicas e da dança. No laboratório, o trabalho é realizado com estudantes dos cursos de Artes Cênicas e Dança, oferecendo uma abordagem didática que se baseia na pesquisa prática do movimento. Através de dinâmicas corporais, investiga-se o corpo e seus movimentos, analisando suas potencialidades expressivas, criativas e técnicas. Esse processo de experimentação envolve a investigação do movimento a partir de diferentes perspectivas: desde a exploração das qualidades de movimento e suas variações até a compreensão da relação do corpo com o espaço, o tempo e outros corpos.

O laboratório, assim, funciona como uma plataforma didática que visa tanto o desenvolvimento da linguagem corporal dos estudantes quanto a promoção de uma consciência crítica sobre o corpo na cena. Para isso, são realizados exercícios práticos, improvisações e debates teóricos que promovem uma articulação entre prática e teoria. Além das práticas de movimento, o laboratório também atua como um espaço de investigação e reflexão sobre a corporeidade. Um dos objetivos didáticos é levar os estudantes a perceberem a importância do corpo na construção cênica e como se relaciona com a narrativa e a dramaturgia. Trabalhamos a partir de conceitos como presença cênica, estados corporais e emoções, com o intuito de aprofundar o entendimento do corpo como o epicentro da criação performática.

4.2 Sistema de Bibliotecas UFMG

A UFMG conta com um sistema de bibliotecas formados por 26 bibliotecas setoriais² coordenadas tecnicamente pela Biblioteca Universitária, e sob coordenação administrativa das unidades acadêmicas, escolas de educação básica e profissional ou órgãos suplementares aos quais estejam vinculadas. As bibliotecas atendem os usuários da comunidade interna (alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação, pesquisadores, professores, servidores docentes, técnicos e administrativos), quanto os usuários da comunidade externa (de outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e demais visitantes), contando com espaços de estudo em grupo e com cabines individuais.

O Sistema de Bibliotecas da UFMG disponibiliza mais de um milhão de itens nas diversas áreas do conhecimento. Além de livros, são disponibilizadas também monografias, teses, dissertações, partituras, DVDs e mapas, documentos, obras raras e preciosas dos séculos 16 ao 20.

² Para outras informações acesse: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/bibliotecas/

O curso conta com duas bibliotecas de referência: a principal é a Biblioteca da Escola de Belas Artes que está integrada ao Sistema Pergamum, garantido ao estudante condição de acesso e uso de todas as Bibliotecas da Universidade. Conta com um acervo de cerca de 224 títulos da área de Teatro, que vem sendo ampliado de forma contínua por meio de projetos de aquisição, nos termos da política institucional. E não menos importante, temos a Biblioteca do Teatro Universitário conta com um acervo de cerca de 8021 exemplares, e vem se incorporando à Biblioteca da EBA progressivamente.

5. Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2024-2029. Publicado em junho de 2014.

Normas Gerais da Graduação UFMG, Resolução CEPE 02/2018, de 20 de fevereiro de 2018.

Resolução CEPE nº 15, de 31 de maio de 2011– Cria Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.

REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG. Resolução 01/2023, de 28/08/2023.

Normas Gerais da Extensão na UFMG, Resolução Complementar CEPE 03/2024, de 04 de julho de 2024.

Diretrizes Curriculares para integralização de atividades acadêmicas curriculares de formação em extensão universitária nos cursos de graduação da UFMG, Resolução 10/2019, de 10 de outubro de 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP no. 04, de 29 de maio de 2024.

Diretrizes Curriculares para a Graduação em Teatro, definidas pela Resolução No. 4, de 08 de março de 2004.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. et.al. Escola de Belas Artes: 65 anos de ensino-aprendizagem em Artes. Belo Horizonte/MG: Editora Ramalhete, 2024.

ANEXO I – Ementário

ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

<p>ANÁLISE DA PRÁTICA E ESTÁGIO DE TEATRO I <i>ANALYSIS OF INTERNSHIP PRACTICE IN THEATER I</i></p>	<p>Código: ARC001</p>
<p>Ementa: Papel social do/a artista-docente-pesquisador/a. Observação e registro em atividades de ensino de Arte/Teatro na Educação Básica. O lugar da Arte/Teatro no projeto político-pedagógico da escola. História do Ensino de Teatro no Brasil.</p> <p>Syllabus: <i>The social role of the teaching artist-researcher. Observation and registration in Art/Theatre teaching activities in Basic Education. The place of Art/Teatro in the political-pedagogical project of the school. History of Theatre Teaching in Brazil.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. A formação do Professor de Arte: do ensaio ... à encenação. 3ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 2007. BRASIL. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Brasília/ DF: MEC, 2017. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BORGES, Luís; CASTRO, Paula. A etnografia na escola: entrelaçando vozes, sujeitos, conhecimentos e culturas. In: Periferia, v.11, n.2, p.404-423, maio/ago 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/39126. Acesso em 06/03/2024. BRASIL. Lei nº 11.645/08, de 10 de Março de 2008. Altera a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. DAYRELL, Juarez. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006. FERRAZ, Maria; FUSARI, Maria. Metodologia do Ensino de Arte. SP: Cortez, 1999. FERREIRA, Tássio. Oficinas de práticas pedagógicas I: relações étnico-raciais. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2021.</p>	

<p>ANÁLISE DA PRÁTICA E ESTÁGIO DE TEATRO II <i>ANALYSIS OF INTERNSHIP PRACTICE IN THEATER II</i></p>	<p>Código: ARC012</p>
<p>Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Arte/Teatro no Ensino Fundamental I. Planejamento de ensino e aprendizagem: finalidades, competências e habilidades nos processos pedagógicos em Arte/Teatro; conteúdos, metodologias e culturas das infâncias. Jogos, brincadeiras e Artes Cênicas. Direitos educativos. Atividades práticas na Educação Básica.</p>	
<p>Syllabus: <i>Construction of proposal for the regency of Art/Teatro teaching in Elementary Education</i></p>	

I. Teaching and learning planning: purposes, skills and skills in the pedagogical processes in Art/Teatro; contents, methodologies and cultures of childhoods. Games, games and performing arts. Practical activities in Basic Education.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Carminda Mendes. O Teatro Pós-dramático na escola. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo, 2007.
 BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. Brasília: Liber Livro, 2007.
 BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. O diário de pesquisa / O estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liber Livro, 2010.
 BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Marina Marcondes. Espiralidades/Arte, vida e presença na pequena infância. Currículo sem Fronteiras, v.20, n.2. p.348-371, maio/ago.2020. Disponível em: [/www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/machado](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/machado).
 KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá. Abordagens metodológicas do teatro na educação. Projeto de Pesquisa. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cla/ppgcla/ppgeac/processos-seletivos-discentes/2018/bibliografia/koudela-ingrid-dormien-santana-arao-paranagua-de.-abordagens-metodologicas-do-teatro-na-educacao/view>
 SILVA, Katuscia Paiva; DAMIANO, Gilberto Aparecido. Relação professor-performer. Revista Ecos: Estudos Contemporâneos da Subjetividade. v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1600>

ANÁLISE DA PRÁTICA E ESTÁGIO DE TEATRO III

ANALYSIS OF INTERNSHIP PRACTICE IN THEATER III

Código:
MTE100

Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Arte/Teatro no Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Pessoas Idosas (EJA/EJAI). Análise crítica e estudos de projetos de ensino na chave decolonial e das culturas das juventudes. Colaboração na regência compartilhada entre estagiários/as. Avaliação de práticas de Arte/Teatro em escolas de Educação Básica.

Syllabus: *Construction of a proposal for the regency of art/theatre teaching in high school, including the modality of Youth, Adult and Elderly Education (EJA/EJHA). Critical analysis and studies of teaching projects in the decolonial key and youth cultures. Collaboration in the shared regency between trainees. Evaluation of Art/Teatro practices in Basic Education schools.*

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia e o estudo da prática escolar cotidiana. In.: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 12ª ed. Campinas: Papirus, 1995, p. 35-48.
 GUERSON, Milena; BARBOSA, Ana Mae; PAREYSON Luigi. Um diálogo em prol de “re-significações” sobre ensino/aprendizagem de Artes Visuais. In.: “Existência e Arte” - Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei, ano V, número V, janeiro a dezembro de 2010, p. 1-20.
 LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p. 15-34.
 LÍRIO, Vinícius da Silva. Criar, performar, cartografar: poéticas, pedagogias e outras práticas indisciplinadas do teatro e da arte. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2020.

Bibliografia complementar:

CARVALHO E SILVA, Eneida Campos de. Poéticas Negras: encruzilhadas entre a cosmovisão africana e o ensino de teatro. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência). Programa de Pós-Graduação Educação e Docência, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. 110f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34939>. Acesso em: 01 abr. 2022.

DESGRANGES, Flávio. A experiência teatral como prática educativa: a posição do espectador. In.: DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: HUCITEC / Edições Mandacaru, 2006, p. 21-32.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: SP: Papyrus, 2001, p. 69-93.

LEITE, Nayara Fernandes da Silva. Olhar para o próprio umbigo: a tradição familiar na minha trajetória teatral. Monografia (Graduação de Licenciatura em Teatro). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

ANÁLISE DA PRÁTICA E ESTÁGIO DE TEATRO IV
ANALYSIS OF INTERNSHIP PRACTICE IN THEATER IV

Código:
MTE155

Ementa: Construção de proposta para regência do ensino de Arte/Teatro no Ensino Fundamental II, incluindo a modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Pessoas Idosas (EJA/EJAI). Análise crítica, estudo e criação de projetos de ensino de Arte/Teatro contemporâneo e híbrido. Regência e avaliação de práticas de Arte/Teatro na chave do trabalho processual.

Syllabus: *Construction of a proposal for the regency of Art/Teatro teaching in Elementary Education II, including the modality of Youth, Adults and Elderly Education (EJA/EJHA). Critical analysis, study and creation of contemporary and hybrid Art/Teatro teaching projects. Regency and evaluation of Art/Teatro practices in the key of procedural work.*

Bibliografia básica:

ICLE, Gilberto; BONATTO, Mônica Torres. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers. Cad. CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, abr. 2017.

LÍRIO, Vinícius da Silva. Outros espaços e outros tempos e outros encontros: ações, poéticas e pedagogias por uma cena expandida. In.: GÓES, Margarete S. et al (Orgs). Utopia, distopia, heterotopia: paisagens culturais e políticas de formação. Vitória: UFES, 2021, p. 164-176.

RABELO, Flávio et al. Desculpas cotidianas para dançar: cartografias de uma prática artística e pedagógica. Teatro: criação e construção de conhecimento, v.3, n.2, Palmas/TO, jul/dez. 2016, p. 71-83.

RUFINO, Luiz. Vence-demanda: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SANTOS, Juliene Lellis dos. Palhaçaria Negra: o jogo, a poética e a pedagogia de uma palhaça negra. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência). Programa de Pós-Graduação Educação e Docência, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

Bibliografia complementar:

LEITE, Nayara Fernandes da Silva. Olhar para o próprio umbigo: a tradição familiar na minha trajetória teatral. Monografia (Graduação de Licenciatura em Teatro). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023, 49f.

LÍRIO, Vinícius da Silva. Criar, performar, cartografar: poéticas, pedagogias e outras práticas indisciplinadas do teatro e da arte. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2020.

LIRIO, Vinícius da S.; SILVA, Eneida Campos de Carvalho e. Poéticas Negras: Encruzilhadas entre a cosmovisão africana e o ensino de teatro. Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 10, n. 02, p. 180–193, 2023.

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

DIDÁTICA DE LICENCIATURA <i>UNDERGRADUATE DIDACTS</i>	Código: MTE101
<p>Ementa: Didática na docência. Diversidades, Desigualdades e Ensino. Processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Procedimentos de ensino. Relação docente-discente- conhecimento. Planejamento. Avaliação: concepções e práticas. Reflexões sobre práticas docentes em sala de aula.</p> <p>Syllabus: <i>Didactics and teaching. Teaching and socio-cultural diversity. The teaching process: approaches, foundations and operational components. Teaching procedures. Teacher-student relationship. Teaching Planning. Assessment: concepts and practices. Reflections on teaching practices in the classroom.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 13a reimpressão, 2003. FARIAS, Isabel Maria Sabino de (et al). Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009. SILVA, Marco, ORLANDO, Cláudio, ZEN, Giovana (Orgs.). Didática: abordagens teóricas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2019.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BRITO, Vera Lúcia F. A. de (org.). Professores: identidade, profissionalização e formação. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263p. ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 LUCKESI, Cipriano Carlos. “O fetiche das notas escolares”. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.</p>	
ESTUDOS DA VOZ NO TEATRO I <i>VOICE STUDIES AT THE THEATRE I</i>	Código: ARC003
<p>Ementa: Iniciação aos estudos da anatomia e fisiologia do trato vocal; uso dos recursos vocais para a atuação cênica – voz falada e cantada; iniciação à linguagem musical e suas relações com a voz no Teatro.</p> <p>Syllabus: <i>Initiation to studies of the anatomy and physiology of the vocal tract; use of vocal resources for the scenic performance – spoken and sung voice; initiation to musical language and its relations with voice in the Theatre.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: GAYOTTO, Lucia Helena. Voz, Partitura da Ação. São Paulo: Summus, 1997.</p>	

SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1992.
VILANOVA, Juliana Richinitti . et all. “Atores profissionais e estudantes de teatro: aspectos vocais relacionados à prática”. In: Revista CEFAC, Jul-Ago 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/QgHFKwMFzrhN3HTGVPng43f/>.

Bibliografia complementar:

SETTI, Isabel. “O corpo da palavra não é fixo; deixa-se tocar pelo tempo e seus espaços”. In: Revista Sala Preta. v.7 Disponível em: <http://www.eca.usp.br/salapreta/sp07.htm>
BEHLAU, Mara & PONTES, Paulo. Higiene Vocal. São Paulo: Editora Lovise, 1993.
MILLER, Richard. National Schools Of Singing. Oxford, England: Scarecrow Press, 1977

ESTUDOS DA VOZ NO TEATRO II
VOICE STUDIES AT THE THEATRE II

Código:
ARC007

Ementa: Aprimoramento do uso dos recursos vocais para a atuação cênica – voz falada e cantada; Aprofundamento em linguagem musical e suas relações com a voz no Teatro. Mostra de trabalhos práticos aberta à comunidade.

Syllabus: *Enhancement of the use of vocal resources for scenic performance – spoken and sung voice; Deepening in musical language and its relations with voice in the Theatre. Show of practical work open to the public.*

Bibliografia básica:

BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica À Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
MALETTA, Ernani. Atuação Polifônica. Princípios e Práticas. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2022.
QUINTEIRO, Eudósia da Cunha. Estética da Voz: Uma voz para o ator. São Paulo: Plexus Editora, 2007.SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugenio. SAVARESE, Nicola. A Canoa de Papel. Tratado de Antropologia Teatral. São Paulo: HUCITEC, 1994
SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
SETTI, Isabel. “O corpo da palavra não é fixo; deixa-se tocar pelo tempo e seus espaços”. In: Revista Sala Preta. v.7 Disponível em: <http://www.eca.usp.br/salapreta/sp07.htm>

ESTUDOS DO MOVIMENTO NO TEATRO I
STUDIES OF MOVEMENT AT THE THEATRE I

Código:
ARC002

Ementa: Princípios de organização e consciência corporal. Sensibilização da percepção corpórea aplicada à expressividade do artista cênico. Estudos dos segmentos do corpo. Treinamento corporal para o ator por meio de práticas de si.

Syllabus: *Principles of body organization and consciousness. Awareness of body perception applied to the expressiveness of the scenic artist. Body segment studies. Body training for the actor through self-practice.*

Bibliografia básica:

SHUSTERMAN, Richard. Consciência Corporal. São Paulo: Ed. É realizações, 2012.

FALCÃO, Inaicyrá. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Ed. CRV, 2021.
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: Introdução À Análise Das Técnicas Corporais(Vol. 1) - São Paulo, Editora Manole Ltda., 2010.
AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Bibliografia complementar:

ABRACE: arte, corpo e pesquisa: experiência expandida / Ana Maria Rodriguez Costas... [et al.], [organização] – Belo Horizonte: ABRACE, [Gráfica e Ed. O Lutador], 1ª ed. 2016. 200 p. (Memória ABRACE). Disponível em: <http://portalabrace.org/novo2022/publicacoes-impresas/>.
BARBA, E. e SAVARESE, N. – A Arte Secreta do Ator – Campinas: Unicamp, 1995.
MIRANDA, Regina - O movimento Expressivo - Rio de Janeiro, Funarte, 1979.
VIANNA, Klauss - A Dança - São Paulo, Siciliano, 1990.

ESTUDOS DO MOVIMENTO NO TEATRO II
STUDIES OF MOVEMENT AT THE THEATRE II

Código:
ARC006

Ementa: Desenvolvimento das habilidades corporais e dos princípios de análise do movimento voltados para o exercício da improvisação corporal. Estudo prático da experiência de inter-relacionamento entre os estudantes a partir do movimento corporal expressivo. Mostra de trabalhos práticos aberta ao público.

Syllabus: Development of body skills and principles of analysis of the movement aimed at the exercise of body improvisation. Practical study of the experience of interrelationship among students based on expressive body movement. Show of practical work open to the public.

Bibliografia básica:

MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: Poética do Corpo em Tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
MIRANDA, Regina. Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

Bibliografia complementar:

AMANCIO, Gil; GUERRA Gabriela. “Corpo, Som e Imagem”. In: DUDUDE. Ideias de Imagem/ Ciclo de Confluências. Belo Horizonte, Ed. DUDUDE, 2012
AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

FUNDAMENTOS DE LIBRAS
FUNDAMENTALS OF LIBRAS

Código:
LET223

Ementa: Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras e visões sobre o surdo e a surdez. Educação Bilíngue para pessoas surdas e Cultura Surda. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre a estrutura linguística da Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização.

Syllabus: *Historical aspects of Deaf Education and the formation of Libras and views on the deaf and deaf. Bilingual Education for Deaf People and Deaf Culture. Educational inclusion of deaf students. Basics about the linguistic structure of Libras. Development of communicative competence at a basic level, both in terms of understanding and signalling.*

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p.
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.
SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdo – projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
BRITO, Lucinda Ferreira. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998

GESTÃO ESCOLAR
SCHOOL MANAGEMENT

Código:
ADE006

Ementa: Política e administração da educação. Movimento teórico da Administração Escolar no Brasil. Gestão dos Sistemas de Ensino. Federalismo e Educação. Financiamento da Educação Básica. Políticas de Avaliação Sistêmica. A Gestão Democrática. Constituição da Equipe Gestora na Escola. Temas Contemporâneos em Gestão Educacional.

Syllabus: *Education policy and administration. Theoretical movement of School Administration in Brazil. Management of Education Systems. Federalism and Education. Basic Education Funding. Systemic Assessment Policies. Democratic Management. Constitution of the School Management Team. Contemporary Themes in Educational Management.*

Bibliografia básica:

ARELARO, Lisete Regina Gomes. et al. “Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações”. In: Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2004, p. 30-42.
BORDIGNON, G; GADOTTI, M.; CUNHA, C.; Júnior, A. M. A. “Sistema Nacional de Educação: uma agenda necessária”. In: BRASIL. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto / Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Brasília: MEC/SASE, 2014, p.205-221.
CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Araújo; BARBALHO, Maria Goretti Cabral. “Federalismo e educação no Brasil: subsídios para o debate”. In: Revista Educação em Questão, Natal, v. 50, n. 36, p. 42-72, set./dez. 2014.

Bibliografia complementar:

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar M.; OLIVEIRA, Romualdo. “Avaliações em larga escala:

uma sistematização do debate”. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. especial, dez., 2015 p.1367-1382.
CASASSUS, Juan. “A reforma educacional na América Latina no contexto de Globalização”. In: Cadernos de Pesquisa, 14, p.7-28, nov 2001.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. “Nova Gestão Pública e Governos Democrático-Populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação”. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, nº. 132, p. 625-646, jul.-set., 2015.

IMPROVISAÇÃO TEATRAL <i>THEATRICAL IMPROVISATION</i>	Código: ARC008
<p>Ementa: Apreensão de técnicas e princípios fundamentais da improvisação verbal e não verbal para o desenvolvimento das habilidades de disponibilidade, prontidão e imaginação cênica, em processos coletivos ou colaborativos de criação.</p>	
<p><i>Syllabus: Understanding fundamental techniques and principles of verbal and non-verbal improvisation for the development of skills of availability, readiness and scenic imagination, in collective or collaborative processes of creation.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: BURNIER, Otávio. A arte de ator. Da técnica à representação. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2001. DOSSIÊ IMPROVISAÇÃO COMO ESPETÁCULO. In: Revista Pós. Belo Horizonte, n. 10, nov. 2015. Disponível em: https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/issue/view/11/showTo. CARVALHO, Zeca. Jogos de Teatro de Improviso. Porto: 5 livros, 2024. MONTEIRO, Altamar Di. O jogo negro no mundo: uma proposta pedagógica de improvisação na diáspora. Pitágoras 500, Campinas, 2024. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8677065. MUNIZ, M. Improvisação como espetáculo: processos criativos e treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BOAL, Augusto. Jogos para Atores e não atores. Org. Julian Boal. Estabelecimento de Texto Till Baumann. São Paulo: Ed. 34, 2025 BERNAT, Isaac. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2013 RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro & Pensamento. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. JOHNSTONE, Keith. Impro: improvisación y el teatro. Santiago de Chile: Cuatro Vientos Editorial, 2000.</p>	

PESQUISA EM ARTES CÊNICAS <i>RESEARCH IN PERFORMING ARTS</i>	Código: ARC015
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos metodológicos da pesquisa em teatro e artes cênicas, para a criação e para a docência. Elaboração do projeto de pesquisa. Composição de projeto a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p><i>Syllabus: Study of the methodological foundations of research in theater and performing arts, for creation and teaching. Preparation of the research project. Project composition to be developed in the Course Completion Work.</i></p>	

Bibliografia básica:

BRAGAGNOLO, Bibiana. SANCHEZ, Leonardo Pellegrim. Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/praticas-pesquisa-artistica/>.
CARREIRA, André. Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, ABRACE/ 7 Letras, 2006.
ZAMBONI, Sílvio. Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Autores Associados, 2022.

Bibliografia complementar:

RISCADO, Caio. FRIQUES, Manoel Silvestre. (Orgs) Missivas. Metodologias de Pesquisa em Artes da Cena. Rio de Janeiro: Numa editora, 2024.

POLITICA EDUCACIONAL

EDUCATION POLICY

Código:

ADE033

Ementa: Políticas sociais e educação no Brasil. Organização do sistema educacional brasileiro: níveis, etapas e modalidades de ensino. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino. Profissionais da educação: formação e gestão.

Syllabus: Social policies and education in Brazil. Organization of the Brazilian educational system: levels, stages and modalities of education. Policies and procedures for financing and evaluating education systems. Education professionals: training and management.

Bibliografia básica:

BRASIL. Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.
BRASIL. Decreto nº 3.276 de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.
BRASIL. Decreto nº 8.752 de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. BRASIL. Lei nº 9.394 de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Lei nº 11.738 de 2008. Piso Salarial.
BRASIL. Lei nº 13.005 de 25/06/2014. Plano Nacional de Educação.

Bibliografia complementar:

FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2018.
HOOKS, bell. *et.all*. Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo editorial, 2019.
REAL, Giselle Cristina Martins. Educação Infantil: Políticas Públicas e Ação Institucional. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2004

PRÁTICA DE CRIAÇÃO CÊNICA C

SCENIC CREATION PRACTICE C

Código:

ARC017

Ementa: Abordagem dos modos de criação cênica próprios à diversidade étnico-racial artística brasileira. Aplicação prática no ensino de teatro. Experiência docente extensionista em unidades de educação básica e projetos formativos diversificados.

Syllabus: Approach to the modes of scenic creation proper to Brazilian ethnic-racial artistic diversity. Practical application in theatre teaching. Extensionist teaching experience in basic education units and diversified training projects.

Bibliografia básica:

ANJOS, Ana Paula Souza do Prado. Relações étnico-raciais: das políticas de ações afirmativas às contribuições da interculturalidade para formação docente. e-Book disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/relacoes-etnico-raciais/>.

GONZALEZ, Lélia. Festas Populares no Brasil I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2024.

LIGIERO, Zeca. O teatro das origens. estudos das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2029.

MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2023.

SOUZA, Juliana Rosa. O Teatro Negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2022.

Bibliografia complementar:

BRESSAN, Vanessa Corso; BERSELLI, Márcia. “Processos formativos em teatro: estratégias de criação mobilizando o trânsito da atenção no processo criativo”. Revista da FUNDARTE, Montenegro, v. 19, n. 38, p. 46–62, abr./jun. 2019.

MUNDIM, Liliane Ferreira. “O lugar do teatro na escola – uma breve incursão”. In: Revista Urdimento. v. 3 n. 36 (2019): Pedagogia do Teatro: vozes da América Latina em processos de resistência.

PRÁTICA DE ENSINO A: TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
TEACHING PRACTICE A: THEATER IN BASIC EDUCATION

Código:
ARC005

Ementa: Estudos Teóricos e práticos relacionados à BNCC e sua implementação no Ensino Fundamental I e II e no Ensino Médio, no que se refere ao componente Arte/Teatro.

Syllabus: Theoretical and practical studies related to the BNCC and its implementation in Elementary School and in High School, with regard to the Art/Theatre subject.

Bibliografia básica:

Base Nacional Comum Curricular - disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf.

Resolução CNE/CEB nº 3/2025 - Diretrizes operacionais para a EJA. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-3-de-8-de-abril-de-2025-622879826>.

BNCC Ensino Médio. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc_ensino_medio.pdf.

Bibliografia complementar:

Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de janeiro de 2024 - Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

PEIXOTO, Cleibiane Susi. PEIXOTO, Cleiliane Sisi. LOUREIRO, Luciana Costa. Prática teatral para a educação das crianças – algumas contribuições pedagógicas. In: Revista Educação Pública. ISSN: 1984-6290. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/34/pratica-teatral-para-a-educacao-das-criancas-r-algumas-contribuicoes-pedagogicas>.

MUNDIM, Liliane Ferreira. O lugar do teatro na escola – uma breve incursão. In: Revista Urdimento. v. 3 n. 36 (2019): Pedagogia do Teatro: vozes da América Latina em processos de resistência.

PRÁTICA DE ENSINO B: SEMINÁRIO DE TEATRO E SEU ENSINO
TEACHING PRACTICE B: THEATER SEMINAR AND ITS TEACHING

Código:
ARC014

Ementa: Estudo de metodologias do ensino de arte em suas interfaces com o ensino de teatro. Debates pertinentes ao ensino de teatro na educação básica. Desenvolvimento e planejamento de atividades de reflexão teórica, estudo de casos e avaliação de processos pedagógicos. Vivência em unidade de ensino de educação básica.

Syllabus: Study of methodologies of art teaching in its interfaces with theater teaching. Debates relevant to theatre teaching in basic education. Development and planning of theoretical reflection activities, case study and evaluation of pedagogical processes. Experience in basic education teaching unit.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Carminda Mendes. O Teatro Pós-dramático na escola. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, 2007.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. SP: Cosac Naify, 2007.
PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei 10.639/03. Fortaleza: Editora UECE, 2015.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.
GUY, Debord. A sociedade do espetáculo. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
Revista Educação e Realidade – UFRGS – Performance, Performatividade e Educação. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/1081>
DUMAS, Alexandra Gouveia. Ensino de teatro negrorreferenciado e colonização brasileira: relatos e reflexões. In: OLIVEIRA, E. J. (org). Artes Cênicas e Decolonialidade. São Paulo: E-manuscrito, 2022. Disponível em <https://emanuscrito.com.br/img/dummies/Artescenicaspdf.pdf>
LIMA, Evani Tavares. Reflexões acerca da inserção de conteúdos matriciais negros no ensino e formação de teatro. In: Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. 7. Porto Alegre. 2012.

PRÁTICA EM TEATRO: DRAMATURGIAS

THEATER PRACTICES: DRAMATURGY

Código:
ARC001

Ementa: Estudo teórico-prático da dramaturgia como elemento do teatro. Desenvolvimento teórico-prático dos princípios das diferentes dramaturgias na criação cênica e no ensino do teatro.

Syllabus: Theoretical and practical study of dramaturgy as an element of theater. Theoretical and practical development of the principles of different dramaturgies in scenic creation and theater teaching.

Bibliografia básica:

GUINSBURG, J; FERNANDES, Silvia. O Pós-dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2009.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac-Naify, 2007.
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2011.
LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Júlio (org). Dramaturgias Negras. Rio de Janeiro: Funarte, 2018.

Bibliografia complementar:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec/Mandacaru, 2006.

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. Estudo histórico crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.
REWALD, Rubens. Caos /dramaturgia. São Paulo: perspectiva, 2005.
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac e Naify, 2001

PRÁTICA EM TEATRO: VISUALIDADES CÊNICAS <i>THEATER PRACTICE: SCENIC VISUALITIES</i>	Código: ARC009
<p>Ementa: Estudo do campo de visualidades da cena teatral e seus fundamentos práticos. Aplicação teórico-prática dos elementos de visualidades cênicas na criação artística e no ensino de teatro.</p>	
<p>Syllabus: <i>Study of the concept of visualities of the theatrical scene and its practical foundations. Theoretical-practical application of the elements of scenic visualities in artistic creation and theater teaching.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2001. NERO, Cyro del. Máquina para os Deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. LIMA, Evelyn Furquim Werneck. Das vanguardas à tradição: arquitetura, teatro e espaço urbano. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. LEHMANN, Hans-Thies. O teatro pós-dramático. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>	
<p>Bibliografia complementar: CALMET, Hector. Escenografia: escenotécnica iluminación. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 2005. COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 2006. DELGADO, Maria M., HERITAGE, Paul. Diálogos no palco. Trad. Joseane Araújo, Josemar Farias, Jacqueline Padilha, Solange Pacheco. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1999. HOLT, Michael. Stage design and properties. Londres; Phaidon Press Limited, 1993.</p>	

PROJETOS EM PEDAGOGIAS DO TEATRO <i>PROJECTS IN THEATER PEDAGOGIE</i>	Código: ARC016
<p>Ementa: Fundamentos da Extensão Universitária e a aproximação entre universidade e comunidade. Estudo e desenvolvimento de projetos em que o teatro está inserido na educação não-formal e em contextos comunitários.</p>	
<p>Syllabus: <i>Foundations of the University Extension and the approach between university and community. Study and development of projects in which theater is inserted in non-formal education and community contexts.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: SILVA, Wagner Pires. “Extensão universitária: um conceito em construção”. In: Revista Extensão & Sociedade 11 (2), Editora UFRN, 2020, p. 21-32. CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres. GENRO, Maria Elly Herz. Potencialidades formativas na</p>	

extensão universitária. In: Cidadania e Ação. Revista de Cultura e Extensão, v. 1, n.1, 2018.
FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. O ensino do teatro na educação não-formal: contribuições para a formação inicial do professor de teatro”. In: Anais Abrace V Reunião Científica de Pesquisa e Pós-graduação.
Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/publionline/abrace/hosting.iar.unicamp.br/publionline/index.php/abrace/article/view/2642.html>.

Bibliografia complementar:

BARROS, Reviu. A dança e o teatro como aprendizagem na educação não formal: algumas reflexões”. In: Revista Iberoamericana de Humanidades Ciência e Educação, v. 9, n. 4, 2023, p. 746-767.
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Editora Cortez, 2015.
OLIVEIRA, Andrea. Extensão Universitária como prática dialógica. Curitiba/PR: Editora CRV, 2023.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM E ENSINO
EDUCATION PSYCHOLOGY: LEARNING AND TEACHING

Código:
CAE002

Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Problemas de aprendizagem. Interação professor/aluno: a dinâmica da sala de aula.

Syllabus: vision historical-conceptual view of Psychology as science and its contribution to the educational area. Major theories of empirical, rationalist and interactionist learning. Learning problems. Teacher/student interaction: the classroom dynamics.

Bibliografia básica:

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; PEREIRA, Marcelo Ricardo. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014. 1
SALVADOR, César Coll (et al). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, L.; BARRERA, S. Manifestações de bullying em diferentes contextos escolares: um estudo exploratório. Psicologia, Ciência e Profissão. V. 37, n.3, 2017.
AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
ASSIS, Raquel M.; PERES, Sávio P. (org.). História da Psicologia: tendências contemporâneas. Belo Horizonte: Artesã editora, 2016.
COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. (Vol. 2.). Porto Alegre: Artmed, 2004.
COSTA, Doris Anita F. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. Revista Psipedagogia, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

SEMINÁRIO DE TEORIAS DA ENCENAÇÃO
SEMINAR OF THE THEORIES OF STAGING

Código:
ARC018

Ementa: Reflexão crítico-comparativa sobre as teorias da encenação. Abordagem das teorias de

encenação que contemplem a diversidade étnico-racial artística brasileira. Experiência em unidades de educação básica e projetos formativos diversificados.

Syllabus: Critical-comparative reflection on the theories of staging with emphasis on the actor's work. Approach to the theories of scenic action that contemplate the ethnic-racial diversity of Brazilian artistic. Extensive experience in basic education units and diversified training projects.

Bibliografia básica:

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro: estudo teórico-crítico dos gregos á atualidade. São Paulo: UNESP, 2002.
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências e perspectivas. São Paulo: editora Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos)
SCHEFFLER, Ismael. Teorias da Cena: teatro e visualidades. Paraná: Editora InterSaberes, 2018.
PEREIRA, Carolina da Silva. SCHUCMAN, Lia Vainer. O Lugar das Práticas Artístico-culturais na constituição da negritude para negros/as de pele clara. In: Dossiê Psicologia Social e Antirracismo: compromisso social e político por um outro Brasil, Psicol. Soc. n. 35, 2023.
SILVA, Renata Lima; PEIXOTO, Joana Dolores. Negro Teatro, Negra Performance. In: Poéticas Negras na Cena Contemporânea. Rev. Brasileira de Estudos da Presença. 12 (4) • 2022.
TERENA, Naine. DUARTE, Andreia. Teatro e os povos indígenas. Janelas abertas para as possibilidades. N1 Edições. Outra Margem. Disponível em: <https://n-1edicoes.org/leituras/teatro-e-os-povos-indigenas/>.

Bibliografia complementar:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.
MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Trad. de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014.
PEREIRA, Junia Cristina. CHAVES, Marcos Machado. NEVES, Carla. CABREIRA, Rossandra. “Mi frontera vai nos atravessar – vivência intercultural e criação dramática”. In: Uredimento. Revista de estudos em artes cênicas. Dossiê Corpos que escrevem II. V. 1. No. 54. 2025.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
SOCIOLOGY OF EDUCATION

Código:
CAE001

Ementa: Especificidade do olhar sociológico em Educação. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Percursos da sociologia da educação: da perspectiva funcionalista às teorias da reprodução. Análises contemporâneas sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural.

Syllabus: Specificity of the sociological view in Education. Relations between education and society in the context of modernity. Paths of sociology of education: from the functionalist perspective to the theories of reproduction. Contemporary analyses of the school, its subjects and its sociocultural context.

Bibliografia básica:

BERGER, P. e BERGER, B. “Socialização: como ser membro da sociedade”. In Foracchi e Martins, Sociologia e sociedade, RJ: Livros Técnicos e científicos, 1981.
CRAHAY, Marcel. Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz? Cadernos CENPEC, São Paulo, v.3, n.1, p.9-40, jun. 2013.
DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

ÉRNICA, Maurício e RODRIGUES, Érica. “Desigualdades educacionais em metrópoles: território, nível socioeconômico, raça e gênero”. In: Educação e Sociedade, Campinas, v.41, 2020.
DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

ALVES Luciana. “O valor da branquidão: considerações sobre um debate pouco explorado no Brasil”. Cadernos CENPEC | São Paulo | v.2 | n.2 | p.29-46 | dez. 2012.
BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. “Alguém com os outros”. In: Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser membro da sociedade. In: FORACCHI e MARTINS, sociologia e sociedade, rj: livros técnicos e científicos, 1981.
BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, Belo Horizonte, nº38, dez. 2003.

TEATRALIDADES E CULTURAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS
BRAZILIAN TRADITIONAL TEATRALITIES AND CULTURES

Código:
ARC004

Ementa: Estudo de teatralidades lúdico-corpóreas em culturas tradicionais brasileiras afrodiáspóricas, indígenas, de terreiro, da floresta, e/ou populares rurais e urbanas, integrado a jogos improvisacionais, individuais ou em grupo. Estudo e experimentação, em perspectiva pluriépistêmica, de princípios cênicos para o desenvolvimento de habilidades da escuta, disponibilidade corpórea, oralidade e mascaramento.

Syllabus: Study of playful-corporeal theatricalities in traditional Brazilian cultures afrodiáspóricas, indigenous, terreiro, forest, and/or popular rural and urban, integrated into improvisational, individual or group games. Study and experimentation, from a multiépistemic perspective, of scenic principles for the development of listening skills, body availability, orality and masking.

Bibliografia básica:

BARBOSA, F. J. (Onisajé). “Dudu Iwoye: entre candomblé e teatro: a cenicidade do Axé”. In: Revista Olhares, Escola Superior de Artes Célia Helena. Vol. 9, N.1, 2021. DOI <https://doi.org/10.59418/olhares.v9i1.184>
BUENO, André Paula. Palhaços da Cara Preta: Pai Francisco e Catirina, Mateus e Bastião, Parentes de Macunaíma no Boi, Cavalo-Marinho e Folia-de-Reis MA, PE, MG. São Paulo: EDUSP, 2014.
GONZALES, Lélia. Festas populares no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2024. MATIAS, Barbara Leite. Vermelhada, corpa-guerra corpa-cura: resistência indígena Kariri nas artes da cena. 2023. 248f. Tese. (Doutorado em Artes) Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/77326>. Acesso em agosto 2025.
SANTOS, Bárbara dos. Teatro das Oprimidas: estéticas feministas para poéticas políticas. Rio de Janeiro: Editora Casa Philos, 2019.
TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. Teatro(s) de rua do Brasil: a luta pelo espaço público. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Bibliografia complementar:

BARROSO, Oswald. Teatro encantamento. Bois e reisados de caretas. Fortaleza. Armazém da Cultura, 2013
BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama,

2023.

BORNHEIM, Gerd. “O conceito de tradição”. In: BOSI, Alfredo ET AL. Tradição /Contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor / Funarte, 1987. P.13-29.

BRAGA, Bya. Máscaras e bem viver: compondo um mapeamento criativo a partir da tradição mascarada em Minas Gerais. In: Anais XI Reunião Científica da Abrace, 2023, Rio Branco (Acre). Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, fazeres contemporâneos. Rio Branco (Acre): Stricto Sensu, 2022. p. 1375-1386.

DIOP, Cheikh Anta. A origem africana da civilização. Mito ou realidade. Trad. Mercer Cook e tradução didática da UFPA. Disponível em: <https://www2.unifap.br/neab/files/2018/05/Dr.-Cheikh-Anta-Diop-A-Origem-Africana-da-Civiliza%C3%A7%C3%A3o-ptbr-completo.pdf>

TEATRO BRASILEIRO
BRAZILIAN THEATER

Código:
LET196

Ementa: Teatro brasileiro contemporâneo: tendências cênicas e dramáticas. Teatro e cultura.

Syllabus: *Contemporary Brazilian theatre: scenic and dramatic trends. Theater and culture.*

Bibliografia básica:

COSTA, Iná Camargo. Dias Gomes: um dramaturgo nacional-popular. São Paulo, Editora Unesp, 2017.

FARIA, João Roberto (org). História do teatro brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX (volume I). São Paulo, Perspectiva, 2012.

FARIA, João Roberto (org). História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas (volume II). São Paulo, Perspectiva, 2013.

FARIA, João Roberto. Ideias teatrais: o século XIX no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 2001.

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo, Perspectiva, 2010.

GUINSBURG, J., FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. (orgs). Dicionário do Teatro Brasileiro. São Paulo, Perspectiva, 2006.

Bibliografia complementar:

FRAGA, Eudinyr. Nelson Rodrigues expressionista. Cotia, Ateliê, 1998.

GUZIK, Alberto. TBC: crônica de um sonho. São Paulo, Perspectiva, 1986.

LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (org.). Dramaturgia negra. Rio de Janeiro, Funarte, 2018.

MACHADO, Antônio de Alcântara. Palcos em foco. Pesquisa, organização e introdução de Cecília de Lara. São Paulo, Edusp, 2009.

MAGALDI, Sábado. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo, Global, 1997.

TEATRO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PERFORMING ARTS AND ETHNIC-RACIAL RELATIONS

Código:
ARC010

Ementa: Estudos teóricos e práticos de epistemologias africanas, afro-brasileira, afrodiáspóricas e indígenas que conformam as artes cênicas, tanto em sua prática de criação, quanto em seu ensino.

Syllabus: *Theoretical and practical studies of African, Afro-Brazilian, Afro-diaspical and indigenous epistemologies that conform to scenic arts, both in their creation practice and in their teaching.*

Bibliografia básica:

ANJOS, Ana Paula Souza do Prado. Relações étnico-raciais: das políticas de ações afirmativas às

contribuições da interculturalidade para formação docente. e-Book disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/relacoes-etnico-raciais/>.
GONZALEZ, Lélia. Festas Populares no Brasil I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2024.
LIGIERO, Zeca. O teatro das origens: estudos das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2029.
MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2023.
SOUZA, Juliana Rosa. O Teatro Negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2022.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Tássio. Oficina de Práticas Pedagógicas I: Relações Étnico-Raciais. Bahia: Superintendência de Educação à distância. UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33610>
CELESTINO, Rubens Santos. TEXTO, JOGO E CENA: os desafios e encruzilhadas do ensino de teatro na formação étnico-racial do/a educando/a. Artigo. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/11344/ARTIGO__Rubens_Celestino_16237123104802_11344.pdf.
CARINE (Soares Pinheiro), Bárbara. Como ser um educador anti-racista. Para familiares e professores. Editora Planeta: 2023.

<p>TEORIAS DO TEXTO DRAMATURGICO E DO TEXTO ESPETACULAR <i>THEORIES OF DRAMATURGICAL TEXT AND SPETACULAR TEXT</i></p>	<p>Código: LET195</p>
<p>Ementa: Estudo das teorias do Teatro, visando a análise do texto dramaturgico e do texto espetacular.</p> <p><i>Syllabus: Study of Theatre theories, aiming at the analysis of the dramaturgical text and the spectacular text.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo, Ed. Unesp, 1997. GASSNER, John. Mestres do Teatro (vols. I e II). São Paulo, Perspectiva, 1974. HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime: o prefácio de Cromwell. Brasília, Editora Hucitec, 1993. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003 SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno. São Paulo, Perspectiva, 2017. SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês [século XVIII]. São Paulo, Cosac Naify, 2004. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.</p>	
<p>Bibliografia complementar: SOUZA, Juliana Rosa. O teatro negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral: 106. São Paulo: Hucitec, 2022. MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2023. Teatro e os Povos Indígenas. Disponível em: https://n-1edicoes.org/leituras/teatro-e-os-povos-indigenas/</p>	

<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO <i>COURSE COMPLETION WORK - DEGREE</i></p>	<p>Código: ARC019</p>
---	----------------------------------

Ementa: Trabalho escrito individual de final de curso baseado no planejamento do projeto e na prática da condução de um processo de ensino, preferencialmente durante a Análise da Prática e Estágio de Teatro III. Este trabalho será avaliado por banca.

Syllabus: Individual written work of final course based on project planning and practice of conducting a teaching process, preferably during the Practice Analysis and Theater Stage III. This work will be evaluated by bank.

Bibliografia básica:

DIRETRIZES PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UFMG: trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, dissertações e teses. 2022. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/bcentral/normalizacao/>
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Regras Gerais de Estilo e Formatação de Trabalhos Acadêmicos. Sítio eletrônico da ABNT.

Bibliografia complementar:

Souza, Bruno Mello. Duque, Lucianne Carvalho Correia. Da folha em branco à defesa: os desafios da elaboração do TCC na Graduação. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12356>.

ATIVIDADES OPTATIVAS

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO
ANTHROPOLOGY AND EDUCATION

Código:
CAE007

Ementa: O conceito de cultura na Antropologia e suas interfaces com a Educação. Relação entre natureza (meio ambiente) e cultura. Encontro intercultural: identidade e alteridade e diferença. Educação, escola e diversidade cultural: escola como espaço de encontro entre diferentes e desigualdades socioculturais. Relações étnico-raciais. Pesquisa etnográfica e temas centrais da antropologia.

Syllabus: The concept of culture in Anthropology and its interfaces with Education. Relationship between nature (environment) and culture. Intercultural meeting: identity and otherness and difference. Education, school and cultural diversity: school as a meeting space between different and sociocultural inequalities. Ethnic-racial relations. Ethnographic research and central themes of anthropology.

Bibliografia básica:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Cia. das Letras: 2019.
CARNEIRO DA CUNHA, M. História dos Índios do Brasil. <https://archive.org/details/CARNEIRODACUNHAM.HistoriaDosIndiosNoBrasil/FAUSTO.%20Historia%20do%20brasil/page/n3/mode/2up>
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
MUNANGA, Kabengele. O mundo e a diversidade: questões em debate. Estud. av. 36 (105), 2022.
SAEZ, Óscar Calavia. Esse obscuro objeto da pesquisa: um manual de método, técnicas e teses em antropologia. Edição do Autor. Ilha de Santa Catarina, 2013.

Bibliografia complementar:

BALIEIRO, Fernando de Figueiredo, Risk, Eduardo Name. Escola e sexualidades: uma visão

crítica à normalização. In: MISKOLCI, Richard, LEITE JR, Jorge. Diferenças na Educação: outros aprendizados. 1 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

DANTAS, Luís Thiago Freire. Confluências afro-pindorâmicas: por uma formação humana contra colonialista. Práxis Educativa, Ponta Grossa , v. 17, e18499, 2022.

FIETZ, Helena Moura, MELLO, Anahi Guedes de. A Multiplicidade do Cuidado na Experiência da Deficiência. In: Revista ANTHROPOLÓGICAS, Ano 22, Volume 29(2), 2018.

GONZALEZ, Lélia. "Por um feminismo Afro Latino Americano". IN. Por um feminismo Afro Latino Americano. Org. Flávio Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KILOMBA, G. Memórias da Plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

<p>ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>ART IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION</i></p>	<p>Código: MTE232</p>
<p>Ementa: Concepções de Arte e do ensino de Arte em diferentes contextos culturais. Arte e infância. As poéticas artísticas e suas práticas socioculturais relacionadas com a Educação Infantil. A Arte e as diferentes linguagens artísticas como conhecimento e suas implicações no currículo da Educação Infantil. Métodos e práticas artísticas em interface com a experiência da infância.</p>	
<p>Syllabus: <i>Conceptions of Art and Art teaching in different cultural contexts. Art and childhood. Artistic poetics and their sociocultural practices related to Early Childhood Education. Art and the different artistic languages as knowledge and their implications in the Early Childhood Education curriculum. Artistic methods and practices in interface with the childhood experience.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: CUNHA, Susana Rangel V. da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Orgs.). Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Mediação, 2017. HARTMANN, Luciana. Crianças contadoras de histórias. Brasília: UNB, 2021. LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. MACHADO, Marina Marcondes. Fenomenologia e Infância: o direito da criança a ser o que ela é. In.: Revista de Educação Pública, [S.l.], v. 22, n. 49/1, p. 249-264, jul. 2013.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Práticas Pedagógicas da Educação Infantil. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC; SEB, 2010, p. 25 – 29. MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar - atividades e materiais. 2a Ed. São Paulo: Loyola, 1995. OLIVEIRA, Queila Cristina. Goles de infância: práticas da docência e das crianças em uma escola municipal de educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência), Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/32167. Acesso em: 23 Jul. 2020. SILVA, Maria Betânia e. (Org.). Raspando as tintas com que me pintam. Recife: Ed. UFPE, 2018.</p>	

<p>ATUAÇÃO CÊNICA A <i>SCENIC PERFORMANCE A</i></p>	<p>Código: ARC047</p>
--	----------------------------------

Ementa: Estudo teórico-prático das ações físicas como elemento estruturante da arte da atuação. Composição de partituras cênicas.

Syllabus: Theoretical-practical study of physical actions as a structuring element of the art of action. Composition of scenic scores.

Bibliografia básica:

BERNAT, Isaac. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2013
BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: UNICAMP, 2001.
GROTOWSKI, Jerzy. BARBA, Eugênio. Para um Teatro Pobre. Brasília/DF: Dulcina editora, 2011.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução do francês de Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: Dicionário de antropologia teatral. Tradução das edições inglesa e italiana supervisionada por Luís Otávio Burnier. Campinas: UCITEC/UNICAMP, 1995.
LIMA, E. T. Capoeira Angola como treinamento para o ator. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Dança e Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
OLSEN, Mark. As máscaras mutáveis do buda dourado. Tradução do inglês de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2004
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. Tradução do francês de Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003.
SOUZA, Juliana Rosa. A Dramaturgia da Dança dos Orixás: Entrevista com Augusto Omolú. Urdimento, v.1, n.24, p237-246, julho 2015

ATUAÇÃO CÊNICA B
SCENIC PERFORMANCE B

Código:
ARC048

Ementa: Estudo teórico-prático de procedimentos autorais do distanciamento/ estranhamento. Composições cênicas.

Syllabus: Theoretical-practical study of copyright procedures of distancing/ estrangement. Composition of scenic scores.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. São Paulo: Editora 34, 2019.
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
BORHEIM, Gerd. Brecht. A estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia complementar:

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
KOUDELA, Ingrid. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2001.
RIZZO, Eraldo Pêra. Ator e estranhamento. Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet. São Paulo: Senac, 2001.
SOLER, Marcelo. Teatro Documentário: A Pedagogia da Não-Ficção. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

ATUAÇÃO CENICA C <i>SCENIC PERFORMANCE C</i>	Código: ARC049
<p>Ementa: Estudo teórico-prático da atuação segundo perspectivas performáticas e performativas. Composições cênica.</p> <p>Syllabus: <i>Theoretical-practical study of performance according to performance and performance perspectives. Scenic compositions.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: FLASZEN, Ludwik e POLLASTRELLI, Carla. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. São Paulo: Ed. Perspectiva/SESC e Pontedera: Fondazione Pontedera Teatro, 2007. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1999. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator – da Técnica à Representação. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.</p>	
<p>Bibliografia complementar: FERRACINI, Renato. A Arte de Não-interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas: Ed. Da Unicamp e São Paulo: Imesp, 2001. BONFITTO, Matteo. Ator-compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012. BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed. Hucitec e Campinas: Ed. da Unicamp, 199</p>	
BASES ECOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL <i>FUNDAMENTALS IN ECOLOGY FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT</i>	Código: ICB001
<p>Ementa: Conceitos ecológicos fundamentais para os diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável. Conscientização de problemas e soluções para a crise ambiental contemporânea.</p> <p>Syllabus: <i>Fundamental ecological concepts for the different aspects of sustainable development. Awareness of problems and solutions to the contemporary environmental crisis.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: LOPES, I.V., G.S.B. Filho, D. BILLER & M. BALE. Gestão Ambiental no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1998. MACHADO, L.A. Qualidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002. MOURA, L.A. Qualidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002. PINTO-COELHO, R.M. Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Belo Horizonte/MG: Editora Reboleo, 2010.</p>	
<p>Bibliografia complementar: SIMONOVIC, S.P. Manging Water Recources. UNESCO Publishing. Paris: 2008.</p>	
DIREITOS HUMANOS <i>HUMAN RIGHTS</i>	Código: DIT121
<p>Ementa: Proteção, promoção e restauração em direitos humanos e cidadania. Direitos de crianças e adolescentes. Direitos étnico-raciais. Direitos de gênero.</p>	

Syllabus: Protection, promotion and restoration of human rights and citizenship. Rights of children and adolescents. Ethnic-racial rights. Gender rights.

Bibliografia básica:

ESCOLA DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DE MINAS GERAIS. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania: Curso de Atualização em Direitos Humanos e Cidadania. In: Coleção Cadernos de Direitos Humanos. Volume 1. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

ESCOLA DE FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DE MINAS GERAIS. Proteção, promoção e reparação dos direitos das crianças e adolescentes. In: Coleção Cadernos de Direitos Humanos. Volume 15. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

PRIORE, Mary. (Org.) História das crianças no Brasil. 7ª ed. 5ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografia complementar:

CRENSHAW, Kimberle. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, Vol. 43, July 1991, pp. 1241-1299.

FLORES, Joaquín Herrera. TEORIA CRÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS: OS DIREITOS HUMANOS COMO PRODUTOS CULTURAIS. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira – Século XX. Texto online. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/28339-28350-1-PB.pdf>>

HONNETH, Axel. LUTA POR RECONHECIMENTO: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
FOUNDATIONS FOR SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION

Código:
FAE493

Ementa: Contexto histórico e político da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Fundamentos teóricos e conceituais. O público-alvo da educação especial. Intervenções pedagógicas para inclusão escolar.

Syllabus: Historical and political context of Special Education and Inclusion Education. Reasons theoretical and conceptual. The target audience of special education. Educational interventions for school inclusion.

Bibliografia básica:

BUENO, José Geraldo Silveira. “Educação Especial brasileira”. Questões conceituais e de atualidade. São Paulo: Editora EDUC, 2011.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia. 4ª edição. São Paulo: Intermeios, 2015.

Bibliografia complementar:

DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

HARLOS, F. E.; DENARI, F. E.; ORLANDO, R. M. “Análise da estrutura organizacional e conceitual da educação especial brasileira (2008-2013)”. In: *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 4, p. 497-512, out./dez. 2014.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. “Algumas concepções de educação do deficiente”. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

MENDES, E. G. “A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil”. In: Revista Brasileira de Educação. v. 11, p. 387-405, 2006.
 RAFANTE, H. C.; LOPES, R. E. Helena Antipoff e o desenvolvimento da educação especial no Brasil (1929-1961). In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 53, p. 331 356, out. 2013.

GESTÃO E LEGISLAÇÃO EM ARTES CÊNICAS <i>MANAGEMENT, PRODUCTION AND LEGISLATION IN PERFORMIN ARTS</i>	Código: ARC023
--	--------------------------

Ementa: Estudo dos procedimentos para a materialização de iniciativas cênicas abrangendo planejamento, custos, estruturas operacionais e estudo da legislação e leis de direito autoral vigentes. Direitos Culturais. Noções de ética profissional.

Syllabus: *Study of the procedures for the materialization of scenic initiatives covering planning, costs, operational structures and study of legislation and copyright laws. Notions of professional ethics.*

Bibliografia básica:

CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural: uma profissão em formação. Belo Horizonte/MG: Duo Cultural, 2007.
 CUNHA, Maria Helena. Planejamento estratégico de projetos e programas culturais. São Paulo: Editora SENAC, 2018.
 JULIANO, Viviane Fontes. “AS SINGULARIDADES DA GESTÃO DAS EMPRESAS DE PRODUÇÃO CULTURAL”. In: VI Enecult / Facom/ UFBA. Disponível em: <http://www.vienecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/24342.pdf>.
 SOUTO, Stéfane. “É tempo de aquilombar: da tecnologia ancestral à produção cultural contemporânea”. In: Políticas Culturais em Revista, jul-dez 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/44151>
 SCHRAIER, Gustavo. Laboratorio de producción Teatral 1: técnicas de gestión y producción aplicadas a proyectos alternativos. Buenos Aires: Atuel, 2008.

Bibliografia complementar:

BATISTA, Andressa. Breve manual de produção cultural para artistas independentes. Porto Velho: Semear Cultural, 2021.
 MARINA, Heloisa. Atuar-Produzir. Desafio de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias. Belo Horizonte: Javali, 2023.
 RUBIM, Albino. Políticas Culturais: Diálogos Possíveis. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo, 2022.
 SAMPAIO, Daniele. Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas. Belo Horizonte: Javali, 2021.
 SANTOS, Valmir. O cisma e o sismógrafo. In: Subtexto. Revista de teatro do Galpão Cine Horto. Ano V, n. 05. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora. 2008, p. 37-42.

GRUPO DE ESTUDOS OU ARTÍSTICO <i>STUDY OR ARTISTIC GROUPS</i>	Código: EBA060
---	--------------------------

Ementa: Atividade complementar.

Syllabus: *Complementary activity.*

Bibliografia básica:

Não se aplica

Bibliografia complementar:

Não se aplica

INTRODUÇÃO A PRÁTICA DOCENTE: MONITORIA A
INTRODUCTION TO PRACTICE TEACHER: MONITORING A

Código:
ARC039

Ementa: Introdução à prática docente por meio da realização de monitorias em disciplinas do Bacharelado e/ou Licenciatura nas quais o estudante tiver sido aprovado em semestres anteriores. Participação nas atividades do Apoio Pedagógico aos estudantes de Graduação.

Syllabus: Introduction to the teaching practice through the performance of monitoring in disciplines of the Bachelor and/or Degree in which the student has been approved in previous semesters. Participation in Support activities Pedagogical to undergraduate students.

Bibliografia básica:

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. “Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada”. In: Pro-Posições - 27 (1). Jan-Abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>.

OLIVEIRA, Juliane de.VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. In: Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>.

Bibliografia complementar:

Variável conforme a atividade acadêmica para a prática da monitoria.

INTRODUÇÃO A PRÁTICA DOCENTE: MONITORIA B
INTRODUCTION TO PRACTICE TEACHER : MONITORING B

Código:
ARC040

Ementa: Introdução à prática docente por meio da realização de monitorias em disciplinas do Bacharelado e/ou Licenciatura nas quais o estudante tiver sido aprovado em semestres anteriores. Participação nas atividades do Apoio Pedagógico aos estudantes de Graduação.

Syllabus: Introduction to the teaching practice through the performance of monitoring in disciplines of the Bachelor and/or Degree in which the student has been approved in previous semesters. Participation in Support activities Pedagogical to undergraduate students.

Bibliografia básica:

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. “Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada”. In: Pro-Posições - 27 (1). Jan-Abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>.

OLIVEIRA, Juliane de.VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. In: Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492>.

Bibliografia complementar:

Variável conforme a atividade acadêmica para a prática da monitoria.

LÍNGUA ALEMÃ I

Código:

<i>GERMAN LANGUAGE I</i>	LET546
<p>Ementa: Introdução e desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível iniciante.</p> <p><i>Syllabus:</i> Introduction and development of communicative skills of understanding and oral and written production of German language. Study of language structures for language use at beginner level.</p>	
<p>Bibliografia básica: SANDER, Ilse et al. DaF kompakt neu. Stuttgart: Klett, 2016. HELBIG, Gerd e BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin: Langenscheidt, 2001. HELBIG, Gerd e BUSCHA, Joachim. Übungsgrammatik Deutsch. Berlin: Langenscheidt, 2000. LUSCHER, Renate. Übungsgrammatik für Anfänger. Ismaning: Hueber, 2001. RUG, Wolfgang; TOMASZEWSKI, Andreas. Grammatik mit Sinn und Verstand. Übungsgrammatik Mittel- und Oberstufe. Stuttgart: Klett, 2008.</p>	
<p>Bibliografia complementar: REIMANN, Monika. Gramática essencial do alemão. São Paulo: EPU, 2004.</p>	

LÍNGUA ALEMÃ II <i>GERMAN LANGUAGE II</i>	Código: LET547
<p>Ementa: Desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para uso do idioma em nível elementar.</p> <p><i>Syllabus:</i> Development of communicative skills of oral understanding and production and German-speaking writings. Study of language structures for language use at level elemental.</p>	
<p>Bibliografia básica: SANDER, Ilse et al. DaF kompakt neu. Stuttgart: Klett, 2016. HELBIG, Gerd e BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin: Langenscheidt, 2001. HELBIG, Gerd e BUSCHA, Joachim. Übungsgrammatik Deutsch. Berlin: Langenscheidt, 2000. LUSCHER, Renate. Übungsgrammatik für Anfänger. Ismaning: Hueber, 2001. RUG, Wolfgang; TOMASZEWSKI, Andreas. Grammatik mit Sinn und Verstand. Übungsgrammatik Mittel- und Oberstufe. Stuttgart: Klett, 2008.</p>	
<p>Bibliografia complementar: REIMANN, Monika. Gramática essencial do alemão. São Paulo: EPU, 2004. RUSCH, Paul; SCHMITZ, Helen. Einfach Grammatik: Übungsgrammatik Deutsch A1 bis B1. Berlin: Langenscheidt, 2007.</p>	

LÍNGUA ALEMÃ III <i>GERMAN LANGUAGE III</i>	Código: LET412
<p>Ementa: Desenvolvimento das habilidades comunicativas de compreensão e produção orais e escritas de língua alemã. Estudo das estruturas linguísticas para posterior uso do idioma em nível</p>	

independente.

Syllabus: Development of communicative skills of oral and written understanding and production of German language. Study of language structures for later use of language at an independent level.

Bibliografia básica:

SANDER, Ilse et al. DaF kompakt neu. Stuttgart: Klett, 2016.
HELBIG, Gerd e BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin: Langenscheidt, 2001.
HELBIG, Gerd e BUSCHA, Joachim. Übungsgrammatik Deutsch. Berlin: Langenscheidt, 2000.
LUSCHER, Renate. Übungsgrammatik für Anfänger. Ismaning: Hueber, 2001.
RUG, Wolfgang; TOMASZEWSKI, Andreas. Grammatik mit Sinn und Verstand. Übungsgrammatik Mittel- und Oberstufe. Stuttgart: Klett, 2008.

Bibliografia complementar:

REIMANN, Monika. Gramática essencial do alemão. São Paulo: EPU, 2004.
RUSCH, Paul; SCHMITZ, Helen. Einfach Grammatik: Übungsgrammatik Deutsch A1 bis B1. Berlin: Langenscheidt, 2007.

LÍNGUA ESPANHOLA I
SPANISH LANGUAGE I

Código:
LET413

Ementa: Introdução à compreensão e produção de textos verbais e verbo-visuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências descritivas e narrativas. Reconhecimento das condições de produção e dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos textos, considerando implicações semânticas e pragmáticas. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a construção das identidades individuais e coletivas. Trabalho gramatical com foco no uso, visando à aquisição de uma competência linguístico-discursiva reflexiva por parte dos alunos.

Syllabus: Introduction to the comprehension and production of verbal and verbal-visual texts of genres discursive diverse, in which predominant descriptive sequences and narratives. Recognition of production conditions and thematic, compositional and stylistic texts, considering semantic and pragmatic implications. Prevalence of an approach that conceives language as an essential aspect for the construction of individual and collective identities. Grammatical work with a focus on use, aiming at acquisition of reflexive linguistic-discursive competence by students.

Bibliografia básica:

DELGADO DE PABLO, C. et al. Tejiendo el español. Nivel A1. Madrid: La Rueda Asociación, 2020. Disponível em: <https://oficinamunicipalinmigracion.es/wp-content/uploads/2021/01/Manual-de-espanol-Tejiendo-el-espanol-A1.pdf>. Fecha de acceso: 26 dic. 2023.
DÍAZ RODRÍGUEZ, L.; YAGÜE BARREDO, A. Papeles: gramática del español como lengua extranjera. Nivel A. España: Ediciones MarcoELE, 2019. Disponível em: <https://marcoele.com/gramatica-a/>. Fecha de acceso: 25 jul. 2019.
FANJUL, A. (org.) Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2014.

Bibliografia complementar:

BOSQUE MUÑOZ, I.; DEMONTE BARRETO, V. (dir.). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: ANEP/ProLEE, 2012. Disponible en: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas_linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol_docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf. Fecha de acceso: 15 feb. 2022.

DÍAZ RODRÍGUEZ, L.; YAGÜE BARREDO, A. Elefante: gramática del español como lengua extranjera. Nivel B. España: Ediciones MarcoELE, 2019. Disponible en: <https://marcoele.com/gramatica-b/>. Fecha de acceso: 25 jul. 2019.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, J. Gramática española: nivel superior. In: FERNÁNDEZ LÓPEZ, Justo. Hispanoteca: lengua y cultura hispanas, [s. l.], 2018. Disponible en: <http://hispanoteca.eu/Gram%C3%A1ticas/GRAM%C3%81TICA%20ESPA%C3%91OLA.htm>. Fecha de acceso: 22 nov. 2021.

LÍNGUA ESPANHOLA II
SPANISH LANGUAGE II

Código:
LET414

Ementa: Desenvolvimento da compreensão e produção oral e escrita de textos verbais e verbo visuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências descritivas, narrativas e injuntivas. Análise das condições de produção e dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos textos, considerando implicações semânticas e pragmáticas. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a construção das identidades individuais e coletivas. Trabalho gramatical com foco no uso, visando à aquisição de uma competência linguístico-discursiva reflexiva por parte dos alunos.

Syllabus: *Development of comprehension and oral and written production of verbal and verb texts visuals of diverse discursive genres, where descriptive sequences predominate, narratives and injunctives. Analysis of production conditions and thematic elements, compositional and stylistic texts, considering semantic implications and pragmatic. Prevalence of an approach that conceives language as an aspect essential for the construction of individual and collective identities. Grammatical Work focusing on the use, aiming to acquire a reflective linguistic-discursive competence by students.*

Bibliografia básica:

DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: ANEP/ProLEE, 2012.

FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la Lengua Española. Manual. Madrid: Espasa, 2009.

YAGÜE, A. y DÍAZ, L. Papeles y Elefante (gramáticas en línea). Disponibles en: [y < https://marcoele.com/gramatica-b/>](https://marcoele.com/gramatica-b/)

Bibliografia complementar:

BENEDETTI, M. Primavera con una esquina rota. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

GALEANO, E. Úselo y tírelo. Buenos Aires: Booket, 2010.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. Doce cuentos peregrinos. Buenos Aires: Debolsillo, 2004.

LÍNGUA ESPANHOLA III
SPANISH LANGUAGE III

Código:
LET415

Ementa: Ampliação da compreensão e produção oral e escrita de textos verbais e verbovisuais de gêneros discursivos diversos, nos quais predominem sequências expositivas e argumentativas. Aprofundamento da análise das condições de produção e dos elementos temáticos, composicionais e estilísticos dos textos, considerando implicações semânticas e pragmáticas. Prevalência de uma abordagem que conceba a linguagem como um aspecto essencial para a 81 construção das identidades individuais e coletivas. Adoção de uma visão analítica dos objetos pedagógicos centrais no processo de ensino-aprendizagem para a construção de um profissional e pesquisador crítico e autônomo.

***Syllabus:** Extension of oral and written comprehension and production of verbal and verbal-visual texts several discursive genres, in which predominant expository sequences and argumentative. Further analysis of production conditions and elements thematic, compositional and stylistic texts, considering semantic implications and pragmatic. Prevalence of an approach that conceives language as an aspect essential for the 81 construction of individual and collective identities. Adoption of a vision analytical of the central pedagogical objects in the teaching-learning process for the construction of a professional and a critical and autonomous researcher.*

Bibliografia básica:

ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Espasa Calpe, 2001.
ALONSO RAYA, R. et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.
ARAGONÉS, Luis, PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español. Madrid: SM, 2005.
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1996. Nivel elemental.
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1997. Nivel intermedio.
CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1997. Nivel avanzado.
CHOZAS, Diego & DORNELES, Flavia. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003.

Bibliografia complementar:

JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. Gramática en contexto. Madrid: Edelsa, 2011.
MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C. y MIKI KONDO, C. Gramática español lengua extranjera. Niveles A1, A2 y B1. Madrid: Anaya, 2007.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA – Diccionario de la lengua española. Disponible en: <http://www.rae.es>.
SEIJAS, TONNELIER, B. y TROITIÑO, S. Cuadernos de gramática española. Nivel B1. Barcelona: Difusión, 2011.
Señas – Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LÍNGUA FRANCESA I
FRENCH LANGUAGE I

Código:
LET416

Ementa: Estudo de estruturas e de vocabulário da língua francesa em situações diversas de comunicação em nível básico. Desenvolvimento de práticas linguístico discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase na identificação e apresentação de pessoas, objetos e lugares.

***Syllabus:** Study of French language structures and vocabulary in different situations communication at a basic level. Development of discursive linguistic practices oriented to the*

integrated learning of the four skills: written understanding, oral comprehension, written production and oral production. Emphasis on identification and presentation of people, objects and places.

Bibliografia básica:

ALCARAZ, M. et al. Édito A1. Méthode de français. Didier, Paris, 2016.
SASSOUBRE BAYLOCQ, M. et al. Édito A1. Cahier d'activité. Didier, Paris, 2016.
GREGOIRE, M. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. CLE International, Paris, 2018.

Bibliografia complementar:

GLOANEC, A. Défi 1. Livre de l'élève. Maison des langues, Paris, 2018.
GLOANEC, A. Défi 1. Cahier d'exercices. Maison des langues, Paris, 2018.
AUGÉ, H. et al. Tout va bien ! Livre de l'élève 1. CLE International, Paris, 2005.
AUGÉ, H. et al. Tout va bien ! Cahier d'exercices 1. CLE International, Paris, 2005.

LÍNGUA FRANCESA II <i>FRENCH LANGUAGE II</i>	Código: LET417
--	--------------------------

Ementa: Estudo ampliado de estruturas e de vocabulário de nível básico da língua francesa em situações diversas de comunicação. Desenvolvimento de práticas linguístico discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase na descrição de hábitos cotidianos, na utilização das novas mídias e na descrição meteorológica.

Syllabus: Extended study of basic French language structures and vocabulary in various communication situations. Development of discursive linguistic practices oriented to the integrated learning of the four skills: written comprehension, oral comprehension, written production and oral production. Emphasis on the description of daily habits, the use of new media and the weather description.

Bibliografia básica:

ALCARAZ, M. et al. Édito A1. Méthode de français. Didier, Paris, 2016.
SASSOUBRE BAYLOCQ, M. et al. Édito A1. Cahier d'activité. Didier, Paris, 2016.
GREGOIRE, M. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. CLE International, Paris, 2018.

Bibliografia complementar:

GLOANEC, A. Défi 1. Livre de l'élève. Maison des langues, Paris, 2018.
GLOANEC, A. Défi 1. Cahier d'exercices. Maison des langues, Paris, 2018.
AUGÉ, H. et al. Tout va bien ! Livre de l'élève 1. CLE International, Paris, 2005.
AUGÉ, H. et al. Tout va bien ! Cahier d'exercices 1. CLE International, Paris, 2005.

LÍNGUA FRANCESA III <i>FRENCH LANGUAGE III</i>	Código: LET418
--	--------------------------

Ementa: Estudo ampliado de estruturas e de vocabulário de nível pré-intermediário da língua francesa em situações diversas de comunicação. Desenvolvimento de práticas linguístico discursivas orientadas para a aprendizagem integrada das quatro habilidades: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. Ênfase na descrição de hábitos alimentares, na evocação de lembranças da infância e na descrição do código de vestimenta.

Syllabus: *Extended study of French language structures and vocabulary in different communication situations. Development of discursive linguistic practices oriented to the integrated learning of the four skills: written comprehension, oral comprehension, written production and oral production. Emphasis on describing eating habits, evoking childhood memories and describing the dress code.*

Bibliografia básica:

DUFOUR, M. et al. Édito B1. Méthode de français. Didier, Paris, 2018.
HEU-BOULHAT, E. et al. Édito B1. Cahier d'activités. Didier, Paris, 2018.
POISSON-QUINTON, S. et al. Grammaire expliquée du français. Niveau intermédiaire. Clé International, 2007.

Bibliografia complementar:

AKYÜZ, A. et al. Exercices de grammaire en contexte. Niveau intermédiaire. Hachette, Paris, 2000.
DELATOUR, Y. et al. Nouvelle Grammaire du Français. Cours de Civilisation Française de la SORBONNE. Hachette, Paris, 2004.
DESCOTES-GENON, C. et al. L'Exercisier. L'expression française pour le niveau intermédiaire. PUG, Grenoble, 1997.

LÍNGUA ITALIANA I
ITALIAN LANGUAGE I

Código:
LET422

Ementa: *Estudo das estruturas elementares da língua que garantem a competência necessária para a sobrevivência. Ênfase na Fonética e Fonologia. Leitura de textos de fácil compreensão, iniciação à conversação e redação orientadas, voltadas para situações familiares e do cotidiano do estudante. Elementos da civilização italiana com relação a aspectos históricos e geográficos.*

Syllabus: *Study of the elementary structures of the language that ensure the necessary competence for survival. Emphasis on Phonetics and Phonology. Reading texts of easy understanding, initiation to conversation and oriented writing, aimed at family situations and students' daily lives. Elements of Italian civilization regarding historical and geographical aspects.*

Bibliografia básica:

ZIGLIO, Luciana; RIZZO, Giovanna. Nuovo espresso1. Alma Edizioni: Firenze, 2011.

Bibliografia complementar:

BAILINI, Sonia; CONSONNO, Silvia. I verbi italiani-grammatica, esercizi e giochi. Firenze: Alma Edizioni, 2005.
MEZZADRI, Marco. Grammatica essenziale della lingua italiana con esercizi. Perugia: Guerra, 2000.
NOCCHI, Susanna. Nuova grammatica pratica della lingua italiana. Firenze: Alma Edizioni, 2011

LÍNGUA ITALIANA II
ITALIAN LANGUAGE II

Código:
LET423

Ementa: *Estudo das estruturas da língua que garantem a competência necessária para enfrentar e resolver problemas, mantendo a interação com os interlocutores. Fonética e fonologia, morfologia. Compreensão e produção orientadas de textos simples, orais e escritos sobre temas de interesse do estudante. Elementos da civilização italiana com relação a aspectos históricos e geográficos.*

Syllabus: Study of the structures of the language that ensure the necessary competence to face and solve problems, maintaining interaction with interlocutors. Phonetics and phonology, morphology. Guided comprehension and production of simple texts, oral and written, on topics of interest to the student. Elements of Italian civilization in relation to historical and geographical aspects.

Bibliografia básica:

ZIGLIO, Luciana; RIZZO, Giovanna. Nuovo espresso 1. Alma Edizioni: Firenze, 2011.

BALI, Maria; RIZZO, Giovanna. Nuovo espresso 2. Firenze: Alma Edizioni, 2014.

Bibliografia complementar:

BAILINI, Sonia; CONSONNO, Silvia. I verbi italiani-grammatica, esercizi e giochi. Firenze: Alma Edizioni, 2005.

MEZZADRI, Marco. Grammatica essenziale della lingua italiana con esercizi. Perugia: Guerra, 2000.

NOCCHI, Susanna. Nuova grammatica pratica della lingua italiana. Firenze: Alma Edizioni, 2011

LÍNGUA ITALIANA III
ITALIAN LANGUAGE III

Código:
LET424

Ementa: Revisão e fixação das estruturas básicas. Aperfeiçoamento da expressão oral. Leitura, conversação e redação orientadas.

Syllabus: Review and fixation of basic structures. Improving oral expression. Reading, talking and writing oriented.

Bibliografia básica:

BALI, Maria; RIZZO, Giovanna. Nuovo espresso 2. Firenze: Alma Edizioni, 2014.

Bibliografia complementar:

BAILINI, Sonia; CONSONNO, Silvia. I verbi italiani-grammatica, esercizi e giochi. Firenze: Alma Edizioni, 2005.

MEZZADRI, Marco. Grammatica essenziale della lingua italiana con esercizi. Perugia: Guerra, 2000.

NOCCHI, Susanna. Nuova grammatica pratica della lingua italiana. Firenze: Alma Edizioni, 2011

MÚSICA NO ENSINO DE TEATRO
MUSIC IN THEATER TEACHING

Código:
ARC026

Ementa: Introdução aos fundamentos da teoria e da prática musical e sua aplicação em processos de ensino e aprendizagem de teatro

Syllabus: Introduction to the fundamentals of theory and musical practice and its application in processes of teaching and learning theater

Bibliografia básica:

AMANCIO, Gil; GUERRA, Guilherme. Polymatic. Disponível em: <https://polymatic.ciberterreiro.org/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

LIGNELLI, Cesar. Sons e(m) cena: parâmetros do som. Curitiba: Appris, 2019.
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
MUNIZ, Mariana Lima; ROCHA, Maurilio Andrade; VIVAS, Rodrigo; PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. Rumos da Arte. São Paulo: SM, 2023. 4 v.
MALETTA, Ernani. Atuação polifônica: princípios e práticas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.
PEREIRA, Eugênio Tadeu. Práticas lúdicas na formação vocal em teatro. São Paulo: Hucitec, 2018.

OFICINA DE CENOGRAFIA
SCENOGRAPHY WORKSHOP

Código:
ARC046

Ementa: Fundamentos da criação de cenários e da ambientação cênica, funções e relações desses elementos com a criação cênica.

Syllabus: Fundamentals of the creation of scenarios and scenic setting, functions and relationships of these elements with scenic creation.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Eduardo dos Santos. O espaço encena: teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2001.
NERO, Cyro del. Cenografia: uma breve visita. São Paulo: Editora Claridade, 2008.
NERO, Cyro del. Máquina para os Deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
OFICINA DE ARQUITETURA CÊNICA. Coord. José Carlos Serroni. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Centro Técnico de Artes Cênicas, 2003.
OFICINA CENOTÉCNICA. Coord. Raul Belém Machado. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Eduardo. Espaço performativo, espaço assombrado: Processos de citação, iteração e as negociações com a memória do lugar. O Percevejo Online. V. 8, n. 1, p. 73-89, jan. / jun. 2016.
CARLSON, Marvin. A cidade como teatro. O Percevejo Online, v. 4, n. 1, p. 1-22, ago.-dez. 2022. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/viewFile/2412/pdf_660>.
CARREIRA, André. Ambiente, fluxo e dramaturgias da cidade: materiais do Teatro de Invasão. O Percevejo online, 1. vol. 1. Jan-jul 2009.
DELGADO, Maria M., HERITAGE, Paul. Diálogos no palco. Trad. Joseane Araújo, Josemar Farias, Jacqueline Padilha, Solange Pacheco. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1999.
LIMA, Evelyn Furquim Werneck. Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

OFICINA DE DRAMATURGIA

Código:

<i>WORKSHOP OF DRAMATURGY</i>	ARC041
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos da criação, adaptação e transcrição de textos para a cena.</p> <p><i>Syllabus: Study of the fundamentals of creation, adaptation and transcreation of texts to the scene.</i></p> <p>Bibliografia básica: ASSIS, André Ferraz Sitônio. Processos coletivos no teatro para crianças [manuscrito]: dramaturgia, encenação e suas relações autorais”. Tese. 2017. Disponível em: https://catalogobiblioteca.ufmg.br/acervo/631345. OLIVEIRA, Letícia Mendes. Estamos trabalhando para vocês [manuscrito]: práticas e teorias da dramaturgia do espectador no teatro contemporâneo brasileiro. Tese. 2014. Disponível em: https://catalogobiblioteca.ufmg.br/acervo/582918. REBOUÇAS, Revil. A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: MOTA, Marcos. Dramaturgia : Conceitos, Exercícios e Análises. Brasília/DF: Editora UnB, 2023. MOTTA, Gilson. ROBLES, Ronaldo. Dramaturgia do imaterial: performatividade, teatro de sombras e a cidade. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2023. SANTOS, Márcio Silveira. Sobre dramaturgia(s) para teatro(s) de rua: procedimentos de criação no contexto das políticas culturais brasileiras. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2022.</p>	
OFICINA DE ILUMINAÇÃO <i>LIGHTING WORKSHOP</i>	Código: ARC044
<p>Ementa: Fundamentos da criação de luz cênica. Funções e relações desse elemento com a criação cênica.</p> <p><i>Syllabus: Grounds for creating scenic light. Functions and relationships of this element with scenic creation.</i></p> <p>Bibliografia básica: CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Edição:2. ed. São Paulo : Perspectiva, 2012. Coletânea: https://www.udesc.br/ceart/luz/artigos/iluminacao. SANTANA, Marcelo Augusto. Haja luz!: manual de iluminação cênica. Brasília: SENAC, 2016.</p> <p>Bibliografia complementar: MOURA, Luiz Renato Gomes. A iluminação cênica no processo criativo da atuação: princípios e práticas na Companhia de Teatro Engenharia Cênica. In: Revista Urdimento. v. 1 n. 37 (2020): A Luz em Cena: Interfaces e aprendizados. Dossiê temático A luz em cena: interfaces e aprendizado. ROCHA, Henrique Moreno. LUCIANI, Nadia Moroz. Iluminação Cênica: Criação Com Recursos Alternativos Disponíveis Na Escola Pública. In: O Mosaico - Rev. Pesq. Artes, Curitiba, n. 13, p. 1-103, jan-dez., 2016. SIMÕES, Cibele Forjaz, À luz da linguagem – um olhar histórico sobre as funções da iluminação cênica. In: Revista Sala Preta USP. v. 15 n. 2, 2015, p. 117-135.</p>	
OFICINA DE MÁSCARA <i>MASK WORKSHOP</i>	Código: ARC045

Ementa: Estudo do mascaramento como atividade atoral e como recurso na formação do atuante cênico e do docente de teatro. Máscara neutra e meia máscara expressiva.

Syllabus: *Study of masking as an actor activity and as a resource in the formation of the scenic actor and theater teacher. Neutral mask and a half expressive mask.*

Bibliografia básica:

ALBERTI, Carmelo; PIZZI, Paola. Museu Internacional da máscara. A arte mágica de Amleto e Donato Sartori. Trad. M. de Lourdes Rabetti (Betí Rabetti). São Paulo: É realizações, 2013
BARROSO, Oswaldo. A máscara: do teatro ritual ao teatro brincante. Fortaleza: Armazém da cultura, 2015.
BELTRAME, Valmor N.; ANDRADE, Milton de (Org.). Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2011.
BRAGA, Bya. Máscaras e bem viver: compondo um mapeamento criativo a partir da tradição mascarada em Minas Gerais”. In: Alba Pedreira Vieira / Andrea Carvalho Stark / Vera Collaço (orgs.). Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, fazeres contemporâneos. Anais da XI Reunião Científica da ABRACE. Rio Branco(AC): Stricto Sensu, 2023, pp. 1375-1386.
LECOQ, Jacques. O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: SENAC, 2010.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos. Máscaras, bonecos e objetos. São Paulo: Edusp e Senac, 2002.
BRAGA, Bya. Étienne Decroux e a arte da máscara: caminhaduras para a soberania. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
BRAGA, Bya e TONEZZI, José. O bufão e suas artes. Artesania, disfunção e soberania. Jundiaí-SP: Paco editorial, 2017.
BRONDANI, Joice Aglae. Máscaras e imaginários. Bufão, Commedia dell’Arte e práticas espetaculares populares brasileiras. Curitiba: Appris Editora, 2020.
FO, Dario. Manual mínimo do ator. Trad. Lucas Baldovino e Carlos D. Szlak. São Paulo: SENAC, 1998.

OFICINA DE SONOPLASTIA
SONOPLASTY WORKSHOP

Código:
ARC043

Ementa: Estudo das relações da música e dos efeitos sonoros com a cena ao vivo.

Syllabus: *Study of the relationships of music and sound effects with the live scene.*

Bibliografia básica:

CAMARGO, Roberto Gill. A sonoplastia no teatro. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.
WEGNER, Ana. “Como estamos pensando o som nas Artes Cênicas?”. In: SOM EM CENA - Rev. Bras. Estud. Presença 14 (4), 2024.
SILVA FILHO, Josival José da. Sonoplastia cênica: reflexões no desenvolvimento da cena. Tese. 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/13337/1/Sonoplastia%20c%C3%AAnica%3A%20reflex%C3%B5es%20no%20desenvolvimento%20da%20cena.pdf>

Bibliografia complementar:

LIGNELLI, César. MAGALHÃES, Pablo. MAYER, Guilherme. Sonoplastia e sentido - Breves variantes de um conceito. In: Revista Ouvir ou Ver. v. 18 n. 1 (2022).

<p>OFICINA DE VISAGISMO CÊNICO <i>SCENIC VISAGISM WORKSHOP</i></p>	<p>Código: ARC042</p>
<p>Ementa: Fundamentos da criação e confecção dos elementos de composição da imagem visual para a cena. Funções e relações desses elementos com a criação cênica. Elaboração prática, de figurino, penteado e maquiagem.</p> <p>Syllabus: <i>Grounds for creating and making the elements of composition of the visual image for the scene. Functions and relationships of these elements with scenic creation.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: DENNY, Marcelo. “A cenografia da face: funções expressivas e comunicativas da maquiagem na arte teatral”. Tese. 2005. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001449754. MEDEIROS, Luciana Soares de. “Elementos de Composição da Caracterização e a Importância do Estudo de Cor e Luz para a Criação de Identidade Visual de Personagens”. In: Anais do XI Seminário Leitura de Imagens para Educação: Múltiplas Mídias. Florianópolis, 7 de Novembro de 2018. ISSN: 2175-1358. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5937/Elementos_de_composi_o_da_caracteriza_o_e_a_import_ncia_do_estudo_de_cor_e_luz_para_a_cria_o_de_identidade_visual_de_personagens_15501726449354_5937.pdf. QUEIROZ, Andréa Cavalcante de Almeida. Visualidades da cena: figurino e maquiagem. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2023.</p>	
<p>Bibliografia complementar: PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. Tradução do francês de Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2003. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. CRUVINEL, Tiago. VELOSO, Verônica. Por dentro da escola: desafios das artes cênicas na educação. Portal de Livros Abertos da USP. 2024. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1421. SOUZA, Juliana Rosa. A Dramaturgia da Dança dos Orixás: Entrevista com Augusto Omolú. Urdimento, v.1, n.24, p237-246, julho 2015</p>	
<p>ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>ORGANIZATION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION</i></p>	<p>Código: ADE059</p>
<p>Ementa: O direito à educação infantil no Brasil: bases históricas, legais, institucionais e financeiras; trajetória e atualidade das políticas públicas de educação infantil: a agenda dos entes federados e dos movimentos sociais; oportunidades educacionais na educação infantil; o profissional da educação infantil: formação e profissionalização; a qualidade e a avaliação da educação infantil: aspectos da prática.</p> <p>Syllabus: <i>The right to early childhood education in Brazil: historical, legal, institutional and financial bases; trajectory and relevance of public early childhood education policies: the agenda of federal entities and social movements; educational opportunities in early childhood education; the early childhood education professional: training and professionalization; the quality and evaluation of early childhood education: aspects of practice.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: BAPTISTA, Mônica Correia; VIEIRA, Livia Fraga. Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2023. BAPTISTA, M. C. Educação Infantil: dispositivos legais e normativos e o direito da criança de 0 a</p>	

5 anos à educação. PARTE 1. mimeo, 2022.
BAPTISTA, M. C. Educação Infantil: dispositivos legais e normativos e o direito da criança de 0 a 5 anos à educação. PARTE 2. mimeo, 2022.
BELO HORIZONTE. Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte. Parecer 025/2015. Fixa normas para o funcionamento de instituições de educação infantil do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte (SME/BH).
BELO HORIZONTE. Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte. Resolução 01/2015. Fixa normas para o funcionamento de instituições de educação infantil do Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte (SME/BH). 05 de março de 2015. Disponível em <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1138760>

Bibliografia complementar:

BRASIL. MEC. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação, Brasília, 2006. Disponível em: www.mec.gov.br
_____. Expansão de educação infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 107, julho, 1999.
_____. Organizações multilaterais, Estado e políticas de educação infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 25-63, mar. 2002.
CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. A Constituição de 1988 e a educação de crianças pequenas. São Paulo: FDE, 1989.
CURY, Carlos Roberto Jamil. “A educação infantil como direito. In: BRASIL/MEC/SEF/COEDI”. Subsídios para credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil. p. 9-15. Brasília, 1998.

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E OFICINAS NA ÁREA ARTÍSTICA E AFINS <i>PARTICIPATION IN COURSES AND WORKSHOPS IN THE ARTISTIC AND RELATED AREAS</i>	Código: EBA059
Ementa: Atividade Complementar.	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica Não se aplica	
Bibliografia complementar Não se aplica	

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS A <i>PARTICIPATION IN EVENTS A</i>	Código: EBA055
Ementa: Atividade complementar	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica	
Bibliografia complementar: Não se aplica	

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS B <i>PARTICIPATION IN EVENTS B</i>	Código: EBA056
Ementa: Atividade complementar	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica	
Bibliografia complementar: Não se aplica	
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS C <i>PARTICIPATION IN EVENTS C</i>	Código: EBA057
Ementa: Atividade complementar	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica	
Bibliografia complementar: Não se aplica	
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS D <i>PARTICIPATION IN EVENTS D</i>	Código: EBA058
Ementa: Atividade complementar	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica	
Bibliografia complementar: Não se aplica	
PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A <i>PARTICIPATION IN DRAFT TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION A</i>	Código: EBA053
Ementa: Atividade complementar	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica	
Bibliografia complementar: Não se aplica	

PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO B <i>PARTICIPATION IN DRAFT TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION B</i>	Código: EBA054
Ementa: Atividade complementar	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica	
Bibliografia complementar: Não se aplica	

PRÁTICA DE CRIAÇÃO CÊNICA A <i>SCENIC CREATION PRACTICE A</i>	Código: ARC050
Ementa: Experimentação de técnicas corporais (gesto e voz), visando a composição de encenação coletiva. Mostra de trabalho aberta ao público.	
<i>Syllabus: Experimentation of body techniques (gest and voice), aiming at the composition of collective staging. Show of open work to the public.</i>	
Bibliografia básica: BRESSAN, Vanessa Corso; BERSELLI, Márcia. “Processos formativos em teatro: estratégias de criação mobilizando o trânsito da atenção no processo criativo”. Revista da FUNDARTE, Montenegro, v. 19, n. 38, p. 46–62, abr./jun. 2019. CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários liminares: teatralidade, performance e política. Uberlândia: Edufu, 2011. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. 2. ed. São Paulo: Sesc, 2021 SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2008. MOURA, Luiz Renato. “Os elementos visuais do espetáculo no processo criativo do ator”. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43160983/OS_ELEMENTOS_VISUAIS_DO_ESPETACULO_NO_PROCESSO_CRIATIVO_DO_ATOM . TROTTA, Rosyane. “Autoria coletiva”. In: Revista Olhares, 1(1), 52–59, 2015	
Bibliografia complementar: GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina; FERRACINI, Renato (Orgs.). Práticas teatrais: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020 PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo, Perspectiva, 2013. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	

PRÁTICA DE CRIAÇÃO CÊNICA B <i>SCENIC CREATION PRACTICE B</i>	Código: ARC051
Ementa: Experimentação de técnicas de atuação voltadas ao Teatro Contemporâneo visando encenação coletiva. Mostra de trabalho aberta ao público.	
<i>Syllabus: Experimentation of acting techniques aimed at the Contemporary Theatre aiming at collective staging. Show of open work to the public.</i>	

Bibliografia básica:

CABRAL, Ivam. “A pedagogia do teatro na formação do ator: reflexões e práticas”. In: Revista A[L]BERTO, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 15–30, 2020.
 BRESSAN, Vanessa Corso; BERSELLI, Marcia. “Processos formativos em teatro: estratégias de criação mobilizando o trânsito da atenção no processo criativo”. In: Revista da FUNDARTE, Montenegro, p.46-62, ano 19, nº 38, abril/junho de 2019.
 Ernani Maletta. “Encenação polifônica: o exercício da polifonia como fundamento do processo criativo no Teatro”. In: Revista Voz e Cena - Dossiê Temático - Artigos - - Brasília, v. 03, nº 02, julho-dezembro/2022 - pp. 221-243. ISSN: 2675-4584
 HADERCHPEK, Robson. A poética da direção teatral. O diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos. Natal: EDUFURN, 20216.

Bibliografia complementar:

DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
 ASLAN, Odette. O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 LIMA, Francisco André Souza. MAGALHÃES, Frank Souza. CORREIA, Thiago Carvalho de Souza (Orgs). ALVENARIAS CÊNICAS: diálogos sobre especialidades da engenharia teatral. São Paulo : Giostri, 2018.
 ROCHA, Gildete Paulo. Cabaré da Raça: processo de criação de recursos estéticos na abordagem do racismo/antirracismo. Tese - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Belo Horizonte, 2024.

PRÁTICA DE ENSINO C: TEATRO E ARTES INTEGRADAS
TEACHING PRACTICE: INTEGRATED THEATER AND ARTS

Código:
ARC025

Ementa: Estudos e práticas das possibilidades de integração entre o teatro e a unidade temática Artes Integradas da Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Syllabus: *Studies and practices of the integration possibilities between theater and the Integrated Arts thematic unit of the National Common Curricular Base.*

Bibliografia básica:

SULZBACH, Ândea. Artes Integradas. Curitiba/PR: Intersaberes, 2017.
 SANTOS, Reginaldo. Formação continuada mediada por tecnologia: Programa de Ações Formativas em Teatro e Artes Integradas. Tese. Orientador Meurílio Andrade Rocha. UFMG/EBA. 2022. Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/acervo/697234>

Bibliografia complementar:

SILVA, Helena Lopes. SANTOS, Aline Maria Rodrigues. Artes Integradas nos livros didáticos brasileiros: análises preliminares. In: Anais XXV Congresso Nacional ABEM. 2021. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/931/public/931-4405-1-PB.pdf

PRÁTICA EM TEATRO: DIREÇÃO TEATRAL
THEATER PRACTICE: THEATRICAL DIRECTION

Código:
ARC024

Ementa: Estudo teórico-prático da direção teatral e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Exercício em atividade de extensão.

Syllabus: Theoretical-practical study of theatrical direction and its relationship with the teaching-learning process.

Bibliografia básica:

COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004.

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia complementar:

CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. Teatro de rua. São Paulo: Hucitec, 1999.

FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine. Erguendo um monumento ao efêmero. São Paulo: Senac/Sesc, 2010.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo/Campinas: Ed da Unicamp e Imprensa Oficial, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984.

PRÁTICA EM TEATRO: TEATRO E TECNOLOGIAS

THEATER PRACTICE: THEATER AND TECHNOLOGIES

Código:

ARC027

Ementa: Estudo teórico-prático da relação entre teatro e tecnologia na criação artística e no ensino do teatro.

Syllabus: Theoretical-practical study of the relationship between theater and technology in artistic creation and theater teaching.

Bibliografia básica:

CAUQUELIN, Anne. Frequentar os Incorporais. Contribuição a uma teoria da Arte Contemporânea. Tradução Marcos Marcionílio. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FERREIRA, Aurora. Artes, Tecnologia e Educação. As relações com a criatividade. São Paulo: Annablume, 2008.

GAMA, Ronaldo Nogueira da. O Teatro, o Ator e as Novas Tecnologias. In: Portal de Periódicos Unirio. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Eba/Downloads/191-Texto%20do%20Artigo-603-1-10-20080924.pdf.

GUSMÃO, Rita. Vídeo e Teatro. Presença e influência do vídeo na arte cênica. Curitiba/PR: Ed. Appris, 2021.

PICON-VALLIN, Béatrice. OS NOVOS DESAFIOS DA IMAGEM E DO SOM PARA O ATOR: EM DIREÇÃO A UM “SUPER-ATOR”? Tradução: Marta Isaacsson. In: Cena - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Instituto de Artes - UFRGS. N.7. Disponível em: file:///C:/Users/Eba/Downloads/monica,+OS+NOVOS+DESAFIOS+DA+IMAGEM+E+DO+SOM+PARA+O+ATOR.pdf

ROCHA, Maurílio. MEDEIROS, Afonso. Fronteiras e Alteridade. Olhares sobre as artes na contemporaneidade. Belém/PA: Programa de Pós-Graduação em Artes - Universidade Federal do Pará. 2014.

Bibliografia complementar:

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea. Uma Introdução. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.
PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.
UBERSFELD, Anne. Para ler o Teatro. Tradução José Simões (coord.). São Paulo, Ed. Perspectiva, 2005

PRINCÍPIOS DA ATUAÇÃO CÊNICA <i>PRINCIPLES OF SCENIC PERFORMANCE</i>	Código: ARC021
Ementa: Estudo de códigos e convenções próprios da atuação. Apreensão de técnicas e princípios fundamentais da atuação em processos coletivos e individuais de criação e de ensino.	
Syllabus: Study of codes and conventions proper to the performance. Understanding fundamental techniques and principles of action in collective and individual processes of creation and teaching.	
Bibliografia básica: BURNIER, Luiz Otávio. Arte de Ator. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2020. CARVALHO, Luiz Otávio Carvalho. ATUAR COM A AÇÃO FÍSICA POR MEIO DO ALVO: UM PERCURSO DIDÁTICO. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2024 PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução do francês de Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999 STANISLAVSKI, C. O trabalho do ator. Diário de um aluno. São Paulo: Martins Fontes, 2017 _____. A preparação do ator. Tradução do inglês de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982, 5ª edição.	
Bibliografia complementar: CASTRO, Rodrigo Spina de. Entre o ouvido e a voz. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2022. FERRACINI, Renato. et.al. Práticas Teatrais. SOBRE PRESENCAS, TREINAMENTOS, DRAMATURGIAS E PROCESSOS. Campinas/SP: Editora Unicamp, 2020. LAZZARATTO, Marcelo. Campo de Visão. Campinas/SP: editora Unicamp, 2023.	

PROCESSOS EDUCATIVOS NAS AÇÕES COLETIVAS <i>EDUCATIONAL PROCESSES IN COLLECTIVE ACTIONS</i>	Código: ADE045
Ementa: Abordagens teóricas sobre ações coletivas e movimentos sociais. Trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Ações coletivas atuais e novas configurações da sociedade brasileira. Lutas sociais e sujeitos coletivos: afrodescendentes, indígenas, mulheres, movimentos juvenis e camponeses. As dimensões educativas dos movimentos sociais. Atividades teórico-práticas: análise de experiências de movimentos sociais e ações coletivas na sociedade brasileira.	
Syllabus: <i>Theoretical approaches to collective actions and social movements. Trajectory of social movements in Brazil. Current collective actions and new configurations of Brazilian society. Social struggles and collective subjects: African descent, indigenous, women, youth movements and peasants. The educational dimensions of social movements. Theoretical-practical activities: analysis of experiences of social movements and collective actions in Brazilian society.</i>	
Bibliografia básica: ALMEIDA, Elmir de; PINHEIRO, Leandro R.; GROppo, Luís Antonio; IRIART, Mirela Figueiredo Santos [Orgs.]. Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos: uma antologia. In: GT03 da ANPEd. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 529p.	

ARROYO, Miguel. O humano é viável? É educável? Revista Pedagógica, v.17, n.35, maio/ago. 2015.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. (Artigo 5º)
BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. (Artigo 1ª ao 6ª).
DAYRELL. Juarez Tarcísio Dayrell. O jovem como sujeito social. In: Revista Brasileira de Educação. set /out /nov /dez, n. 24. 2003.

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais. In: Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Capítulos IV, V)
FREIRE, Paulo. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 38 a 40.
FREIRE, Paulo. Do direito e do dever de mudar o mundo. In: Pedagogia da Indignação. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 26 a 30.

PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS <i>PUBLICATION OF ARTICLES</i>	Código: EBA061
Ementa: Atividade Complementar.	
<i>Syllabus: Complementary Activity</i>	
Bibliografia básica: Não se aplica.	
Bibliografia complementar: Não se aplica.	

SEMINÁRIO DE TEORIAS DA ATUAÇÃO CÊNICA <i>SEMINAR OF THE THEORIES AT THE PERFORMING ARTS</i>	Código: ARC022
Ementa: Reflexões crítico-comparativas sobre as teorias da atuação cênica incluindo as noções de atuação colaborativa e coletiva, considerando a perspectiva da prática de ensino e aprendizagem.	
<i>Syllabus: Critical-comparative reflections on the theories of scenic action including the notions of collaborative and collective action, considering the perspective of teaching and learning practice.</i>	
Bibliografia básica: ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006. MALETTA, Ernani. Atuação Polifônica, princípios e práticas. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2016. TELLES, Narciso (Org.). Artes da Cena: estudos sobre atuação e encenação. São Paulo: Paco Editorial, 2017. DUARTE, Amanda de Sampaio Alves. E se nós decidirmos juntos? Uma proposta de criação teatral compartilhada dentro da educação formal. São Paulo: Paco editorial, 2019.	
Bibliografia complementar:	

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: HUCITEC, 2010.
CORTES, Maria Oliveira. *Teatro na educação infantil*. Goiás: Editora CPT, 2008.
PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. CRUVINEL, Tiago. VELOSO, Verônica. *Por dentro da escola: desafios das artes cênicas na educação*. Portal de Livros Abertos da USP. 2024. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1421>

TÉCNICA VOCAL I <i>VOCAL TECHNICAL I</i>	Código: MUS025
<p>Ementa: Noções de anatomia e fisiologia do aparelho fonador humano, englobando o aparelho respiratório e a musculatura específica, dando subsídios a cantores, regentes de coro, atores, professores e outros profissionais da voz, para que compreendam o funcionamento do seu mais básico material de trabalho e possam zelar por sua saúde vocal e alcançar maior eficiência na sua atividade.</p>	
<p><i>Syllabus: Concepts of anatomy and physiology of the human phonator apparatus, encompassing the respiratory system and the specific musculature, providing support to singers, choir conductors, actors, teachers and other voice professionals, so that they understand the functioning of their most basic work material and can ensure their vocal health and achieve greater efficiency in their activity.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: BEHLAU, Mara. <i>Voz: o livro do especialista</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2002-2005. 2v. FALCÃO, Iara Fátima Fernandez. “Ação verbal e o trabalho do ator [manuscrito] : proposições stanislavskianas, conceitos outros e considerações atorais” . Dissertação. Orientadores: Luiz Otávio Carvalho Gonçalves e Maurílio Andrade Rocha. UFMG/EBA. 2010. Disponível em: https://catalogobiblioteca.ufmg.br/acervo/514465. LE LUCHE, François. ALLALI, André. <i>A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da fala</i>. 3.a. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005. 4v. v.1.</p>	
<p>Bibliografia complementar: MARÇOLA, Mônica. BAÊ, Tutti. <i>Canto, uma expressão. Princípios básicos de técnica vocal</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020. MELLO, Edmee Brandi de Souza. <i>Educação da voz falada: a terapêutica da conduta vocal</i>. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>	

TÉCNICA VOCAL II <i>VOCAL TECHNICAL II</i>	Código: MUS033
<p>Ementa: Vivência e estudo do processo de formação da voz cantada. Voz de peito, voz de cabeça, projeção vocal e classificação de vozes.</p>	
<p><i>Syllabus: Experience and study of the formation process of the singing voice. Chest voice, head voice, vocal projection, and voice classification.</i></p>	
<p>Bibliografia básica: BEHLAU, Mara. <i>Voz: o livro do especialista</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2002-2005. 2v. FALCÃO, Iara Fátima Fernandez. <i>Ação verbal e o trabalho do ator [manuscrito]: proposições stanislavskianas, conceitos outros e considerações atorais</i>. Dissertação. Orientadores: Luiz Otávio</p>	

Carvalho Gonçalves e Maurílio Andrade Rocha. UFMG/EBA. 2010. Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/acervo/514465>.

LE LUCHE, François. ALLALI, André. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da fala. 3.a ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005. 4v. v.1.

Bibliografia complementar:

MARÇOLA, Mônica. BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão. Princípios básicos de técnica vocal. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2020.

MELLO, Edmee Brandi de Souza. Educação da voz falada: a terapêutica da conduta vocal. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

TEORIAS DO CURRÍCULO

CURRICULUM THEORY

Código:

ADE044

Ementa: Diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões histórica, política, social e cultural do currículo. Questões normativas e legais na definição do currículo. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Currículos e diferenças: questões de raça/etnia, gênero, sexualidade, classe social, etc. Atividades, teorias e práticas curriculares.

Syllabus: Different concepts and perspectives. Historical, political, social and cultural dimensions of the curriculum. Regulatory and legal issues in defining the curriculum. Selection of contents and forms of curriculum organization. The process of curriculum development: power relations, conflicts, disputes and alliances. Curriculum and differences: questions of race/ethnicity, gender, sexuality, social class, etc. Activities, theories and curricular practices.

Bibliografia básica:

APPLE, Michael. A ideologia e a reprodução cultural e econômica. In: APPLE, Michael. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 61-80.

GOODSON, Ivor. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 29-44.

PARAÍSO Marlucy e SANTOS, Lucíola. Dicionário crítico da educação: Currículo. Presença Pedagógica, v. 2, n. 7, Belo Horizonte: Dimensão, jan./fev., 1996.

RIBEIRO, Márden P. ; ZANARDI, Teodoro A. . As concepções marxistas da pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo. Educação em Revista (Online), v. 34, p. 1-20, 2018.

Bibliografia complementar:

SCOCUGLIA, Afonso. C. As reflexões curriculares de Paulo Freire. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, Portugal, v. 06, p. 81-92, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Nascem os estudos sobre currículo: as teorias tradicionais. In: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999, p. 21-27.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto? In: Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica. 1999, p. 77-81.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Pedagogia do oprimido versus pedagogia dos conteúdos. In: Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica. 1999, p. 57-64.

TÓPICOS EM ARTES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TOPICS IN ARTS AND ENVIROMENT EDUCATION

Código:

ARC062

Ementa: Conteúdo variável
<i>Syllabus: Variable content</i>
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.

TÓPICOS EM DRAMATURGIA E TEATRO A <i>TOPICS IN DRAMATURGY AND THEATER A</i>	Código: LET197
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM DRAMATURGIA E TEATRO B <i>TOPICS IN DRAMATURGY AND THEATER B</i>	Código: LET198
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM DRAMATURGIA E TEATRO C <i>TOPICS IN DRAMATURGY AND THEATER C</i>	Código: LET199
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM ESTUDOS DO MOVIMENTO A <i>TOPICS IN MOVEMENTS STUDIES A</i>	Código: ARC055
Ementa: Conteúdo variável	

<i>Syllabus: Variable content</i>
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.

TÓPICOS EM ESTUDOS DO MOVIMENTO B <i>TOPICS IN MOVEMENTS STUDIES B</i>	Código: ARC056
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM ESTUDOS DO MOVIMENTO C <i>TOPICS IN MOVEMENTS STUDIES C</i>	Código: ARC057
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM ESTUDOS VOCAIS A <i>TOPICS IN VOCALS STUDIES A</i>	Código: ARC052
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM ESTUDOS VOCAIS B <i>TOPICS IN VOCALS STUDIES B</i>	Código: ARC053
Ementa: Conteúdo variável	

<i>Syllabus: Variable content</i>
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.

TÓPICOS EM ESTUDOS VOCAIS C <i>TOPICS IN VOCALS STUDIES C</i>	Código: ARC054
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA <i>TOPICS IN EXTENSIVE UNIVERSITY</i>	Código: ARC063
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO DE TEATRO A <i>TOPICS IN TEACHING METHODOLOGIES OF THEATER A</i>	Código: ARC036
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO DE TEATRO B <i>TOPICS IN TEACHING METHODOLOGIES OF THEATER B</i>	Código: ARC037
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	

<p>Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.</p>
<p>Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.</p>

<p>TÓPICOS EM METODOLOGIAS DE ENSINO DE TEATRO C <i>TOPICS IN TEACHING METHODOLOGIES OF THEATER C</i></p>	<p>Código: ARC038</p>
<p>Ementa: Conteúdo variável</p> <p><i>Syllabus: Variable content</i></p>	
<p>Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.</p>	
<p>Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.</p>	

<p>TÓPICOS EM TEATRO A <i>THEATER TOPICS A</i></p>	<p>Código: ARC028</p>
<p>Ementa: Conteúdo variável</p> <p><i>Syllabus: Variable content</i></p>	
<p>Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.</p>	
<p>Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.</p>	

<p>TÓPICOS EM TEATRO B <i>THEATER TOPICS B</i></p>	<p>Código: ARC029</p>
<p>Ementa: Conteúdo variável</p> <p><i>Syllabus: Variable content</i></p>	
<p>Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.</p>	
<p>Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.</p>	

<p>TÓPICOS EM TEATRO C <i>THEATER TOPICS C</i></p>	<p>Código: ARC030</p>
<p>Ementa: Conteúdo variável</p> <p><i>Syllabus: Variable content</i></p>	
<p>Bibliografia básica:</p>	

Definida no âmbito da oferta.
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.

TÓPICOS EM TEATRO D <i>THEATER TOPICS D</i>	Código: ARC031
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM TEATRO E <i>THEATER TOPICS E</i>	Código: ARC032
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM TEATRO F <i>THEATER TOPICS F</i>	Código: ARC033
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM TEATRO G <i>THEATER TOPICS G</i>	Código: ARC034
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	

Bibliografia complementar:
Definida no âmbito da oferta.

TÓPICOS EM TEATRO H <i>THEATER TOPICS H</i>	Código: ARC035
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM ARTE E CULTURA I <i>INTERDISCIPLINARY TOPICS IN ART AND CULTURE I</i>	Código: DES076
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM ARTE E CULTURA II <i>INTERDISCIPLINARY TOPICS IN ART AND CULTURE II</i>	Código: DES077
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS INTERDISCIPLINARES EM ARTE E CULTURA III <i>INTERDISCIPLINARY TOPICS IN ART AND CULTURE III</i>	Código: DES078
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar:	

Definida no âmbito da oferta.

ATIVIDADES DO NÚCLEO AVANÇADO

TÓPICOS EM FORMAÇÃO AVANÇADA I <i>ADVANCED TRAINING TOPICS I</i>	Código: ARC058
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM FORMAÇÃO AVANÇADA II <i>ADVANCED TRAINING TOPICS II</i>	Código: ARC059
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM FORMAÇÃO AVANÇADA III <i>ADVANCED TRAINING TOPICS III</i>	Código: ARC060
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica: Definida no âmbito da oferta.	
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.	

TÓPICOS EM FORMAÇÃO AVANÇADA IV <i>ADVANCED TRAINING TOPICS IV</i>	Código: ARC061
Ementa: Conteúdo variável	
<i>Syllabus: Variable content</i>	
Bibliografia básica:	

Definida no âmbito da oferta.
Bibliografia complementar: Definida no âmbito da oferta.

Anexo II - Relação do corpo docente

Nome completo	Titulação	Regime de Trabalho
Altemar Gomes Monteiro	Doutor em Artes	Dedicação Exclusiva
Antonio Barreto Hildebrando	Doutor em Literatura Comparada	Dedicação Exclusiva
Arnaldo Leite de Alvarenga	Doutor em História da Educação	Dedicação Exclusiva
Eduardo Santos Leite	Doutor em Artes Cênicas	Dedicação Exclusiva
Elen de Medeiros	Doutora em Teoria e História Literária	Dedicação Exclusiva
Fernando Antônio Mencarelli	Doutorado em História	Dedicação Exclusiva
Gilberto Amâncio de Almeida	Doutor em Educação Artística (<i>honoris causa</i>)	Dedicação Exclusiva
Heloisa Marina da Silva	Doutorado em Teatro	Dedicação Exclusiva
Marcos Antônio Alexandre	Doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva
Maria Beatriz Braga Mendonça	Doutorado em Artes Cênicas	Dedicação Exclusiva
Mariana Lima Muniz	Doutorado em Teatro	Dedicação Exclusiva
Marina Marcondes Machado	Doutorado em Psicologia da Educação	Dedicação Exclusiva
Maurílio Andrade Rocha	Doutor em Ciência Animal	Dedicação Exclusiva
Mônica Medeiros Ribeiro	Doutora em Artes	Dedicação Exclusiva
Ricardo Carvalho de Figueiredo	Doutor em Artes	Dedicação Exclusiva
Rita de Cássia Santos Buarque de Gusmão	Doutora em Artes	Dedicação Exclusiva
Tânia Mara Silva Meireles	Doutora em Artes	Dedicação Exclusiva
Vinícius da Silva Lírio	Doutorado em Artes Cênicas	Dedicação Exclusiva

ANEXO III – Adequação das vagas iniciais

A quantidade de vagas oferecidas atualmente pela Graduação em Teatro da UFMG atende à demanda da região e está expressa na relação candidato /vaga que é apurada pela Copeve - Comissão Permanente do Vestibular UFMG anualmente. A demanda real pela formação em relação ao quantitativo de vagas atende e é inclusiva, do ponto de vista que a concorrência é razoável e não é desestimulante.

ANO	CANDIDATOS	VAGAS	CANDIDATO/VAGA
2019	69	40	1,7
2020	85	40	2,1
2021	51	40	1,3
2022	55	40	1,4
2023	38	40	0,9
2024	63	40	1,6

Em relação a outras universidades públicas, que oferecem cursos em Teatro ou Artes Cênicas, com entradas anuais, o Curso de Graduação em Teatro da UFMG, mantém uma boa média (elaboração da Coordenação do Colegiado de Graduação em Teatro).

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	MODALIDADES	VAGAS
Universidade Federal da Bahia	Bacharelado em Interpretação Teatral	16
	Bacharelado em Direção Teatral	08
	Licenciatura em Teatro	21
	Total	45
Universidade de Brasília (Mantém acesso seriado - PAS)	Bacharelado em Interpretação Teatral	07
	Licenciatura em Artes Cênicas	17
	Total	24
Universidade Federal da Paraíba	Licenciatura	15
	Bacharelado	15
	Total	30
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Licenciatura	14
	Bacharelado	10
	Total	24
Universidade Federal de Santa Maria	Teatro (ABI)	11
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Bacharelado em Atuação Cênica	22
	Licenciatura em Teatro	12
	Direção Teatral	02
	Total	36
Universidade Federal de Goiás	Licenciatura em Teatro	30
Universidade Federal do Acre	Teatro (ABI)	50

Universidade Federal de São João del-Rei	Bacharelado em Teatro	25
	Licenciatura	25
	Total	50
Universidade Federal de Ouro Preto	Teatro em Artes Cênicas	25
Universidade Federal do Ceará	Licenciatura em Teatro	40
Universidade Federal de Uberlândia	Teatro (ABI)	21
Universidade de São Paulo	Formação de Atores	20
Universidade Estadual de Londrina	Bacharelado em Artes Cênicas	40
Universidade Estadual de Campinas	Artes Cênicas	25

Deste estudo se conclui que este número de vagas pode ser mantido, e atende à divisão entre Licenciatura e Bacharelado, pois o número de vagas é coerente com a universalidade de acesso e com o desenvolvimento do campo no momento atual.

De outra parte, ao acompanharmos as estatísticas elaboradas pela Universidade que relacionam número de ingressantes e número de concluintes, temos um quadro favorável, que demonstra que o Curso de Graduação em Teatro tem acolhido e permitido que a porcentagem permaneça bem equilibrada, como se pode perceber no quadro a seguir:

ANO	INGRESSANTES	CONCLUINTES
2019	38	33
2020	32	25
2021	21	19
2022	19	18
2023	32	29

Fonte: Sistema Acadêmico de Graduação / UFMG

ANEXO IV – Descrição das Unidades Acadêmicas

UNIDADE ACADÊMICA	ENDEREÇO E CONTATO	CURSOS DE GRADUAÇÃO
Escola de Arquitetura	Arquitetura e Urbanismo Design	Rua Paraíba, 697 - Funcionários - 30.130-140 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-8830 E-mail: dir@arq.ufmg.br
Escola de Belas Artes	Artes Visuais Cinema de Animação e Artes Visuais Conservação e Restauração de Bens Móveis Dança Design de Moda Teatro	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901- Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5262 E-mail: dir@eba.ufmg.br
Escola de Ciência da Informação	Arquivologia Biblioteconomia Museologia	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5225 E-mail: eci@eci.ufmg.br
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Educação Física Fisioterapia Terapia Ocupacional	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-2303 E-mail: eeffto-dir@ufmg.br
Escola de Enfermagem	Enfermagem Gestão de Serviços de Saúde Nutrição	Av. Alfredo Balena, 190 - Campus Saúde - 30.130-100 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-9829 E-mail: comunicacao@enf.ufmg.br
Escola de Engenharia	Engenharia Aeroespacial Engenharia Ambiental Engenharia Civil Engenharia de Controle e Automação Engenharia da Computação Engenharia de Materiais Engenharia de Minas Engenharia de Produção Engenharia de Sistemas Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica Engenharia Metalúrgica Engenharia Química	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-1893 E-mail: secgeral@eng.ufmg.br
Escola de Música	Musica Musicoterapia	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG

		Telefone: (31) 3409-4702 E-mail: diretor@musica.ufmg.br
Escola de Veterinária	Aquacultura Medicina Veterinária	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-2001 E-mail: diretor@vet.ufmg.br
Faculdade de Ciências Econômicas	Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas Controladoria e Finanças Relações Econômicas Internacionais	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-7001 E-mail: dir@face.ufmg.br
Faculdade de Direito	Ciências do Estado Direito	Av. João Pinheiro, 100 - 30.130-180 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-8604 E-mail: diretoria@direito.ufmg.br
Faculdade de Educação	Formação Intercultural para Educadores Indígenas Licenciatura em Educação do Campo Pedagogia	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5346 E-mail: dir@fae.ufmg.br
Faculdade de Farmácia	Biomedicina Farmácia	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-6830 E-mail: dir@farmacia.ufmg.br
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Antropologia Arqueologia Ciências Sociais Ciências Socioambientais Gestão Pública Filosofia História Jornalismo Psicologia Publicidade e Propaganda Relações Públicas	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5050 E-mail: dir@fafich.ufmg.br
Faculdade de Letras	Letras Licenciatura em Educação Bilíngue De Surdos	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5106 E-mail: secgeral@letras.ufmg.br
Faculdade de Medicina	Curso Superior de Tecnologia em Radiologia Fonoaudiologia Medicina	Av. Alfredo Balena, 190 - Campus Saúde - Centro - 30.130-100 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-9632 E-mail: diretor@medicina.ufmg.br
Faculdade de Odontologia	Odontologia	Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-2403 E-mail: odonto-dir@ufmg.br
Instituto de Ciências Agrárias	Administração	Av. Universitária, 1.000 - Bairro

	<p>Agronomia Ciências da Natureza (Licenciatura) Engenharia Agrícola e Ambiental Engenharia de Alimentos Engenharia Florestal Matemática (Licenciatura) Zootecnia</p>	<p>Universitário - Caixa Postal:135 - 39.404-006 - Montes Claros - MG Telefone:(38) 2101-7730 E-mail: dir@ica.ufmg.br</p>
Instituto de Ciências Biológicas	<p>Ciências Biológicas</p>	<p>Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-2501 E-mail: dir@icb.ufmg.br</p>
Instituto de Ciências Exatas	<p>Ciência da Computação Ciência de Dados Ciências Atuariais Estatística Física Matemática Matemática Computacional Química Química Tecnológica Sistemas de Informação</p>	<p>Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5810 E-mail: secgeral@icex.ufmg.b</p>
Instituto de Geociências	<p>Geografia Geologia Turismo</p>	<p>Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31.270-901 - Belo Horizonte - MG Telefone: (31) 3409-5420 E-mail: dir@igc.ufmg.br</p>